

" E T I E N N E "

peça em 3 actos original de

J A C Q U E S D E V A L

representada pela primeira vez no théâtre Saint-Georges de Paris em  
1º de Abril de 1930

tradução de A L B E R T O D E Q U E I R O Z

para a Companhia Procopio Ferreira. Representada pela primeira vez em

.....

P E R S O N A G E N S

ETIENNE LEBARMECIDE, 17 annos

ONCLE EMILE, 60 annos

SASSELIN

VASSIA POUSTIANO, 30 annos

COUSINE VALÉRIE, 40 annos

FERNAND LABERMÉCIDE, 45 annos

CESAR POUSTIANO, 50 annos

SIMONE LEBARMECIDE, 36 annos

HENRIETTE, 22 annos

THÉRÈSE VATTIER, 25 annos

oooooooooooo

Actualidade

PRIMEIRO ACTO

Em casa dos Lebarméide. Salão pomposo de pequenos burguezes. Mobiliário Luiz XV em dourado arrogante. Uma vitrine cheia de conchas, pequenos bronzes etc. Em cima da chaminé o "Angelus" de Millet, adaptação em bronze e dois candelabros. Nas paredes algumas pequenas télas. O scenario representa o salão em "pan coupé". Do lado do jardim, primeiro plano, uma janella. Perto desta janella, uma pequena mesa de estudante com livros, cadernos, um tinteiro modesto e uma cadeira de palha. Ao fundo porta de dois batentes dando para a antecâmara. Perto da porta uma palmeira num vaso collocado sobre uma sóco. À direita, uma porta no primeiro plano, dando para a sala de jantar.

.....

Ao levantar o panno, a scena está vazia. Quasi immediatamente abre-se a porta do fundo. Henriette, faz entrar Madame Vattier. Henriette é uma creada típica de familia burguesa; ella nada tem da "oubrette" de luxo, o que não impede que seja bonita e em sua grande simplicidade bastante distincta. Madame Vattier é uma mulher de 25 annos agradável e banal, de um chic simplorio; manifestamente pequena burgueza, está adornada de joias modicas e ~~em~~ um renard ~~luzo~~, meias de seda artificial. Ella parece muito intimidada

H E N R I E T T E

O patrão ainda está na mesa. Faça o favor de sentar-se. Vou prevenil-

Mme V A T T I E R    intimidada

Oh'....Faça o favor de dizer ao sr Lebarmeide que é uma de suas freguezas das Galerias Réaumur que o procura para um caso urgente.

H E N R I E T T E

Cois não, madame

(Henriette sai pela porta da direita, que fecha. Mme Vattier ficando só, olha em torno com attenta admiração. A porta da sala de jantar, abre-se. Lebarmeide entra. Apesar de trazer o guardanapo na mão, a sua entrada é imponente e solemne, pelo seu fraque preto, sua camisa engomada, sua gravata broboleta o botão de ouro do peito da camisa, os punhos brancos engomados e a sua calça riscada de preto e branco. Apenas os seus sapatos de couro mediocre tem menos presti-

gio. Lebarmédecide é um homem de 45 annos cuja expressão votada profissionalmente ao nobre e ao afavel ha vinte annos, tem a magestade de um Napoleão de Spereta. Falla com emphase e ouve o que diz o que aliás nunca lhe deu oppurtunidade de ouvir coisas interessantes. Lebarmédecide ficou á porta que conserva aberta com a mão na maçaneta. Ao deparar com Mme Vattier demonstra espantosa reprobção. Mme Vattier por sua vez fica seriamente perturbada. Ver Deus em pessoa talvez lhe causasse menor perturbação. Ella baixa os olhos cheios de amor e de remorso.

LEBARMEDECIDE                      Solene

Madame?

Mme VATTIER, vendo a porta da sala de jantar aberta, domina-se e com uma voz ainda mal segura  
É ao sr Lebarmedecide director do serviço de reclamações das Galerias Réaumur.....

LEBARMEDECIDE

.....que a senhora tem a oppurtunidade de fallar?.....Perfeitamente, madame. Faça a fineza de sentar-se. Estou inteiramente ás suas ordens (atira o guardanapo sobre uma paltrona e fecha a porta da sala de jantar. Furioso mas contendo-se). Isso é uma loucura, uma loucura pura e simples

Mme VATTIER mal podendo fallar

Oh' Fernand' Fernand'.....Eu não podia mais.....Eu queria ver o lugar em que vives, onde pensas em mim quando estás longe.....(olhando em volta) É bonito, é magnífico.....

LEBARMEDECIDE

É mais ou menos

Mme VATTIER

Est e lustre.....essa palmeira.....

LEBARMEDECIDE                      satisfeito

É uma idéa minha (voltando ao assumpto) Faça-te observar Teresa que estou á mesa com Madame Lebarmedecide

Mme VATTIER

Eu a deio

LEBARMEDECIDE                      severo

Eu não posso aprovar esse sentimento no que ele tem de excessivo....

Mme V A T T I E R

Beija-me Fernand...

LE B A R M E C I D E (continuando)

.....e de intempestivo' (dirige-se a ela e beija-a rapidamente e em seguida com um gesto brusco limpa com a costa da mão uma possível marca de "rouge") Não nos deixemos embriagar, podem entrar....Esta idéa de vir aqui'

Mme V A T T I E R

Sou tua amante.

LE B A R M E C I D E

Então vá ao meu escriptorio. Ele não é bonito?

Mme V A T T I E R

Bonito'.....Imponente, isse sim

LE B A R M E C I D E

Se um escriptorio de reclamações não fosse imponente, a clientela não se impressionaria

Mme V A T T I E R

És tu que o tornas imponente. Aqui é a mesma coisa.....Sente-se em toda a parte a tua passagem. Mas Fernando! Era preciso que uma vez ao menos eu te visse fora de teu escriptorio, fora do.....

LE B A R M E C I D E

Chut'....

Mme V A T T I E R

Agora, á todas as horas do dia, pederei imaginar a tua vida entre estas poltronas, sob este lustre....

LE B A R M E C I D E

Toda gente tem um lustre....

Mme V A T T I E R

Na lustre...e lustre....(suspirando) Eu não voltarei mais, mas quizeria ser essa palmeira....

LE B A R M E C I D E

Petisa, vá-.....

Mme V A T T I E R

Jura-me Fernando que sou a unica na tua vida....

LE B A R M E C I D E

com um olhar inquieto para a sala de jantar

Absolutamente a unica, não aqui.....

Mme V A T T I E R

Mme V A T T I E R

Aquellas que vão lá reclamar.....

L E B A R M E C I D E

Eu as ouço com attenção

Mme V A T T I E R

E ellas não ficam tontas?

L E B A R M E C I D E franzindo o sobrolho

Tss,tsss.....

Mme V A T T I E R

Não tem tss,tss,nem meio tss.....Nós começamos....

L E B A R M E C I D E

Por um aquecedor,eu sei

Mme V A T T I E R dolorosa

Fernando' Por um ferro electrico

L E B A R M E C I D E

Perdão

Mme V A T T I E R

Estás vendo como me enganas'

L E B A R M E C I D E condescendente

Se eu te enganasse,á cada reclamação sobre um aquecedor....Elle func-  
ciona agora?

Mme V A T T I E R

O ferro? Não....Tu me enganas,Fernando'

L E B A R M E C I D E

Nós mandaremos alguem

Mme V A T T I E R dolorosa

Eu bem sentia.

L E B A R M E C I D E

.....um especialista.Elle deve funcionar

Mme V A T T I E R suplicante

Fernando'

L E B A R M E C I D E

E funcionará.

Mme V A T T I E R

Covarde'

L E B A R M E C I D E franzindo a testa

Basta.(soelne) Ha Lebarnepie e Lebarnevide.Hao homem de amor que a  
adora.E o homem do dever que se admira de a ver aqui no domicilio de

um chefe de familia que não tem o direito de conhecê-la. A senhora me fará esquecer que eu tenho uma mulher e um filho... (sua expressão, torna-se dura) Um filho..... (Olha o relógio, vae á campainha perto da chaminé e toca) Com licença....

H E N R I E T T E                    entrando

O sr chamou?

L E B A R M E C I D E

O sr Etienne ainda não sabia?

H E N R I E T T E

Não senhor. Elle está preparando os livros

L E B A R M E C I D E

Diga-lhe que elle não irá a aula hoje

H E N R I E T T E

Sim senhor

L E B A R M E C I D E

Que fique no quarto e espere as minhas ordens

H E N R I E T T E

Sim senhor                    (sae)

L E B A R M E C I D E                    grave

A senhora conhece o galan atehimase. Está vendo o pae spartano

Mme V A T T I E R                    impressionada

Tu és belle, Fernando'

L E B A R M E C I D E

Pouco importa' (franzindo a testa) quebrarei essa natureza de ferro.

Mme V A T T I E R

Teu filho?.....

L E B A R M E C I D E                    com um sorriso amargo

Meu filho, sim.....

Mme V A T T I E R

Não gostas delle?

L E B A R M E C I D E

Como um pae deve gostar de um filho. Quebrarei aquella natureza indomavel

Mme V A T T I E R

É elle que não gosta de ti?

L E B A R M E C I D E

Elle não gosta de nada nem de ninguém. É o primeiro dos Lebarneccide

que não tem coração. (com dureza) Mas eu lhe darei um

Mme V A T T I E R

Que idade tem elle?

L E B A R M E C I D E

Dezessete annos e roe as unhas. Mas tudo tem um fim

Mme V A T T I E R

Elle trabalha, ao menos?

L E B A R M E C I D E

Ah! Sim..... Metade preguiçoso e metade cretino, eis o meu filho.  
E ainda por cima dissimulado.....enfim, passemos....

Mme V A T T I E R

Meu pobre querido! Eu te conselarei.

L E A B B A R M E C I D E

Sim. Mas fora daqui.....

Mme V A T T I E R

Já que não é possível de outro modo... Adeus meu bello amante'.....  
Mas, beija-me, ao menos ..... (Lebarmeicide beija Mme Vattier no pescoço. No mesmo instante a porta da sala de jantar abre-se e apparece Simone. Simone é Mme Lebarmeicide, uma mulher de 35 annos de physionomia suave e fina. Olhos tristes. Ella vive dia a dia a triste historia de uma moça intelligente que por capricho, casou com um imbecil e não tem a força de revoltar-se nem de se consolar)

L E B A R M E C I D E      atropalhado

É verdade, minha senhora, este perfume cheira apenas a alcool. Faça a fineza de apresentar-se esta tarde no meu escriptorio que tomarei todas as providencias para que a sua reclamação seja attendida como merece ...e permitta-me ainda uma vez admirar-me que o serviço de reclamações tenha enviado á minha residencia particular.... familiar... (voltando-se para Simone) Mme Lebarmeicide, minha esposa

SA

Mme V A T T I E R

calma

Madame.....

S I M O N E

indifferente

Madame.....

Mme V A T T I E R

Minha senhora... eu estou confundida, mas no momento fiquei furiosa e fiz um barulho tal que me mandaram aqui.....

S I M O N E

com doçura

Oh' minha senhora, não se preocupe com isso....eu sei que a secção de perfumarias dá grandes preocupações a meu marido. Elle não sae do pó de arroz e do "reuge" para os labios (toca a campainha) Mas aqui o meu marido só poderia dar-lhe boas palavras. Elle só examina as reclamações com real interesse no seu escriptorio e no Trinitys'Hotel  
.....(entra Henriette) Henriette, acompanhe a senhora.....

Mme V A T T I E R

Cavalheiro.....

L E B A R M E C I D E

com uma ligeira curvatura

Eu espero que este ligeiro incidente não nos privará da sua clientela.

Mme V A T T I E R

De maneira alguma.....(sae acompanhada por Henriette. Haum ligeiro silencio e depois:

S I M O N E

sem doçura

Teu café está esfriando, Fernando

L E B A R M E C I D E

que leve o diabo'.....Eu não sei se comprehendeste a inqualifivvv  
...inqualifi.....

S I M O N E

Inqualificavel.....

L E B A R M E C I D E

Inqualificavel attitude que assumiste.....(Simone dá de hombros) É verdade que fizeste apenas allusões, allusões que á rigor podiam não ser comprehendidas e que em signal de respeito por ti eu não quero comprehendere.....

S I M O N E

Tens razão. Limpa a bocca, tira este pé e vae tomar o teu café

L E B A R M E C I D E

O café eu o tomarei aqui (limpando os labios machinalmente). Não se crembelise assim um frasco de 60 francos sem primeiro verificar.....  
(Simone vae á sala de jantar e traz uma chicara de café. Lebarmscicide toma um gole). Está gelado. Tu bem podias tel-o mantido em banho maria  
(Elle deixa a chicara na mesa) Minha cara Simone, pela primeira vez, vens de manifestar relativamente a mim suspeitas que eu me recuso de medir a extensão. O dia de hoje, ficera marcado por uma pedra negra



..... mencionaste, ha pouco, creio, o nome de um hotel...

S I M O N E com deçura

O Trinity's Hotel..... (Apanhando a chicara) Queres que esquite o café?

L E B A R M E C I D E

Poderia eu saber, admittindo que exista esse hotel, que relação ha entre a minha vida privada e a publica, de um lado.....

S I M O N E com uma infinita lasidão

Que importa! Se tu souesses como as tuas Germaines, as tuas Suzannas, as tuas Alice me interessam pouco..... Se te incomoda que eu saiba, muda de hotel, ao menos assim talvez evites as cartas anonymas.... Seja e chefe de serviço bello, magestoso, vencedor, seja / Lebarmeicide/ que enlouquece todas as mulheres.... ha muito tempo que isso não me faz mais chorar e tambem não me faz mais rir

L E B A R M E C I D E

A minha dignidade recusa continuar esse debate

S I M O N E

Elia ~~fazem~~ tem razão. Apenas não as traga para aqui. É tudo o que te peço.... ainda que não seja por mim, pelo menos pelo teu filho. Respeite-

-o

L E B A R M E C I D E

Eu? Respeitar esse malandro'.... (grave) Tu és a minha esposa e em attenção a tua susceptibilidade decentia, mas respeitavel, pois que conjugal, eu darei ordem a Henriette para que daqui por diante não abra a nossa porta às pessoas femininas que por ella queiram entrar. Quanto às tuas accusações, eu as repilo, sem reprovação. (abrindo-lhe os braços) Simone, é um homem de dever que te intima a beijal-o.....

S I M O N E (dando de hombros)

Oh! Se fazes questão.... (aproxima-se d'elle e apresenta-lhe a face)

L E B A R M E C I D E (beija-a com pompa)

Que tudo fique esquecido, assim o quero (assignado Lebarmeicide)....  
Vá.... vá esquentar o meu café.....

S I M O N E (apanha a chicara e dirige-se para a porta. De repente pára.)  
Escuta. É verdade que disseste a Etienne para não ir hoje a' aula?

L E B A R M E C I D E

Por uma vez elle não mentou. Dai-lhe de facto essa ordem

S I M O N E

Porque?

LEBARMECIDE

Mais tarde saberás

SIMONE

Que foi que elle fez ainda?

LEBARMECIDE

O que elle fez? (contendo-se) Nada. Basta que te diga que é coisa que o poderia levar à prisão

SIMONE

(horrificada)

Fernando!

LEBARMECIDE (tirando uma carta do bolso)

O meu primeiro movimento quando li esta carta....foi o de mandal-o entregar a policia

SIMONE

Mas afinal que carta é essa?

LEBARMECIDE

Uma carta do provisor

SIMONE

E então? ...Ha um mez que Etienne tem notas magnificas'

LEBARMECIDE

Magnificas...não ha duvida.....Meu segundo movimento foi a mansuetude. A mansuetude na firmeza. Eu tomei com relação a Etienne uma resolução dolorosa,mas necessaria. Comigo terei toda a familia.

SIMONE

A familia?

LEBARMECIDE (olhando o relógio)

Eu espero Justin e Valerie.(mysterioso) E outra pessoa ainda. Quando estivermos todos, tomarei as opinões e pronunciarei a minha sentença

SIMONE

(suplicando)

Fernando, eu quero ver essa carta! Eu quero saber que decisão.....

LEBARMECIDE

Dentro em pouco. Soelmente.....Ah' minha pobre amiga,nós somos bem infelizes! Vá...vá esquentar o café.....(Simone apanha a chicara e dirige-se para a sala de jantar)Mas nem uma palavra a Etienne... Que a surpresa lhe arranque um grito de remorso e minha mão cairá sem força.

SIMONE

com um grito

Pretendes bater-lhe?

## LEBARMECIDE

Não. Quando digo, minha mão, empregue, não ha duvida, uma figura de preto-rio, mas sem o alcance muscular.....Meu café

(Simone sai, levando a chicara de café. Ficando só, Lebarmecide começa a dispor o sofá e as poltronas em semi-circulo, para dar toda a magestade ao conselho de familia que vai se reunir. Um toque de campainha na antecamara e depois entra a prima Valerie, uma mulher de 55 annos sem graça nem elegancia, typo que chamariamos de ranzinza)

VALERIE

Recebi o teu pneumatico e aqui estou.

LEBARMECIDE, continuando a arranjar as poltronas

Bom dia Valerie, bom dia....

VALERIE

Que estás fazendo?

LEBARMECIDE

Dispondo os lugares .(mostrando-lhe uma poltrona) Sentar-te-as lá

VALERIE

Está bem

LEBARMECIDE

Não perguntes para que?

VALERIE

Como se eu não soubesse!

LEBARMECIDE admirado

Que é que sabes?....(continuando o arranjo) Eu me sentarei aqui, no meio de todos

VALERIE

Modesto e triumphador!

LEBARMECIDE

Modesto e triumphador?...que queres dizer com isso?

VALERIE

Orá, deixa-te de histórias. Mas se queres que te dê a minha opinião, parece-me que poderias ter arranjado um jantar ou um almoço. Não é lá pelo que como, mas em todo esse seria melhor

LEBARMECIDE grave

Um conselho de familia não é uma moxinifada, Valerie

VALERIE

Em todo o caso, haverá champagne?

LEBARMECIDE mais admirado ainda

Champagne?

VALERIE

V A L E R I E

Não? Pelo que vejo o deco de tua mulher passou por ahí...Enfim tú estás e isso é o principal

L E B A R M E C I D E

Eu estou, o que?

V A L E R I E

Condecorado.Recebeste as tuas palmas

L E B A R M E C I D E palido de emoção

Que que é que estás dizendo?

V A L E R I E

Como? Não sabias então?

L E B A R M E C I D E gaguejando

Deram-me as palmas?....A fita?.....

V A L E R I E

Pois então! Está no Official de hoje....Não sabias?....

L E B A R M E C I D E

Não!.....(radiante) Até que afinal!....Obrigado, meu Deus!....

Valerie, estás deante de um homem profundamente emocionado.

V A L E R I E dando os hombros

Se não o sabias, para que então, dispões este sofá e estas poltronas?

L E B A R M E C I D E no cumulo do entusiasmo

Não fallemos mais nisso.Não fallemos em coisas tristes num dia de gloria!

V A L E R I E admirada

Não compreendo mais nada

L E B A R M E C I D E

Não faz mal....Tem s o Official?

V A L E R I E

Nu,não.Etienne deve tel-o,mas francamente não compreendo mais nada

L E B A R M E C I D E

Etienne? Porque Etienne?

V A L E R I E

Hoje pela manhã, quando te acordaste...Etienne não entrou no teu quarto?

L E B A R M E C I D E

Não.

V A L E R I E

V A L E R I E

.....Com um bouquet de violettas .... e o Official?

L E B A R M E C I D E

Não.

V A L E R I E empalidecendo

Ah' o.....Ah' o..... (cae numa poltrona)

L E B A R M E C I D E

Explica-te...por favor.....

V A L E R I E

Ah' o.....(deminando-se) Ante-hontem, Etienne foi á minha casa e disse-me: " Até que enfim, papae vas receber as pamas. Terçafeira apparecerá no Official. Terça feira, pela manhã, eu entrarei no seu quarto com o Official e um grande ramo de violettas. E depois do almoço far-lhe-emos a entrega das pamas em um bello estêje. Mamãe concorreu com cem francos"

L E B A R M E C I D E (verde)

E então?

V A L E R I E

Eu tambem entrei com cem francos. Enfim entreguei-lhe cem francos.

L E B A R M E C I D E ,explodindo o seu furor

Ah' O pstife'...Patife'.....Brincar com uma coisa dessas .... e com o Official' Por cem francos'

V A L E R I E

Duzentos. Emile tambem cahiu.

L E B A R M E C I D E Desolado

Valerie, eu sou pae de um monstre.

V A L E R I E

Eu sou apenas sua tia, mas isso me custa cem francos

L E B A R M E C I D E explodindo

Ah' não'...Tu receberas os teus cem francos

V A L E R I E satisfeita

Tu' és muito gentil....Mas isso não te embaraça?

L E B A R M E C I D E

Absolutamente (um tempo) Etienne tem para as suas despesas, cinco francos por semana. Todos os domingos elle irá te levar dois francos e outros dois francos a Emile.

V A L E R I E

Mas, não levarei um anno

L E B A R M E C I D E

Mais, com duas semanas para os juroes... Não! quatro semanas. São dez por cento (campanha na anticâmara)

V A L E R I E

É Emilio. (Henriette abre a porta. Entra Emilio, tio de Etienne, um homem de sessenta annos, figura lugubre, desconfiada. Veste sobrecasaca preta e calça rascada e traz debaixo do braço uma garrafa embrulhada)

E M I L I O Sentando-se com ar alegre)

Bom dia Valerie. (a Lebarmeide) Recibi o teu pneumatico que aliás eu já esperava. Então, até que afinal..... Estás contente?... Nós todos estamos.... Onde está Etienne? Toma esta garrafa. É um rhum que tem a minha idade. Trouxe-to para festejarmos a boa noticia!

L E B A R M E C I D E

É. Uma boa noticia, não ha duvida! (toma a garrafa e entrega a Henriette que ainda se conservava à porta) Guarda esta garrafa Henriette (Henriette sai)

E M I L I O

Então? Esta manhã? O bouquet de violettas, o Official?..... (dando-lhe com a mão no hombro) Na proxima vez, tu dirás ao ministro que elle não esqueça os veterinarios. Agora, onde está Etienne? Apesar de ser dia de festa, vae me permittir que eu passe uma boa reprimenda no sagui do teu filho.

L E B A R M E C I D E

O meu filho não é um sagui, é um miseravel.

E M I L I O

Não são incompativeis

L E B A R M E C I D E

Domingo pela manhã, etienne estará em tua casa e te entregará dois francos. Depois irá a casa de Valerie a quem entregará tambem dois francos. E assim, durante ~~cinco~~ cinquenta e cinco semanas.

E M I L I O

O que fará cento e dez francos

L E B A R M E C I D E

Cem, mais dez, Emilio. Não ha nada no Official, nem bouquet de violettas

nas palmas. Foste victima de um scroc

EMILIO retomando a sua expressão lugubre  
Oh! Perfeito... Admiravel... Não ha duvida'.....

LEBARMECIDE

Emilio, está deante de um homem inteiramente demolido....

EMILIO

O demolidor, é que eu desejava ver

LEBARMECIDE com os punhos cerrados

Paciencia.....

EMILIO

Ha ainda a minha garrafa.

LEBARMECIDE

Que ao menos, ella me possa reconfortar'....Enfim, conheces a sua ultima

EMILIO

Sim. Mas tu não a conheces

VALERIE

Quem?

EMILIO

Tambem não. Esta situação chegou hontem á noite á minha clinica. O guarda não estava. Elle trazia embaixo da capa um gato horrivel apanhado pelo sabe, onde e aproveitando a oportunidade intrinuzio o animal na garçou dos dois sãmezes da princesa Hazidé

VALERIE

Coitadinhos'

EMILIO

Uns coitadinhos que valiam apenas cinco mil francos e que esta manhã nhã arrancam-se os pellos como leucos. Estou daqui a ver a cara da princesa quando souber

LEBARMECIDE aterrado

que queres'....Ela será durante um anno que elle te levará dois fra francos, mas até a sua maioridade, a menos que o guilhotinem antes

EMILIO

É inutil dizer-te que quanto a deixar-lhe a minha clinica, eu não prometto mais nada....Elle será um bello veterinario, não ha duvida'

~~VALERIE~~

Levar te lembrar, Emilio, que quando Etienne, não tinha ainda seis ann

nos, quando eu te disse: Este pequeno acabará mal!"

LEBARMECIDE

Solene

Etienne tem uma natureza de ferro, mas eu a quebrei sob o poder da minha severidade

EMILIO

Mas afinal, se não era para ti, porque ~~me~~ enviaste um peneumatico?

VALERIE

E a mim?

LEBARMECIDE

Porque quix que hoje todo o sangue dos Lebarmecide se encontrasse reunido neste salão. (Lançando-se num grande periodo) Minha querida Valerie, meu caro Emilio, eu..... (caminhando na antecâmara) Meus caros amigos passem um instante para a sala de jantar. A pessoa que acaba de chegar é aquella que eu estava esperando. (abre a porta da sala de jantar e dá passagem a Valerie e Emilio. Enquanto elle fecha a porta, Henriette abre a da antecâmara.

HENRIETTE

anunciando a visita

É o sr Cesar Poustiano

LEBARMECIDE

Que entre (Henriette sai e logo a seguir volta acompanhada de Poustiano e sua mulher. Poustiano é um homem grande e forte, os cabellos à "brosse carrée" e bigode aparado á americana. Tem cerca de cincoenta annos e ~~xxx~~ ~~xxxxx~~ veste um terno cinza escuro com gravata preta, chapéu côco e luvas marrons. Na lapella ostenta a rosette violetta. Mme Poustiano é uma bonita mulher de vinte e seis a vinte e oito annos. Embora trajando com certa modestia tem um grande chic pessoal. Bastante maquilhada, o olhar vivo e terno quando quer. Ella com ligeira pronuncia russa mas muito correctamente.

POUSTIANO

a Lebarmecide

Care amigo'.....

LEBARMECIDE apertando-lhe a mão

Meu muito caro amigo' (seus olhos dirigem-se para Mre Poustiano)

POUSTIANO

apresentando

Minha mulher.... (á sua mulher) Vassia, apresento-te Fernando Lebarmecide um velho companheiro de collegio. Tres annos de Pigier juntos. (Ella estende a mão a Lebarmecide que a tocca com os labios com elegancia)



VASSIA

Muito prazer (arrregando nos g)

POUSTIANO

Ella carrega nos r porque é russa

LEBARMETIDE

Madame, as minhas homenagens... (a Poustiano) E princesa com certeza

POUSTIANO

Não. A familia de Vassia vive em Paris ha vinte annes. Ella não conhece a Russia

LEBARMETIDE

A dos Tsares é que era preciso conhecer

VASSIA

O senhor a conhecia?

LEBARMETIDE

Eu saudei o almirante Avelane de longe

POUSTIANO

Recebi o teu pneumatico e aqui estou. Virto antes do silencio e depois um pneu'..... que é feito de tiz?

LEBARMETIDE

Para toda a gente eu sou o chefe do Serviço de Esclamações das Galerias Reaumur. Pare ti porem quero apenas continuar a ser o velho companheiro de collegio

POUSTIANO

~~Naturalmente. Eu.....~~

LEBARMETIDE cortando-lhe a palavra

Eu sei. Vi o teu annuncio. Instituto de Providencia. O meu pneumatico não deixa de ter relação

POUSTIANO

Ah! Ah!..... Temos um rapaz?

LEBARMETIDE energe

Sim... Temos um rapaz... Poustiano, tu' vaes assistir a um conselho de familia..... da mais alta importancia

POUSTIANO

Oh! Diabo! (olhando o relógio) É que eu não esperava e....

LEBARMETIDE

ens pressa?

POUSTIANO

Eu talvez pudesse dar uma telephonada. Mens telephone?

LEBARMESIDE

No meu escriptorio

POUSTIANO à Vassia

Parece-me Vassia que, para um conselho de familia a tua presença não é indispensavel.

LEBARMESIDE

~~Ele~~ O homem galante, desaprova Poustiano, mas o chefe de familia lhe dá razão

POUSTIANO à Vassia

Ben. Eu vou telephonar a Didier dizendo que passarás por lá em meu lugar. Deixarás as geographias e trarás as historias de França (Lebarmeside toca a campainha. Henriette entra)

LEBARMESIDE

Acompanhe aqui o senhor ao telephone. (Poustiano sai atraz de Henriette. De repente Lebarmeside atira-se de joelhos aos pés de Vassia) Ah! Madme, a senhora existia e eu não sabia!

VASSIA rindo

Era preciso se informar. E é preciso levantar-se

LEBARMESIDE levantando-se

Infelizmente é preciso! Mas falle ainda. Diga palavras com rr com muitos rr.....

VASSIA

Meu marido vai voltar

LEBARMESIDE

Não ha perigo. O telephone está meio desarranjado. E de ~~xxxxxxx~~ uma às duas, é a hora ingrata. ha muitas chamadas e poucas ligações se fazem (Elle ri. Depois, serio) Acredita no amor á primeira vista?

VASSIA

Dizem que existe

LEBARMESIDE

Dentro de uma hora, eu estarei no meu escriptorio de reclamações das Galerias Reaumur

VASSIA

Beus me perdõe, mas isso parece um rendezvous

LEBARMECIDE

Com um Lebarmecide que a senhora não conhece

VASSIA

Mas, avinho

LEBARMECIDE

Um lebarmecide á mansire de Danton: "Audacia! Ainda audacia e sempre audacia'

VASSIA

com um rir um pouco escuriado

O senhor não tem sorte. A minha divisa é: 'Virtude' Ainda virtude e sempre virtude'

LEBARMECIDE

Sim, mas virtude (Elle pronuncia virtude carregando no r como Vassia) com dois r é uma palavra nova, que diz o que se quer. Oh! Madame o tempo passa. Diga que virá

VASSIA

aproximando-se delle

Quantas amantes o senhor tem?

LEBARMECIDE

Nenhuma. A senhora acatou todas'

VASSIA

O senhor gosta de fallar. Deve contar as suas historias a toda a gente

LEBARMECIDE

Eu sou um tunado....mais quente ....e mais alegre.....'

VASSIA

olhando-o nos olhos

E se eu fosse?

LEBARMECIDE

Nós transigiríamos: audacia, virude... e ainda audacia'

VASSIA

Qual é mesmo o seu nome de baptismo?

LEBARMECIDE

Fernando....."Fernando e Vassia" vê-se numa cobertura ou em baixo

VASSIA

conquistada

O senhor é terrivelmente espirituoso

LEBARMECIDE

Dizem. (dirige-se a ella)

VASSIA

estendendo-lhe as mãos

Beije depressa as minhas mãos.

I E B A R M E C I D E

Ab' Vassia' (beijando-lhe as mãos) Imagine' Poustiano...um amigo de vinte annos....nos veremos quando quizermos (beija de novo as suas mãos)

V A S S I A

Era justamente o que eu estava pensando

L E B A R M E C I D E

Ab' Madara'.....(beijando ainda a mão de Vassia) Elle mantem ainda entre as suas as mãos de Vassia quando Simone entra. Ella traz uma chicara de café fumegando. (Lebarmecide com alegria) Entre, Simone, entre.... Apresento-te a mulher de Poustiano, um amigo de vinte annos que está telefonando....

S I M O N E

sem deixar a chicara para não perturbar a mão de Vassia)

Muito prazer....Aqui está o teu café, Fernanco; eu fiz outro

L E B A R M E C I D E

tomando a chicara

Obrigado.....E depois...sabes, ella é russa

V A S S I A

Casacaiana

L E B A R M E C I D E

Elle te contará coisas sobre a sua patria. É uma amiga que o seu te ensina

S I M O N E

olhando Vassia com alguma melancolia

Só depende da senhora

L E B A R M E C I D E

Voces se verão muitas vezes....A noite. Sim, porque ella como toda a gente tem as suas occupaões

V A S S I A

atrapalhada pela falta de tacto de Lebarmecide

Nem tanto assim. (A Simone) Hoje esteu livre o dia inteiro. Podemos sair juntas

S I M O N E

reflectindo e quasi accitando

Hoje?....(Ella percebe a expressão furiosa de Lebarmecide) E então com muita doçura) Mil vezes obrigada, mas hoje não poderei. Meu filho não foi ao collegio e quando tenho o meu filho, fico junto d'elle, para fazel-o estudar (deante de um riso sarcastico de Lebarmecide) É um menino bastante difficil, às vezes.....O pae nem sempre está contente

L E B A R M E C I D E

sarcastico

Oh' não diga isso'

S I M O N E

Se eu o tivesse junto a mim mais vezes para explicar-lhe certas coisas, para fazel-o raciocinar, tudo iria melhor....(sempre a Vassia)  
 Ha tantas coisas às quaes eu não prestaria attenção se pudesse educar Etienne a meu modo....O resto não teria a menor importancia

L E B A R M E C I D E                    sarcastico a Vassia

O resto, seu eu'

S I M O N E                    com melancolia

Sou eu tambem....(neste momento abre-se a porta da antecâmara e entra Foustiano)

F O U S T I A N O

Magnifico o teu telephone' Nada menos de tres communicações ao mesmo tempo.....(vendo Simone) Madame.....

L E B A R M E C I D E

Minha mulher, meu velho amigo.(a Simone) Um amigo de vinte annos, que fez carreira.(a Foustiano) Eu dizia á tua mulher e á minha que ellas poderiam se fazer grandes amigas, que não seriamos nós que as impediriamos'

F O U S T I A N O

Com certeza, minha senhora....

L E B A R M E C I D E

Minha senhora'...Trate-a por Simone-uma amizade, nada de cerimonia's....

F O U S T I A N O

É como com a minha, trate-a por Vassia, V, a, dois u, i, a....Verás como a gente se habitua

L E B A R M E C I D E

Vassia, lembra o steppe'....os cossacos'....(a Simone) Não achas?

S I M O N E                    com aqura, longique

é.....

L E B A R M E C I D E

E o caviar'

F O U S T I A N O                    vendo as horas

Duas horas' Paga-te licença...(a Vassia) Espera-te na casa Hachette  
 ....Não te preocupes com as geographies, está tudo arranjado.Vae...  
 (beija-a no rosto, distrahiadamente) e depois o que vas fazer?

V A S S I A                    (a Simone)

Realmente, não quer tomar chá commigo?

S I M O N E com um pobre sorriso contrafeito  
 fica para um outro dia.....

V A S S I A (ao marido)  
 Então irei para a casa....(com um olhar cúmplice para Lebarmeicide)  
 Antes porém talvez faça uma ou duas voltas.(a Simone) Até muito bre-  
 ve, então.(a Lebarmeicide) Até breve

S I M O N E com um vago aperto de mão)  
 Com muito prazer....

L E B A R M E C I D E  
 Nós arranjaremos isso? Deve haver um restaurante russo em Paris.  
 (Vassia sacae Poustiano) Amanhã, por exemplo....(corrigindo-se)  
 Amanhã não, segunda feira.(Franzindo a testa) Segunda feira, estare-  
 mais livres

S I M O N E num sobresalto  
 Porque estaremos mais livres segunda feira?

L E B A R M E C I D E levantando a mão  
 "Difficil!" (Vae a janella, põe os livros que estão na mesa de Etienne  
 na em cima da cadeira de palha e leva a mesa até em frente da polé-  
 trona que está no meio da fila. Depois vai até a porta da sala de  
 jantar e chama) "Emilio?...Valerie".....(Emilio e Valerie entram)  
 Lebarmeicide vai tocar a campainha perto da porta do fundo. Lebar-  
 meicide apresenta) Meu irmão Emilio Lebarmeicide, cirurgião-veteri-  
 nario....Minha irmã Valerie, viuva de um grande soldado.....

V A L E R I E emocionada  
 Obrigada, Fernando!

L E B A R M E C I D E solene  
 E....enterrado em Imoges....(a Valeri e Emilio) Cesar Poustiano  
 um amigo de vinte annos que se elevou como uma aguilha a gelpes des-  
 talento. Elle hoje dirige "A Providencia" um Instituto que honra o  
 ensino commercial e secundario

S I M O N E dando um grito  
 Fernando!

L E B A R M E C I D E frio, a Simone  
 Nada de nervos.....(Pathetic) Minha missão é bastante difficil...  
 (Henriette abre a porta) Henriette, diga ao sr Etienne que lave as  
 mãos, passe um pente no cabello e venha cá.(Henriette sacae Lebarmeici

de, collocando os seus convidados á pertir do fustão) Donatiano....Valerie  
 .....eu....tu.....Simone....Emilie.....(Vada um tom e seu lugar) Mas  
 bons amigos, se achei de meu dever interromper os seus trabalhos e os  
 seus instantes de descanso é que tomei em relação a Etienne uma decisão  
 dolorosa, mas bastante grave para que a minha autoridade não decida de  
 se cercar de alguma magestade. Pessam a sua <sup>presença e a</sup> aprovação silenciosa tedar  
 aquelle que vai entrar de submissão e remorso. De resto, a minha decisão  
 está tomada.....

S I M O N E com expressão dolorosa

Fernando.....esse menino vai ficar atardeado.....

L E B A R M E C I D E

Eu não cederei

P O U S T I A N O á meia voz

Muito bem!

L E B A R M E C I D E Tira do bolso um envelope que  
 atira em cima da mesa

E está aqui a getta...que digo, a getta'....a trava que fez transbordar o  
 cepe.....Eu me explicarei.....E agora coração á larga! Sentem-se (Todos  
 sentam-se. Simone quer tomar o envelope, mas Lebarmeicide impede-a com um  
 gesto solene) Não toque no machado

P O U S T I A N O

Cromwell, acto Vº (uma pancada tímida na porta de salão)

L E B A R M E C I D E com voz ampla e grave

Entre....(a porta abre-se de vagar, Etienne apparece. Tem 17 annos. É um  
 rapazião desenvolvido com os cabellos penteados com uma risca ao meio e  
 duas cuidadas pestinhas, ar selvagem, inteligente e esperto como um pelle  
 vermelha; mas no momento ainda tem uma expressão triste; completamente es-  
 magado pela cerimonia elle procura os olhos de sua mãe; ha um ligeiro  
 dialogo mudo entre os dois) Fecha a porta....Ademta-te, não tenhas medo  
 ....ninguem vai te comar...Não tardas aqui por acaso o Official de hoje?  
 Não? (Etienne faz signa com a cabeça que não) Mas um pequeno bouquet de  
 violettas? Também não?...peuco importa.....(Chico de decora) Meu caro  
 Etienne se tu vés reunido para receber-te este conselho de familia, é que  
 eu quiz dar um brilho todo especial á minha satisfação pelas notas que  
 obtiveste na ultima quinzena que passou em trouxeste.....(Elle tira de  
 dentro do envelope que está sobre a mesa um papel) Ellas são magnificas  
 .....(Etienne franze a testa) Ellas não são magnificas?

LEB ARME C I D E      entre dentes

Sim...quer fazer, não são más....

LEB ARME C I D E

Encantadora molesta.....(lendo o papel) Conduta:18 sobre 20 em vez de zero e mez passado .Trabalho:17, em lugar de 2.Historia 17;Geographia 19 Algebra e Geometria 16;Literatura 20 sobre 20;Allemão 16-Observações slunco em grande progresso, deu completa satisfação na ultima quinzena.(debra religiosamente o papel) Meu primeiro impulso quando recebi esta carta, foi de substituir o teu relogio por um novo de prata....Meu segundo movimento foi de escrever ao teu provisor....(Elle tira um segundo papel do envelope) cuja resposta está aqui: " Senhor, tenho o grande prazer de informar-lhe que as notas apresentadas por seu filho são tanto mais falsas quanto a maioria dos professores se recusam a-lhe dar notas durante esta quinzena.Veja-me obrigado a acrescentar que o meu dever seria defazer passar o seu filho deante do proximo conselho de disciplina o que poderia accarretar a sua exclusão do Provisor:Target....(Elle procura sem o conseguir, ler a assignatura até ao fim) Target.....

LEB ARME C I D E      Com coquice

Target

LEB ARME C I D E

Quem te deu a palavra...esperamos as tuas explicações

LEB ARME C I D E      entre dentes

Eu estava farto de dar más notas, quiz dar-me a illusão....

LEB ARME C I D E

10?

LEB ARME C I D E

Quis ver o que dirias

LEB ARME C I D E

E roubar-me um aperto de mão, sim porque eu dei-te um aperto de mão, de homem a homem...que retire, de resto....(amargo) Tu já es um homenzinho a quem não se puxa a mão....(Instintivamente Etienne baixa os olhos e põe as mãos atraz das costas) Ah! está quanto aos teus estudos.Vejamos agora a maneira de te conduzires aqui

S I H O E E      procurando intervir

Secunia Fernando, aqui, ha dois dias....

LEB ARME C I D E



LEBARNECIDE impondo silencio

Aqui... (tirando do bolso um caderninho) é muito simples: segunda-feira 10, apunhou todos os termómetros da casa e ferveu-os. Com que fim, não se sabe. Terça-feira 11, voltando do collegio tocou a campainha do andar de baixo para perguntar ao empregado que está farto de vel-o entrar aqui se era lá que morava o Sr Lebarneide. Porque? Não se sabe... quinta-feira 15, ás 11 horas da noite atira da janella um fogo de artificio

ETIENNE á meia voz

Dá-lhe de Saint Didier....

LEBARNECIDE

E o que tem isso?

ETIENNE

Eu gostava de chamar-me Didier

LEBARNECIDE aterrado, á assistencia

Está ouvindo?.....Enfim, passemos.....No sabbado 17 apunho o meu exemplar de "Os Miseraveis" para reler e encontro na primeira pagina escripto com a sua Lettra: "A ti meu caro Lebarneide, esta immensa droga, tua velha bagagem de Victor Hugo" (tomando o testemunho da assistencia mudamente e visivelmente revoltada) Hugo!... Valerie, Emilie, Poustiano!... Victor Hugo! (Ella sacodem a cabeça, menos Simone que desolada olha Etienne)

SIMONE supplicante

Diz alguma coisa, Etienne?

ETIENNE á meia voz

Eu não gosto de Victor Hugo!

LEBARNECIDE Selene

E eu te prohibo de gostar d'elle! Tu não o mereces!.....(Betando o caderninho no bolso) E eis ahí está onde chegamos. Pode-se saber o que ainda nos preparaes? (Etienne sacode silenciosamente a cabeça para attestar a sua innocencia)

POUSTIANO

Haum meio muito simples quando se quer saber.... é de fazer-lhes esvas'ar os bolsos. (Etienne dirige a Poustiano um olhar de odio)

LEBARNECIDE

Não conheces o meu amigo Poustiano? (sarcastico) Vaa conheci-o ~~aprox~~  
 aproximação. Aproxima-te! (Lentamente Etienne aproxima-se da mesa de



Quando?

ETIENNE

com um gesto vago

Mais tarde.....Lebarmeicide sacode lentamente a cabeça e toma por in-  
testemnhã a assistência que excepto Simone, responde por movimentos  
de cabeça aterrados

VALERIE

sarcástica

Com o meu dinheiro quando estiver morta....

EMILIO

E o meu.....Tu para oaviar, eu para as grives....Elle nos enter-  
raria com champagne

LEBARMECIDE

Acabou de esvañar os balões?(Etienne depois de ligeira hesitação  
faz signal que sim) Mas os com francos de tua tia? E os com francos  
de tua tia?....Par os bouquets de violettas? (etienne cala-se. En-  
tão, terrível) Gastos? )Etienne faz signal que sim. Lebarmeicide ba-  
tendo na mesa) Em que? (um tempo.....depois lentamente Etienne le-  
va a mão a um bolso de cellette e tira um cartãorectangular que col-  
loca silenciosamente sobre a mesa. Lebarmeicide examina o cartão e su-  
focado) Um bilhete de terceira classe para Marseille?

SIMONE

com um grito

Etienne'.....

ETIENNE volta-se para Simone, vê os seus  
olhos cheios de lagrimas e então  
com deçura) É de ante-hontem ~~simão~~. Não vale mais nada.....

LEBARMECIDE

com furer sombrio

Se eu comprehendí bem...tu querias deixar o lar...partir para Mar-  
seille?.....(Um tempo, depois Etienne com a cabeça affirmativamente)  
O ar é um menino martyr? (um silencio e depois) Então?

ETIENNE

á meia voz, mas desconfiado

Eu não quero ser veterinario

LEBARMECIDE

O que é que estás dizendo?

ETIENNE

Não quero ser veterinario.

EMILIO

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

E porque?

ETIENNE

Eu gosto muito dos animaes.

Basta' (um silencio e depois) Pois bem meu rapaz, tu queres deixar o lar, pois serás servido. Deante de teu tio Emilio, de tua tia Valerie, de tua mãe, annuncio-te que segunda feira entrarás como interno no "Providencia" dirigido pelo meu amigo ~~Martinho~~ Poustiano aqui presente. Elle cuidará de ti. (pequeno silencio) No primeiro mez ficarás preso para regular....(mostrando o bilhete de passagem) essa historia riade Marseille. Depois....sahirás todos os domingos....se o senhor Poustiano julgar que é possível.....(pequeno silencio, depois) O que estás dizendo?.....(Etienne levanta a cabeça olha e pae, depois com os dentes serrados, sacode a cabeça para indicar que não disse nada e não tem nada a dizer) que possas escapar à influencia nefasta.... (voltando-se para Simons) de uma indulgencia culposa....(suspirando) e á minha propria fraqueza.....Tens 17 annos, vaes fazer 18. Se não estiveres contente dentro de dois annos poderás engajar-te. (Batendo na mesa) Mas um dia eu quero poder dizer; "Senhores jurados e pae fez o seu dever, e o cidadão ve-o abandonar"

POUSTIANO, EMILIO, VALERIE, placidamente

Muito bem

LEBARMECIDE

á Etienne

Compreendeste?... (silencio de Etienne) Responda

ETIENNE, com muita decora e muito lengoquo

Sim, pape.....

LEBARMECIDE

selena

E agora vá para o teu quarto. Ficarás lá até segunda feira. (Lentamente, silenciosamente, Etienne se dirige para a porta) Um momento'.. (Etienne pára. Pequena pausa) Começo bem a tua natureza de burrico para insistir, mas se antes de te retirares para o teu quarto quiseres pedir perdão a teu tio, a tua tia, a teu pae ...falla (Etienne está perto da porta. Elle fica um momento com os olhos baixos, immovel. Depois, sem dizer nada, com um gesto muito muito delicado, abre a porta, sac e fecha a porta com o mesmo cuidado) Ahi está o seu coração.....

POUSTIANO

São pequenas coisas que nós não suportaremos.... Vou mandar-te a relação para o censoval (Todos levantaram-se. Poustiano a Simone) Este prospecto comporta algumas photographias que calmarão a sua

ternura materna ....(elle folheia uma noticia prospecto sob o olhar de Simone) Cárcas de recreação com os bancos e gabinetes á moderna...os dormitórios de trinta leitos....a enfermaria.....a reuparia, com os casiers.. O refeitório com mesas de ébano .....Vagam-se-lhes boas leituras.....o parlaterio.....

S I M O N E            tomando machinalmente o catalogo  
Obrigada.....

E M I L I O            á Simone  
Elle não quer ser veterinaria...E Pasteur, não era veterinario?

S I M O N E  
Sim, Emilio, mas vocês não tñe severos com este pequeno....(tomando-o pelo braço quasi violentamente) Escute, Emilio .....Você precisa dizer a Fernando que não o pareva....que Etienne precisa de mim....de vocês.... da familia.....

E M I L I O            com um riso sarcástico  
Para merdel-a....(safando-se da mão de Emmix Simone) Eu tambem fui interno.....e no norte...Nó inverno quebrava-se o gelo para se lavar e. tinha-se toucinho em uma refeição sobre duas....Mas isso fazia muitos homens (Elle afasta-se para junto de Lebarrocide e Poustiano que fallam juntos)

S I M O N E            só, dá um grito, quasi um seluço  
Ah' (vendo Valerie scella chama-a suplicante) Valerie'

V A L E R I E            vai a ella e com deçura  
Vamos Simone...vejamos.....

S I M O N E            segurando as mãos de Valerie  
Valerie' Você é tia della' Ella gosta de você' Ainda hontem elle me dizia: Ella é gentil a tia Valerie.....Tenho certeza que Fernando te covirá ...

V A L E R I E  
Fernando agiu muito bem...muito bem...É preciso deixal-o agir...Nós mulheres.....(há um movimento para a sahida. Emilio já está de chapéu. Poustiano acaba de tomar o seu. Valerie foi ter ao grupo)

P O U S T I A N O            a Lebarrocide  
Para o enzoval, te entenderás com minha mulher....Nada de uniforme...apenas uma casquette com palmas em cure sobre veindo cinsente.(Volta-se para Simone) Até breve, minha senhora (Simone impassivel, não responde)

E M I L I O            ..ecce

E M I L I O            seces

Ades Simone.....(simone fica um instante imóvel os olhos fixos. De repente dá um grito que os imobiliza)

S I M O N E

Não'....Não partam'....Esperem'....Escutem-me... (Ella pede apenas / falar, mas pouco a pouco vai recuperando a voz e afinal com uma exaltação apaixonada) Etienne não irá para o collegio interno' Nunca.... eu o guarde' (falheando e prospecto de Poustiano) Refeitories....enfermarias...parlatteries.....repararias.....palavras de prisão'.... As noites lugubres nos dormitories...levantar-se ao som de tambor... não se lavar...mentir....ter medo...fumar ás escondidas...Uma caserna, um hospital e uma prisão juntos, eis um collegio. Quando eu era pequena, meu irmão me contava aos domingos...Os grandes que batem nos pequenos, os viciados que os contaminam...E é isso que faz homens, hein, Emilie?...Mergulha como quanta? Mergulha como o quê? Isso faz animas, covardes e imbecis....eu então creanças que não perdoarão nunca a sua paes....porque elles vivem outras creanças sentadas perto delle: eguaes a elles, que iam para casa á tarde e encontravam suas irmãs, o seu paes a sua mãe...que chegavam limpas de manhã...vindo de seus quartes limpas....em vez de ir em casa apenas aos domingos como parentes da provincia....com o ar dissimulado, a physionomia abatida e comendo como porcos....(Ella pára sem folego no meio da consternação geral)

P O U S T I A N O            respondendo o silencio

Todas as mães são eguaes.....

S I M O N E

Não' Pois que ha creanças livres e creanças presas' (Precurando acalmar-se) Etienne ficará aqui....(Poustiano olha Lebarnevide um pouco desconcertado)

L E B A R N E V I D E            firme

Eu levarei Etienne segunda feira

S I M O N E            com um grito

É. Pois então segunda feira, eu partibet

E M I L I O

Vamos Simone, reflecte

V A L E R I E

Vamos Simone, é Fernando que deve decidir.....

S I M O N E com um riso amargo

Fernando'.....(com uma voz surda) Ha mulheres que eu compreendo que ponham os seus filhinhos internos no collegio. São aquellas que no casamento se conservaram a abante, que immoventes vivem pelo seu sonho, aquellas ás quaes o filho desconcerta porque elle é entre os dois a verdadeira pessoa ajustada entre dois leões que não querem envelhecer. Mas esse não é o mesmo caso....(Com um gargalhada) O que ha aqui ....Ha Etienne e um homem que ha dez annes entra em casa com a bocca marcada de "rouge" e fraque cheio de pó de arroz cheirando á mulher e ao hotel de passe ....e ainda por cima lugubre' .....Não, quando se é carrasco de mulheres, não se pode tomar arcos abismos a este ponto .Ah' não' Ou então toma lá cá cá....(a Lebarmeicide) Para ti os divans, os Trinitys Hotel, as mulheres....mas para mim Etienne' Eu e o meu filho, compreendes? (a consternação é geral)

L E B A R M E C I D E no meio do silencio

Este incidente é muito desagradavel....Não que certas insinuações...

S I M O N E

Insinuações.....(Ella tira do bolso de fraque de Lebarmeicide o lenço cheio de marcas de "rouge" e de preto para os olhos. Joga-o em cima da mesa junto das coisas de Etienne) Insinuações....Quando os olhos elle seccou' quando labias elle molhou'.....E ellas agora vem até aqui....(Ella vai até Lebarmeicide) Para mim é o mesmo. ouviste.... (com desprezo) quem sabe...talvez sejas um maniaco...mas então, esconde-te atraz de Etienne

E M I L I O muito aborrecido com esta scena

Simone....Fernando tem grandes qualidades.....

S I M O N E com uma risada

Ah' não' Comigo não'....Eu não nasci Lebarmeicide....Uma refeição a en "tête-à-tête"...contigo...e as noites...as horribes noites a olhar atravez de ti...Etienne chegar de raiva no dormitorio sinistro....não, nem uma hora....Etienne ficará aqui, em sua casa, ou então adeus....Segunda feira quando voltares do harem, não me encontrarás.....Não, não me encontrarás (um grande silencio) E agora, podes ir (olhando-o bem nos olhos) Parece-me que ha alguém que te espera .....e uma nova e que é mais grave'

L E B A R M E C I D E sentindo a allusão a Mme Poussin

LEBARMECIDE percebendo a alusão a <sup>uma</sup> Poustiano  
 Simone' Centenha-te'....Eu te dou o exemplo

V A L E R I E

É verdade

S I M O N E que não gestou da intervenção

Ah' Você.....(a Lebarmeicide) O seu nome?.....Queres o seu nome?....

Eu o tenho em baixo da língua.....

LEBARMECIDE lamentavel,mas fingindo-se superior  
 que importa' (pathetic)Meus amigos,vocees está deante de um homem com-  
 pletamente arrasado pelas ruinas de seu lar...ferido de morte...Mas  
 que não se diga que o grito de uma mãe atravessou o espaço...sem que o  
 coração de um pai....que esperavataívez que lhe fôrçassem a mão.....  
 (voltando-se para Poustiano) Poustiano...pege-te um pouco de tempo pa-  
 ra reflectir.....Eu mejuírgava forte....Mas o braço de um pai que se  
 levanta não cae sempre....(ao grupo) meus bons amigos,eu não os devia  
 ter incomodado.....

E M I L I O

Realmente,esta pequena festa era bem dispensavel

V A L E R I E

Não ha divida' (de longe) Até a vista Simone....(apertando affectuosa-  
 mente a mão de Lebarmeicide) Até breve meu pobre Fernando,Vem comigo,  
 Emilio?

E M I L I O

Vou..... [ aLebarmeicide) Até uns ,meu velho,até um desses dias (aper-  
 ta-lhea não seccamente)

LEBARMECIDE amargo

Até breve Emilio

E M I L I O

Até um desses dias...(comprimentando Poustiano) Cavalheiro (per cima  
 de seu hombro) Até a vista Simone

S I M O N E com doçura

Até a vista,Emilio (Emilio e Valerie saem)

P O U S T I A N O spanhando o cappeu

Muito bem....Nada disso é realmente grave,...Deixe-os entregues ao  
 praser da reconciliação.....

LEBARMECIDE dramatico

Ah' Isso'.....



Всего было выдано

П Е Р В У Я К С И Д Е

в количестве 50 экземпляров

З И Л О Ж Е

на сумму 50 руб. 50 коп.

П Е Р В У Я К С И Д Е

в количестве 10 экземпляров

З И Л О Ж Е

в количестве 10 экземпляров

П Е Р В У Я К С И Д Е

в количестве 10 экземпляров

всего в количестве 80 экземпляров

З И Л О Ж Е

в количестве 10 экземпляров

П Е Р В У Я К С И Д Е

в количестве 10 экземпляров

всего в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

В О Д Е Л И У Н О

в количестве

в количестве 100 экземпляров

З И Л О Ж Е

в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

В О Д Е Л И У Н О

в количестве 100 экземпляров

П Е Р В У Я К С И Д Е

в количестве

З И Л О Ж Е

в количестве 100 экземпляров

В О Д Е Л И У Н О

в количестве 100 экземпляров

в количестве 100 экземпляров

П Е Р В У Я К С И Д Е

## L E B A R M E C I D E

Seria para admirar (Com um gesto largo elle adia para mais tarde a dissipação de todas as trevas) De qualquer maneira, faço questão de dizer-te que em relação a Poustiano foste muito correcta.....

S I M O N E            com simplicidade

Esse jantar será encantador.....(sorrindo) ~~Kxgaxa:Kaxaxa~~ Agora.

## L E B A R M E C I D E

Um jantar á russa, pode realmente ser muito curioso.... Bem, ponhamos as coisas em ordem (Toga a campainha e com um sorriso amavel) Mãe fraca. (Henriette entra) Ah' Henriette, manda-me aqui o sr Etienne (Henriette sai. Lebarmecide recomeça a andar de um para outro lado... Passando deante da poltrona em que Simone está sentada repete: "Mãe fraca"..... e pretende passar a mão nos seus cabellos, gesto esse que Simone repelle afastando-se delicadamente. A porta abre-se e Etienne entra, sempre com o mesmo ar desconfiado e melancolico. Lebarmecide com ar bonacheirão) Entra (Etienne dá dois passos) Mãe tenhas medo, que diabo' põe as tuas coisas nos belises.... (Etienne obedece em silencio. Lebarmecide olha-o e depois: Tu choraste? (Etienne levanta a cabeça e sacode-a orgulhosamente numa violenta negativa) Ah' É verdade' Tu não choras... Enfim passemos..... Meu caro Etienne... Eu não queria que tenesses as palavras que vou pronunciar como uma prova de coragem ou de fraqueza.... Ainda que pronuncies algumas palavras de arrependimento, quebraste a minha confiança... e são precisos vinte annos para recuperar a confiança'..... Mas entre ti e o teu justo castigo, certas imagens se levantaram..... Os grandes dormiterios... os refeitórios... os banhos..... eu não quero me fazer de mais forte do que realmente sou.... Minha mãe ficou suspensa.... para uma suprema experiencia..... (E como Etienne fique silencioso, insensivel e com os olhos no chão, Lebarmecide furioso) Eu submetto a tua admiração esta cara de estúpido.

S I M O N E            com carinho

Tu não vae mais interno, Etienne, agradece a teu pai.....

E T I E N N E            sem levantar a cabeça, com uma voz  
sem timbre

Obrigado, papa.....

## L E B A R M E C I D E

Estás ouvindo?..... (com um riso sarcástico) Enfim, a minha ternura de pai está desarmada.... A casa está a tua disposição.... ~~Faca explodir~~

....podes fazer explodir o aquecedor, cortar as cortinas, ~~arrastar~~ rabissar as paredes, quebrar o telephone, enfim dar expansão a todo o teu instincto de destruir.....

S I M O N E

Fernando'

LEBARMECIDE                      sarcastico

Trabalhe se quizeres.....se isso não te agrada, contrata-te no Folies Bergères.....ou se quizeres o indicador de caminhos de ferro está em cima de minha mesa

S I M O N E

Fernando, como queres que este menino compreenda....(carinhosa a Etienne) Etienne, deste um grande desgosto a teu pae. Merecias muito bem ir interno para o collegio. Agera será preciso quatenhas juizo, que estudes .....Teu pae levará em conta os teus esferços....Ouviste?

E T I E N N E                      com ternura

Sim, mamãe

S I M O N E

Agora vá dar um beijo no teu pae....Dá-lhe um beijo Fernando ~~quaxx~~ e que tudo esteja acabado....Vá... (Etienne se dirige para junto do pae. Elles trocam um beijo frie inexpressivo)

E T I E N N E                      com esferço

Papae, eu prometto tomar boas resoluções.....

S I M O N E                      à Lebermecide

Estás vendo.....(a Etienne) Ainda bem....(Etienne subiu até a janella)

LEBARMECIDE                      vendo as horas

Tres horas! Tenho que sair. Até logo Simone (elle está perto da porta)

S I M O N E                      vindo a elle)

Até à noite...Vá.....

LEBARMECIDE

Estás satisfeita?.....

S I M O N E                      carinhosa

Estou... (ella arranja-lhe o lenço no bolso do fraque e com um sorriso melancalico e á meia voz) Vá, vá ao encontro de M<sup>me</sup> Poustiano, vá.....

LEBARMECIDE                      com um riso estudadamente innocente

M<sup>me</sup> Poustiano'

S I M O N E

~~Estou brincando.....~~

## S I M O N E

Estou brincando....Vá...vá....(Lebarmecide sai.Enquanto ele sai,Etienne torna a collocar a mesa junto á janella como no começo do ato,depois arruma em cima dela os livros e os cadernos que lebarmecide havia collocado em cima da chaminé.Depois que lebarmecide saiu,Simone sentou-se no sofá) Etienne....

E T I E N N E

Mãe?

S I M O N E

Venha cá (Etienne vai até deante dela )Mais perto (E com imenso pesar) E peça-,e perdão com todas as tuas forças por essa idéa de Marselle

E T I E N N E de todo o coração

Perdão,mãe

S I M O N E

Tu serias capaz de fazer uma coisa dessas?

E T I E N N E

Eu tina o bilhete,mãe e não pude

S I M O N E

Porque és mau Etienne?

E T I E N N E como a si mesmo

Eu não sei.....mas eu não sou tão mau assim

S I M O N E

Tu és impossivel....Tudo o que teu pae disse,é verdade...Só fazes tolices...e algumas vezes bem graves....Aquellas notas que fabricaste... Como pudeste fazer uma coisa dessas?

E T I E N N E

Se achas que é agradável ser repreendido todos os dias.E por papae..?

S I M O N E

Que quer dizer esse se por papae?....

E T I E N N E

Nada.....

S I M O N E severa

Quere que me respondas'

E T I E N N E

Não sei.....Entre pape e eu é como se não houvesse nada...nada... Se eu fosse homem,não seria um homem como ele,compreendes?.Quando ralhava comigo,eu não digo....

A grande differença que ha entre tu e ele é que se viessem dizer que eu cometera o crime mais absurdo desse mundo, elle acharia natural, ao passo que tu não darias e mener credito ao informante.....a teu aldo eu me sinto bem, feliz, interessante. Oh' mamãe, tu e eu numa ilha deserta' Como eu seria admiravel'

S I M O N E

Se só podes ser admiravel numa ilha deserta, estamos bem arrançados.. .

E T I E N N E

Não. Eu posso ser admiravel em qualquer lugar... Basta que isso te dê prazer.... Ah' quantas vezes eu tomei boas resoluções, mas pape chegava .....

S I M O N E

E então?

E T I E N N E

E então, eu fazia jogo das minhas.... só de vel-o eu me sentia inspirado

S I M O N E

Mas afinal, o que reprovas a teu pap? Kle é justo... Ainda se ao menos tr balhasses.....

E T I E N N E

Mas é isto justamente que não quero

S I M O N E

E porque não queres trabalhar?

E T I E N N E

Para que? Para ser veterinario? Á essa simples idéa, quando apanho um dictionario ele cheira a pipi de gato.... Os meus livros cheiram a cobai ..... e quando na rua encontro um cachorro, abaixo os olhos..... Torturar os pobres animaes, sem nada lhes explicar e afinal no leito de morte, dizer: eu fui veterinario.... Ah' não! Podem me apresentar quantas vezes quizerem ao bacharelato, nunca haverá bastantes examinadores para me reprovar'

S I M O N E

Não ha duvida que isso promette.

E T I E N N E

com ternura

No entanto, basta que digas uma palavra, que digas que queres que eu seja veterinario, para que faça isso por ti, sem uma palavra, sem nunca mais tocar no assumpto.....

S I M O N E

SIMONE

Mas afinal, como pretendes viver?

ETIENNE

Anteriores

Eu tenho uma vocação

SIMONE

Incredula

General?.....Pastelaria?

ETIENNE

Quero ser um grande escriptor

SIMONE

Com os teus erros de orthographia?

ETIENNE

O que eu escreverei será tão extraordinario que ~~MEMORABILIDADES~~ eles pas-  
sarão despercebidos

SIMONE

E escreverás o que?

ETIENNE

Ver... 'Se souberes como é facil'. Olha, ainda hoje pela manhã escrevi  
quatro... E depois escreverei romances, peças de theatro! Eu sinto que  
poderei fazer tudo!

SIMONE

E morrer de fome?

ETIENNE

Isso me dará idéas. Terá um romance sobre papa. A gente rirá a esbanda-  
lhar

SIMONE

Desta vez, Etienne, eu me zango

ETIENNE

Será sobre ti que escreverei um romance.....A gente não rirá...Ao contra-  
rio, terá vontade de chorar

SIMONE

Estás doido, não ha duvida

ETIENNE

pensativo

Afinal, estás a defendel-o como si.....

SIMONE

Como si o que?

ETIENNE

Como se fosses feliz

S I M O N E

Naturalmente que sou feliz

E T I E N N E

Comigo não, mamãe. Ah! achei! (Ele começa a andar de um lado para outro e de repente) Achei a razão porque as coisas não andam bem com papé.....Porque não ligo a nada do que ele diz.....É porque ele não faz feliz....Porque.....

S I M O N E

Basta, Etienne'....Deixa de andar assim....E depois eu te prohibo.....

E T I E N N E

Tu?....(sentando-se perto dela) És feliz quando ele passa a refeição a ler o jornal? Quando te deixa as noites a fazer as tuas paciências em vez de te levar ao cinema ou ao teatro?.....E da maneira porque ele te fala quando entra. Serás capaz de comparar a sua maneira, a minha? Quando ele te beija, dá a impressão de colar um selo e mandar-te para o estrangeiro...(pequena pausa) Note bem que eu não digo que sejas uma martyr, nem mesmo que sejas infeliz..... Mas não és feliz. E num sentido isso não é melhor

S I M O N E                      melancolica

Meu pobre filho' Estás dizendo uma serie de tolices

E T I E N N E                      imperioso

Olha para mim'

S I M O N E                      voltando para Etienne os olhos des-  
quacs as lagrimas não estão muito dis-

tantes-Então?

E T I E N N E

Tens os olhos tristes. Ainda eu quando estou muito triste, faço blagues Mas tú, não deve ser o teu genero. Não tens nem mesmo isso'

S I M O N E

Nem mesmo....Teria graça que eu fizesse explodir o aquecedor....(levanta-se) Porque não agradeceste a teu papé

E T I E N N E

Por causa do negocio de colégio?

S I M O N E

Sim. Se ele não ficasse enterrado no ultimo momento.....

E T I E N N E

Tu me terias deixado partir?

S I M O N E

S I M O N E

Que poderia eu fazer....

E T I E N N E

Não sei, mas encontraste.....Não queres me dizer?

S I M O N E

O que?

E T I E N N E

O que encontraste

S I M O N E

Jurei-lhe que tomarias juízo, que trabalharias.....

E T I E N N E

E o que mais?

S I M O N E

Mais nada.

E T I E N N E

Como se pode mentir assim?

S I M O N E

Não se diz isso á sua mãe....(mostrando-lhe a mesa)Senta-te ahí e trabalha, lembra-te que jurei por ti ....E na volta eu te tomarei a lição

E T I E N N E

Vaes sair?

S I M O N E

Com a tua licença permissão

E T I E N N E

Poderíamos sair juntas

S I M O N E

Não saio com preguiçosos

E T I E N N E

Acabarás por sair

S I M O N E

Eu vou falar com o teu provisor para arranjar os teus negocios que não estão lá muito brilhantes

E T I E N N E

Mãe desolada

S I M O N E

Mãe está desolada



E T I E N N E      ~~está se dar por achado~~

Ben. Vou estudar (Segura a cabeça entre as mãos e mergulha num livro  
Simone vai até a porta. Lá Etienne a interpeila) Mãe! (Os dois sor-  
riem embaraçados de sua ternura. Afinal, Simone sai. Ficando só  
Etienne mergulha no livro

E T I E N N E      à mei vos

Mista senum et juvenum censatur funera; nullum saeva caput Proserpina  
fugit.... Mista senum et juvenum... (Entra Henriette que começa a arran-  
jar os moveis e a juntar as chicaras para levar. A Henriette) Se houver  
café em uma chicara dê-me

H E N R I E T T E

Em qualuer uma?

E T I E N N E

Não tem importancia. Beberei pelo lado da aza

H E N R I E T T E      põe uma chicara perto de Etienne

Está frio.

E T I E N N E

Nada de preconceitos! (bebe) A coisa esteve feia, hein?

H E N R I E T T E

Ah! Eu tive medo pelo senhor

E T I E N N E

Voce ouviu?

H E N R I E T T E

Eu estava na sala de jantar

E T I E N N E

Que foi que faz eles disseram depois que eu sahi?

H E N R I E T T E

Eles, nada... Acharam tudo muito bem.... Mas, Madama.....

E T I E N N E

Se não fosse ela, hein?

H E N R I E T T E

Nem queira saber o que ela disse..... sobretudo ao patrão...

E T I E N N E

Conta, ainda.....

H E N R I E T T E

Que o patrão não era serio... que se divertia fora de casa.... que  
por ser chefe de serviço no armazem, aproveitava, para as suas aven-  
turas

ETIENNE levanta-se com o olhar transtornado

Mamãe disse isto?

HENRIETTE

Que o patrão era um pandego, um pelichinello, mas que tudo isso lhe era indiferente desde que ela tivesse o senhor.....e que enquanto o patrão deixasse o senhor com ela podia fazer o que quizesse, que ela pouco se incomodava.....

ETIENNE pálido

Mãe disse isso?....E papa e que é que ele dizia?

HENRIETTE

Nada.....Ouvir coisas dessas deante de todo o mundo, ele não devia estar muito satisfeito.....

ETIENNE

E depois?.....

HENRIETTE

Para terminar, Mãe disse, que havia suportado tudo, mas que se o senhor fosse para o collegio interno, segunda feira de manhã, que ela á noite deixaria a casa.....

ETIENNE perturbado

Ela disse isso.....

HENRIETTE

Então, o patrão, respondeu, não sei o que...que o seu braço estava levando tudo mas que ele não cahiria.....que um pai é sempre um pai.....

ETIENNE

É claro.....(senha e depois) Há muito tempo que voce está aqui Henriette?

HENRIETTE

Há quasi tres annos

ETIENNE

Voce esteve em muitas casas?

HENRIETTE

Este é o meu terceiro emprego.....

ETIENNE

Em todas as casas é como aqui?

HENRIETTE

Em que sentido?

Não sei....tão triste....tão frio....

HENRIETTE

Eu tenho visto mais alegre, é evidente.....Mas não se faça ilusões, não é nunca o paraíso.....

ETIENNE                      na ingenuidade dos seus 17 annos

Mas porque nunca?

HENRIETTE                      vaga

Ah' isso'.....(Ela apanha a bandeja e sahino pela sala de jantar)  
O que ha de certo é que os anjos estão no céu....(Etienne ficando so volta á suanessa, mas os seus olhos ficam perdidos, sua expressão desolada. Nesse momento Simone entra pela porta da anticomara. Ela está vestida para sahir. Quando ela entra, Etienne levanta-se, como se um respeito, uma veneração nova o levantasse da sua cadeira. Elle olha a mãe com um ar grave, como se nunca a houvesse visto)

SIMONE                      alegre

Bem. Vou sahir. Estude bem

ETIENNE                      grave

Sim, mamãe

SIMONE

Juras?

ETIENNE

Sim, mamãe....(Simone vae beijal-o. Etienne segura-a nos braços e aperta-a. freneticamente) Mamãe, podes dizer ao provisor que dentro de tres mezes, serei o primeiro em tudo.....Não sei o que fizeste o que disseste para que ficasse...mas: eu terecompensarei

SIMONE

Bem e agora deixa-me sahir.....(Ela safia-se dos braços dele e vae até a porta)

ETIENNE                      com um grito

Mamãe!

SIMONE

Que é, cacete?

ETIENNE

Terias prazer em ser felis? Muito felis?

SIMONE

Isso é pergunta, que se faça? Porque perguntas?

ETIENNE

ETIENNE

Porque.....você ser feliz.....

SIMONE

com a mão na maçeta da porta

Pgueno levado.....

P A N N O

ACTO SEGUNDO

Mesmo scenario do 1º acto

Ao levantar o panno, Etienne está de cecaras, cercado de livros, dictionarios, cadernos, uma regua, um lapis. Elle veste um pyjama já bastante usado e camisa branca com a golla aberta. Está de chinellos. Etienne parece muito preocupado com alguma tradução porque ~~ele~~ manipula uns após outros enormes dictionarios. Lebarmeicide entra apressado, com o chapéu na cabeça e um jornal na mão.

LEBARMECIDE                      estacando

Tu estudas no chão, agora? Que novidade é esta?

ETIENNE

É por causa dos dictionarios. Elles não cabem na mesa

LEBARMECIDE

E afinal ou bem que se é bohemio ou bem que não se é

ETIENNE

É isso. Eu sou um pequeno roubaço a bohemios

LEBARMECIDE

Tu bem podias te levantar quando eu te fallo

ETIENNE                      (se poe de joelhos e como Lebar-

meicide olha mais ou menos para todos os lados pergunta)

Precuras alguma coisa?

LEBARMECIDE

Uma participação dos Maleville

ETIENNE

Está commigo.

LEBARMECIDE

Naturalmente. Ha um quarto de hora que a procuro. Que fazes com ella?

ETIENNE

Foi para fazer a minha versão

LEBARMECIDE

Precisas agora de participações para fazer as tuas versões?

ETIENNE

Esta cahiu muito bem. É Ptolomeu que anuncia a Cesar a morte de Pimpéa (elle mostra as costas da participação, um largo quadro negro todo rabiscado)

LEBARMECIDE

LEBARMECIDE

Dá-me essa carta

ETIENNE

precurando destacar a parte do verso

Espera que eu tome o meu palavra por palavra

LEBARMECIDE

Prohibo-te de rasgal-a. Não se mutila uma participação. Dá-me essa carta (Elle toma- a poen-a no bolso. Para uma outra vez isso te ensinará a fazer a phantasia

ETIENNE

Preciso então recommençar?

LEBARMECIDE

Parece-me

ETIENNE

Bem. Então recommençarei

LEBARMECIDE

À proposito, as tuas notas chegaram .... Devo reconhecer que ha quinze dias ellas vem melhorando

ETIENNE

Eu fui terceiro em allienção

LEBARMECIDE

Podes então ser primeiro

ETIENNE

Já ha um

LEBARMECIDE

Deixa-te de respostas estupidas. Quanto ao teu proceder aqui, elle me inspira todas as reservas

ETIENNE

Que reservas?

LEBARMECIDE

Todas. Tanto mais graves que ha quinze dias, não pude descobrir absolutamente nada

ETIENNE

Então?

LEBARMECIDE

Não creio nos milagres. O que não ha de mudar é que agora não te deixas mais apanhar

ETI

ETIENNE

Ou então que ando socegado.

LEBARMECIDE

Serão precisos annos para que eu te acredite. Tu tens uma natureza de ferro.....

ETIENNE

Papas .....

LEBARMECIDE

que é?

ETIENNE

Pensas algumas vezes em mim quando não me vês, quando não estou aqui?

LEBARMECIDE

É de meu dever pensar.

ETIENNE

E não perguntas a ti mesmo se....eu como pensas e eu como sou realmente somos a mesma coisa?

LEBARMECIDE

Eu levo em conta a tua simulação.

ETIENNE renunciando

Ah! Se levas em conta a minha dissimulação.... (pequena pausa)

Já notaste que nós não chegamos nunca a ter conversas seguidas?..

LEBARMECIDE

Sobre que assumpto?

ETIENNE

Nós não encontramos

LEBARMECIDE doutrinario

As conversações repousam sobre a confiança

ETIENNE

Ah! Ah! é que está....nós não temos confiança

LEBARMECIDE franzindo o sobrolho

"Nós"?.....O senhor não tem confiança em seu pae

ETIENNE fugindo definitivamente a explic

ções vãs) Eu deve ser muito tímido

LEBARMECIDE sarcastico

Continue meu rapaz ..... Não se incomoda... Seja tímido e ande direito..... É verdade, hoje é sabbado....(elle spanha a sua carteira e tira uma nota de cinco francos) Aqui está a tua s man

Darás dois francos a tia Valerie daqui a pouco

ETIENNE apanhando a nota

E amanhã, dois francos ao tio Emilio?

LEBARMECIDE guardando a carteira

Bem entendido

ETIENNE enojado

Assim ficam-me um franco

LEBARMECIDE

Na tua idade um franco era um mez para mim

ETIENNE

Que mez?

LEBARMECIDE

Rockefeller começou com dois "sous"

ETIENNE

Mas, ele não ia ao collegio (E como Lebarmecide faz um passo para a porta) Não queres restituir-me a minha versão?

LEBARMECIDE

Não. Para outra vez prestarás attenção.... Se tua mãe perguntar por mim digas-lhe que voltei, mas tornei a sair para comprar cigarros

ETIENNE

Sim, papae. (Olha o pae tem um ligeiro estremecimento e com voz indifferente) Não viste ainda mamãe?

LEBARMECIDE

Não. Porque?

ETIENNE

Por nada.... Ella está no quarto.... (ele põe um dedo junto a bocca do lado direito) Papae, limpa a bocca, do.... no canto do lado direito....

LEBARMECIDE mecanicamente

Que ha?

ETIENNE baixando os olhos nos livros

Preto de olhos. (Lebarmecide limpa o canto da bocca e olha o lenço manchado de "rouge". Por pudor Etienne mergulhou nos dictionarios. Lebarmecide lança-lhe um olhar duro e sae arranizando o lenço no bolso. Curve-se na antecamara a porta da appartamento abrir-se e fechar-se. Lebarmecide desceu. ~~Lebarmecide~~ Etienne levanta-se, ~~xxxx~~ escuta. Le barmecide deixou a porta da antecamara entreaberta. Um momento, Etienne desaparece e volta com o aparelho telephonico. Torna a fechar a porta da antecamara, presta attenção para ver se ha alguém



nas salas proximas. Depois, senta-se na beira do sofá com o telefone nos joelhos e começa

E T I E N N E                      ao telefone

Allô, mademoiselle.... Archivos 37-62..... Seis como Bamsão e 2 como Dalila. Faça o favor de apressar. É' ara um doente.... (Elle espera a ligação com olhares inquietos para as portas) As Galerias Reaumur? (Até ao fim da comunicação a sua voz se conserva o mais grave possível. Elle falla com uma grande importancia) Faça o favor de ligar para o Director. É pessoal e urgente..... Espero, mas tenho pressa.... (pequena pausa, depois) O Director das Galerias Reaumur?..... Aqui falla.... (procurando rapidamente) o general Abner, um freguez..... A generala acaba de chegar em casa em lagrimas.... O seu chefe do Serviço de Reclamações mostrou-se em relação a generala de uma familiaridade inconcebível..... sim, eu disse inconcebível.... ele segurou-lhe nas mãos..... Não senhor... não se tratava de luvas.... nem de verniz para unhas.... Ele segurou-lhe também nos braços e nos hombros..... Não é a primeira vez queo senhor recebe uma reclamação?..... Ah' Eu tinha certeza..... O senhor vae providenciar?..... Eu saberei... eu saberei.... (dois toques de campainha na entrada. Etienne precipitadamente) Muito bem... as suas ordens. (Coloca o phone no gancho corre para levar o aparelho e volta deitar-se no tapete em frente aos livros. Quasi immediatamente Henriette abre a porta e entra a prima Valerie, trazendo na mão um bouquet coberto de papel impermeavel. Henriette fecha a porta) Bom dia, tia Valerie

V A L E R I E

Bom dia. Tua mãe está prompta?

E T I E N N E

Não sei

V A L E R I E

E teu pae, sahio?

E T I E N N E

Foi comprar cigarros e volta já

V A L E R I E                      sentando-se no sofá

Continue a estudar, eu esperarei

E T I E N N E

Sim. (mas de repente, lembra-se de sua divida e tira do bolso a nota de cinco francos) Hoje é sabbado. A tia terá tres francos? (entregando

Ihe os cinco francos) As boas centas fazem as boas tias

V A L E R I E recebendo os cinco francos

Vou ver. (Ela procura na sua bolsa) Um franco, dois.... (Dá a Etienne as duas moedas) cinco, sete, oito, dez "sous"... (entregando-os a Etienne) Devo-te ainda dez "sous".... (continuando a procurar) Infelizmente... Ah! Está salva a patria.... (tirando da carteira uma carta em envelope selado) Eu havia escripto ao proprietario, mas ele veio (rasgando o canto da carta onde está o selo) Aqui estão os dez "sous" .Tu descolarás o selo

E T I E N N E

É.E com isto terei ~~uma~~ ~~uma~~ um pedaço de papel branco, ainda por cima. (Lebarmecide entra trazendo quatro pacotes de cigarros Maryland e o Intransigent)

L E B A R M E C I D E

Bom dia, Valerie

V A L E R I E

Bom dia

L E B A R M E C I D E

Esqueceste as luvas?

V A L I S E

Não. Estão na minha bolsa. Eu as perdi no ascensor

L E B A R M E C I D E põe os cigarros na mesa e vendo as flores

São as flores?

V A L E R I E fazendo signal que sim

São. Deves-me trinta francos

L E B A R M E C I D E

Está bem. (tira do bolso a participação que tomara de Etienne) É no 27 da rua Fontaine. (atira ~~uma~~ junto ás flores a carta que Etienne olha dissimulado. Examinando Valerie de novo) Tu podias ter posto sapatos pretos

V A L E R I E

Para um morto que nem conheço!

L E B A R M E C I D E

Tu vaes conhecer pois que o vaes ver.....

V A L E R I E

tu com a tua gravata verde!

L E B A R M E C I D E

LEBARMECIDE

Mas, eu não vou. Sem o que não seria preciso que acompanhasses Simone.

SIMONE

A quem poderias muito bem acompanhar. Era um amigo teu e não della, este Maleville

LEBARMECIDE

Eu não trabalho nove horas por dia para depois ir ver mortos

VALERIE

Não podias te contentar em ir ao enterro?

LEBARMECIDE

É de supor que não pois que resolvi assim. (simone entra pela porta da sala de jantar. Ela está vestida para sahir e entraje proprio para o genero de cerimonia a que estará presente. Examinando Simone e depois apr aprovando-a) muito bem...Valerietem as flores.....

SIMONE \*

E o endereço?

LEBARMECIDE

Tambem

SIMONE com doçura

Tu comprehendes muito bem que esta visita é absurda...Nós nunca fomos intimos dos Maleville

LEBARMECIDE

Perdão.... Houve tempo em que Maleville e eu eramos chamados os dois pequenos inseparaveis

SIMONE

Quando tinhas seis annos

LEBARMECIDE patetico

O tempo passou como um sonho'

SIMONE

E depois ver ver esse morto que parecerá um afogado....e a familia toda de preto....previno-te que não direi nada. deixarei que falles...

VALERIE

Elle? Mas se ele não vae

SIMONE

Como? Tu não vae?

LEBARMECIDE

E n me relatorio que tenhe que entrar

LEBARMECIDE

E o relatorio que tenho que entregar amanhã cedo, quem o fará?

SIMONE (pequena pausa, e depois)

Ah' (ela sonha um momento) Mas, não era hoje que havias dito a Madame Poustiano que viesse tomar chá?

LEBARMECIDE fingindo surpresa  
Hoje?.....(com a maior innocencia) Oh' diabo' É verdade'

SIMONE

Com certeza havias esquecido.....

LEBARMECIDE

Ora, que diabo'

SIMONE

Ela vem ahi....e não me encontra...o que não é nada delicado....

LEBARMECIDE

Sim, mas agora que as flores estão compradas...que Valerie teve tanto trabalho...que estás pronta.....

SIMONE

Não posso deixar de ir, não é?

LEBARMECIDE

Peço-te ....com o um favor.....Será um conselho para mim pensar que algumas flores , pelo menos, depositadas por uma mão que é a de um outro eu.....

SIMONE

Eu não fazia o menor empenho em tomar chá com Madame Poustiano....

LEBARMECIDE

E depois, um chá, é coisa que se repete facilmente

SIMONE

Inquanto que Mallevielle, é uma ocasião unica.....

LEBARMECIDE

Não brinques assim....

SIMONE concordando com doçura

Mas, afinal, vais ser obrigado a receber Madame Poustiano

LEBARMECIDE

Ah' Isso...se ela espera mundanismo.....Bom dia Madame, boa tarde Madame....

SIMONE

Está bem...recebe-a...(apezar de tudo o seu rosto se transforma)

E sobretudo que não a faças esperar por mim.....

LEBARMECIDE

Não?

SIMONE

Não.....Depois de uma sacetada dessas, não estarei em condições de recebê-la....(um tempo) Bom, então até já.....(com muita ternura a Etienne) Até já, meu filho

ETIENNE mergulhado com affectação nos livros

Até já mesmo.....

SIMONE

Vamos, Valérie.....(Ela panha as flores)

LEBARMECIDE

Espera'...É impossível assim...vem comigo Valérie'

VALÉRIE aborrecida

Que queres ainda?

LEBARMECIDE

Não, não é possível, não podes ir com estes sapatos amarellos'....  
Vem comigo.....(A Simone) Ela vai experimentar uns sapatos teus  
depois ela virá buscar os dela.....(Lebarmecide e Valérie saem pela  
porta da sala de jantar; ao sair Lebarmecide põe no bolso a carta  
de participação. Uma pequena pausa e depois Etienne atira um dos  
seus dicionários em cima de uma poltrona)

SIMONE

Que é isso Etienne?

ETIENNE

Nada

SIMONE

É a versão que não vai?

ETIENNE

Não. Estou com sius. Tens muita sorte em ir passear assim com flores nos braços a ver coisas instructivas.....

SIMONE ofendida

Que tens com isto?

ETIENNE

Ao voltares, deverias passar pelo necroterio e pela Santa Casa...  
isso te dá um apetite e assumpto para hoje de noite.....

S I M O N E

És muito espiritoso!

E T I E N N E

Formidável! Não rias assim que me fazes mal

S I M O N E (olha Etienne e depois com doçura)

Etienne....eu não estou nada contente contigo.....

E T I E N N E (pendo-se de um salto, de joelhos)

Porque, mamãe?

S I M O N E

Eu sei que trabalhas muito melhor...que as tuas notas tornam-se possíveis.....

E T I E N N E

Possíveis! Eu fui terceiro em alemão....Quasi que o lycéu veio a abixo

S I M O N E

Está bem...mas ha uns quinze dias...tuas alusões, teus subentendidos...os ares de homem que tomas...nada disso me agrada. Eu quero que o meu filho tenha uma clara, que não se metta a querer ser gente..... Para ti, eu sou mamãe...mamãe e nada mais....Ha muitas coisas com as quaes nada tens a ver.....e nas quaes por um nada te meterias..... (um tempo) Nós nos comprehendemos, não é?

E T I E N N E (muito emocionado)

Sim, mamãe.....

S I M O N E

Ainda bem....(Passando a mão nos cabellos do filho) Ha mitos pensamentos que vem muito cedo nessa cabeça....

E T I E N N E

Achas?

S I M O N E

Temho certeza'.....

E T I E N N E

E os entros que fazem caçada de mim no lycéu porque sou muito ingenuo'.....E ugnade eu digo ingenuo.....

S I M O N E

Já compreendi, Etienne....já compreendi

E T I E N N E

...deixo falar

E T I E N N E

Eu os deixo fallar....é claro que não sou menos esperto que qual-  
quer outro,mas que queres,tu me absorves....És para mim o que as  
suas faianças eram para Bernard Palissy.....e então,é claro que  
quando te vejo com as tuas.....(ele mostra o "bouquet")

S I M O N E                      delorosa

Oh' Etienne'....ainda?

E T I E N N E                      (cala-se e depois de pequena pausa)

Posso ao menos declarar de uma maneira geral,que detesto Mme Poustia-  
no? (simone imovel,cala-se.Advertido de uma maneira confusa da sua  
inhabilidade,Etienne procura sair da situação,fazendo blague) Papae  
te dirá,eu tenho uma natureza de ferro (L como se ouça movimento na  
sala de jantar) Ah! veem Papae ...e tia Valerie mettida nos teus sa-  
patos.....(L como Simone sorri ele prosegue) Queres que te diga? Se  
algum dia a tia Valerie tiver uma molestia de coração,será de pedra  
(Entram Lebarmeicide e Valerie,esta ciçada com sapatos de vermiz pret)

L E B A R M E C I D E                      (satisfeito)

Agora sim,eles apertam um pouco,mas dentro de cinco minutos isso pas-  
sará ....E agora podem ir....(a Simone) Quanto a Mme Poustiano para  
que ela não fique furiosa,eu disse a Henriette que não jantaremos  
em casa....Iremos os quatro fazer aquelle famoso jantar russo.....

S I M O N E                      indifferente

Como quizes.....

L E B A R M E C I D E

Henriette fará dois ovos e um pirão para Etienne....(apanha as flo-  
res e as colloca nos braços de Simone) Bem,até já.....

S I M O N E

Até já.....Vamos Valerie.(ela se dirige para a porta da anticomara.  
Valerie segue-a tropeçando nos dictionarios de Etienne.Valerie e  
Simone sahiram.Lebarmeicide toma do Intransigeant e desdobra-o.Ouve  
a porta do appartamento fechar e depois toca a campainha.Henriette  
entra)

L E B A R M E C I D E

Henriette,voce vae fazer um serviço para mim com toda a pressa.Vae  
à praça de Palais Royal,é um pouco longe,mas os charutos valem o  
trabalho e compra-me dois Remou e Julieta (dá-lhe uma nota de 50

francos) e os trará dentro de um lenço

HENRIETTE

Se tocarem a campainha e se abrirá?

LEBARMECIDE

Não ha dúvida

HENRIETTE

Vou immediatamente. (Ela sai. Lebarmeicide senta-se, passa os olhos no Intratigeant e depois observa Etienne que está fazendo a sua versão sem fazer atenção a ele

LEBARMECIDE com ar bonacheirão

Enão meu rapaz? Essa versão vae ou não vae?

ETIENNE Sem levantar a cabeça

Vae andando.....

LEBARMECIDE Com um olhar ao jornal

Ainda demoras muito?

ETIENNE

Quinze a vinte minutos.....

LEBARMECIDE tirando a participação do bolso

Bem...vou te ajudar um pouco...toma lá o teu borrão

ETIENNE sem receber o borrão

Não, não, muito obrigado, mas não estou mais lá (atirando-se aos livros)

O melhor agora é não me fallar

LEBARMECIDE consulta o relógio, franze a testa

e depois com um ar bonacheirão-Etienne.....Foi o terceiro lugar que tiraste em alienão, não foi?

ETIENNE

Foi, papae

LEBARMECIDE afavel e solene

E ...não te admiraste de que não te hajamifestado a minha satisfação?

ETIENNE

Não.....

LEBARMECIDE

Não ~~te manifestaste~~ te veio á cabeça a idéa de que eu te oferecesse uma recompensa, modesta, mas justificada?

ETIENNE

Não, papae.....



LEBARMECIDE

Pois eu desolvi encorajar-te

ETIENNE

Coragem é o que não me falta

LEBARMECIDE

E se eu te mandasse ao cinema?

ETIENNE          attento

Sosinho?

LEBARMECIDE

Nós jantamos com o casal Poustiano

ETIENNE

Mas eu pergunto, sem a tia Valeria?

LEBARMECIDE

Sosinho. Ficarías satisfeito?

ETIENNE

Com certeza

LEBARMECIDE

Então já me achas menos terrível? (pequeno silencio de Etienne) Hein?

ETIENNE

Eu não te acho terrível

LEBARMECIDE          tirando a carteira

Toma lá dez francos' (entregando-os a Etienne) Anda, toma lá

ETIENNE          recebendo os dez francos

Obrigado, papae

LEBARMECIDE

Apenas como não quero que vás andar por ahí em vez de ir ao cinema...

tu vaes te vestir imediatamente e vaes comprar a tua localidade no

Lutétia...eu quero ver o bilhete antes de sahir

ETIENNE          olha o pae e depois

Não papae, eu não irei ficar por ahí, eu irei ao cinema, podes estar  
tranquillo, eu te prometto

LEBARMECIDE          Serie

Faça o que te digo....e depressa antes que me arrependa

ETIENNE

Uma vez que te prometto.....

LEBARMECIDE

não quero saber de promessas. Já devias estar lá em baixo

ETIENNE estabelecendo-lhe os dez francos  
sejamos razeaveis  
Então, papae, quando eu tiver acabado a minha versão se o senhor não ti-  
ver mudado de idéa

LEBARMECIDE furioso

Eu disse: imediatamente

ETIENNE

Então, papae, sejamos mais razeaveis ainda, eu irei ao cinema uma outra  
noite.....

LEBARMECIDE levantando-se

Que é que estás dizendo?

ETIENNE

Se eu não acabar a minha versão, serei punido. E se eu fôr agora buscar  
o bilhete não acabarei a versão. Compreendes?

LEBARMECIDE

Perfeitamente. Dê-me então os dez francos

ETIENNE

Eu agradeço da mesma maneira.....

LEBARMECIDE

Ou melhor, guarde-os

ETIENNE no cumulo da incredulidade, maravilhado

Tu me dás dez francos?

LEBARMECIDE ~~.....~~

Eu te dou ordem de te levantares

ETIENNE

Para que?

LEBARMECIDE

Põe tudo isso em ordem... em cima da mesa (Etienne obedece em silencio

E agora vá te vestir

ETIENNE

Para que?

LEBARMECIDE

Para aprender a obedecer... Tu farás a tua versão maistarde na hora  
em que deverias estar no cinema.... Agora irás buscar-me uma gravata  
preta que deverias me trazer quando fosses buscar o bilhete para o  
cinema.

ETIENNE

Eu deveria trazer-te uma gravata preta?

LEBARMECIDE

Não quero discussões. Eu preciso de uma gravata preta para smoking e tu vae me buscar uma. Por outra vez, antes de fazeres luxo, reflectirás... vamos depressa

ETIENNE dirigindo-se vagarosamente para a porta  
Eu não fiz luxo nenhum apenas .....

LEBARMECIDE cortando-lhe a palavra  
Basta, basta.. Temscinco minutos para buscares o teu chapéu. (Ele abre o jornal. Etienne sae e fecha a porta. Lebarmeicide deixa o jornal e passeia de um lado para outro, agita as folhas da palmeira, vae a sala de jantar e volta com uma garrafa de Banyuls e dois copos em uma bandeja que ele colloca em cima de um <sup>Punha</sup>guerdon. ~~Tira~~ os punhos, arranja a gravata, os cabellos... Neste momento o telephone toca. Tirando o phone) Allô! Perfeitamente, aqui, Lebarmeicide.... O sr director?..... Absolutamente sr director, estava lendo o Temps no seio da minha familia.... excelente.... Com certeza sr director, amanhã pela manhã cedo estarei no seu escriptorio.... Não? Oh! Sr. director.... É uma grande honra, sr director.... O sr verá um lar modesto, mas devotado.... Ah! pelas sete horas? Perfeitamente sr director...." (desliga o telephone. Olha o relógio e vae á prta por onde sahiu Etienne. Entre-abre-a e chama, imperioso) Etienne! (um tempo, depois Etienne abre lentamente a porta e entra. Ele continua de ~~raiva~~ e manifestamente não mudou absolutamente nada á sua toilette)

ETIENNE

Prompto, papae.....

LEBARMECIDE

surpreso

Então, foi assim que te vestiste?

ETIENNE

como se não houvera a menor discussão sobre o assumpto-Mas se eu não vou mais ao cinema....

LEBARMECIDE

com raiva

O que foi que eu te disse, quando te mandei para o quarto?

ETIENNE

Vá te vestir....

LEBARMECIDE

E então?

ETIENNE

Eu então, ~~estou~~ ~~estou~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

ETIENNE

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

"Vá te vestires para buscar-me uma gravata de smoking. Eu preciso de uma gravata preta de smoking" Foi o que o senhor me disse....

LEBARMECIDE

Então?

ETIENNE

Eu me lembrei que mamãe havia guardado duas gravatas de smoking, junto com as roupas de verão quando viemos de Pouliguen....(tirando do bolso do pyjama duas gravatas) Ha uma que nunca foi usada....é uma sorte..

LEBARMECIDE furioso

Ah' sim?

ETIENNE

Uma sorte....e uma economia....

LEBARMECIDE os dentes serrados

É,é.....

ETIENNE

Eu, que tu dizes que não penso nunca em nada, no entanto quando é preciso .....(Cheirando as gravatas) Elas nem cheiram a naphthalina....

LEBARMECIDE

Perfeito, perfeito.....

ETIENNE fazendo um pequeno movimento para a porta

Vou pol-as em cima de tua cama

LEBARMECIDE

É inutil. Dê-mas....(Tomando com violencia as duas gravatas que empurra no bolso de qualquer maneira

ETIENNE suave

Oh' Papae'.....(pequeno silencio. Lebarmecide anda de um lado para outro. O olhar de Etienne encontra a garrafa de Banyul e os dois copos. Ele vai tranquilamente até a sua mesa de trabalho perto da janela e senta-se) Papae....

LEBARMECIDE furioso

Que é?

ETIENNE

Disseste a Henriette que me fizesse dois ovos e um pirão....Em lugar do pirão, não poderia ser umas castanhas?

LEBARMECIDE seco

Não

ETIENNE

Não faz mal, eu prefiro a pirão

LEBARMECIDE

Então porque o querias substituir pelas castanhas?

ETIENNE

Porque as castanhas eu posso levar para a aula enquanto que o pirão....

(Ltienne abre um livro)

LEBARMECIDE

Arrumado isso e vá para o quarto

ETIENNE

Não queres que eu estude aqui?

LEBARMECIDE

Parece.....

ETIENNE sem se alterar

Eu não farei barulho.....

LEBARMECIDE

Para outra vez quando eu te disser para te vestires, tu irás te vestir e quando te mandar fazer um serviço, não irás remexer nas.....(ele pára bruscamente) Mas, é verdade: a mala de verão.....estava fechada á chave?

ETIENNE

Estava sim....

LEBARMECIDE

Eras tu que tinhas a chave?

ETIENNE

Não, pape-.....

LEBARMECIDE

Mas então.....

ETIENNE

Eu consegui abril-a.....

LEBARMECIDE

Um milagre?

ETIENNE

Não. Um canivete'

LEBARMECIDE

Tu foste até a escangalhar a fechadura de uma mala de trezentos francos para trazer-me duas gravatas de seis francos?

E T I E N N E

Eu não escangalhei nada.....eu te mostrarei, é muito facil

L E B A R M E C I D E

explodindo

Me mostrarás'...e se eu tiver boas disposições m ensinarás como se  
arromba um cofre.....Vá já para o teu quarto e não me saia de lá sem  
que eu te chame'.....(Etienne segura em baixo do braço uma pilha de  
livros, põe tinteiro no bolso o lapis e a caneta entre os dentes e sai.  
O furor de Lebarmecide leva alguns segundos para cahir, depois ele olha  
o relógio. A sua expressão indica que a hora da chegada de Mme Poustia-  
no se aproxima. Lebarmecide aproxima uma poltrona do sofá a vae á ja-  
nella para observar. Sua physionomia illumina-se. Torna-se evidente que  
ele percebeu Mme Poustiano embora ainda de longe. Elle observa os seus  
movimentos ainda ao longe na rua quando de repente a porta da sala de  
jantar abre-se e apparece Etienne. É um outro Etienne, os cabellos em  
desalinho, livido, de andar tropego. Ele pára apoiando- se no sofá; Lebar-  
mecide volta-se furioso, mas deante do espectaculo que se apresenta a  
seus olhos, modifica-se) Que é isto?...De onde vens?

E T I E N N E

com a voz apagada

Estou envenenado.....

L E B A R M E C I D E

num salto

O que?

E T I E N N E

Bebi agua de Javel, pensando que era vinho branco.....

L E B A R M E C I D E

Tu bebeste agua de Javel?

E T I E N N E

sentando-se no sofá

Com agua, felizmente .....com muita agua...e eum gole só.....

L E B A R M E C I D E

Qual' Tu quando mais vae, mais progressos fazes

E T I E N N E

Infelizmente agora, não posso ir muito longe.....

L E B A R M E C I D E

Tens certeza que foi agua de Javel

E T I E N N E

A garrafa estava com o rotulo e depois.....

L E B A R M E C I D E

L E B A R M E C I D E

Bem. Fica doçgado ahí, que eu vou telephonar ao medico

E T I E N N E

Não é de um medico que preciso, mas de leite....muito leite .....  
e depressa.

L E B A R M E C I D E

Eu vou buscar (ele se dirige para a sala de jantar)

E T I E N N E

Onde vaes papae?

L E B A R M E C I D E

Á cosinho buscar leite

E T I E N N E

Não tem nenhum, eu já procurei

L E B A R M E C I D E

Então sera' preciso que eu vá buscar na rua

E T I E N N E

E a esta hora não vae ser facil encontrar.....(Le barmecide vae até  
a porta e voltando

L E B A R M E C I D E

Bem. Se tocarem a campainha tu poderás abrir?

E T I E N N E

Não te preocupes, papae. Eu abrirei.

L E B A R M E C I D E

Tu dirás a Mãe Poustiana que me espere, ouviste?

E T I E N N E

Sim, papae.....(Le barmecide vae para a porta do salão. In instate após  
ouve-se bater a porta de apartamento. Etienne imóvel no sofá, acaricia  
o estomago por baixo do pyjama. Com a outra mão arranja os cabellos,  
a gravata, e espera....Logo depois a campainha toca. Etienne levanta-se  
firme, calmo e vae abrir a porta do appartamento deixando aberta a do  
salão. Pouco depois volta acompanhado por Mãe Poustiana) Façaç o favor  
de entrar, minha senhora, meu pae volta já

V A S S I A entrando

Seu pae?....(com um sorriso) Foi sua mae que eu vim visitar

E T I E N N E

Mamãe sahio ha muito tempo

VASSIA

Mas vae voltar?

ETIENNE

A noite, para jantar.....

VASSIA

Então, não ha ninguem em casa....

ETIENNE

Estou eu.....

VASSIA

Se sua mãe devia sair, porque então convidou-me para tomar chá hoje?..

ETIENNE

Sh'isso foi uma historia muito complicada..Mamãe realmente a esperava  
....mas, imagine que, papae lembrou-se que havia morrido um amigo dele  
e que era preciso levar-lhe algumas flores, com urgencia...Lile então  
mandou mamãe.....

DEBARMECIDE

E ele então não podia ir?

ETIENNE

Poder, podia' Mas mamãe fica tão bonita com flores...e depois é bastan  
te que papae lhe peça qualquer coisa....Ppae disse-lhe que a receberi  
e explicariatudo....(mostrando o baryuls e os copos) Lile a esperava.

VASSIA

Estou vendo.

ETIENNE

Faça o favor de sentar-se

VASSIA senta-se e depois

Mas, parece-me que vi o seu papae....Ele não desceu a pouco?

ETIENNE

É verdade.

VASSIA

É a isso que ele chama receber-me?....Ele subia a rua á toda a  
pressa.....

ETIENNE

Ele foi buscar leite

VASSIA

É o seu papae quem vae buscar leite?



E T I E N N E

Imagine que só havia meu pai e eu em casa....coisa que nunca acontece  
 Ha sempre mamãe e a criada ...ou as duas.....e justamente hoje,mamãe  
 teve que levar as flores e a criada que sair para fazer uma compra  
 ...De modo que quando eu vim dizer a papai que por engano havia bebido  
 agua de Javel,julgando ser vinho branco.....

V A S S I A levantando-se de um salto

Mas isto é horrível'...E eu que estou aqui a fazel-o fallar' ....  
 Pobre pequeno....(ela segura-lhe as mãos) As suas mãos estão quentes  
 ....e seu pai que não chega.....

E T I E N N E

Ah' Daqui que el volte tem muito tempo.....À esta hora ele terá que  
 ir muito longe para encontrar leite

V A S S I A

Pobre pequeno....

E T I E N N E

Não me lamente muito....Eu estou tão contente agora.....

V A S S I A

Contente com agua de Javel no estomago?

E T I E N N E

Contente por duas razões....Primeiro porque eu não bebi agua de Javel

V A S S I A

Mentiu então a seu pai?....Porque?....

E T I E N N E

Não posso dizer

V A S S I A

Bem,então não procure saber....

E T I E N N E

com vivacidade

Oh'.....procure'

V A S S I A

abrindo muito os olhos e depois sorrindo a si mesma)

Que idade tens?

E T I E N N E

Dezessete annos...

V A S S I A

Georges é o teu nome,não?

E T I E N N E

Não.Etienne.....

Bonito nome.....Etienne....(curiosa) Chega-te para cá (Etienne faz um passo para junto dela e pára) Etienne, quer então que eu procure porque ele mentou ao pae? (Fazendo lugar no sofá) Senta-te aqui junto de mim....

ETIENNE obedecendo senta-se na beira do sofá perto dela

Se papae entrasse.....

VASSIA

Que é que estás dizendo?

ETIENNE

Que, se papae entrasse.....

VASSIA

Porque dizes isso?

ETIENNE

Seria indiferente para a senhora que papae me encontrasse assim a seu lado?

VASSIA

Naturalmente

ETIENNE

Pois para ele garante que não era.....

VASSIA

Sim. Mas eu faço o que bem me agrada.....

ETIENNE

Eu tambem, quando ele não está

VASSIA rindo

Pensas que tenho medo dele?

ETIENNE

Medo, não... Mas em todo esse ele a impressiona....

VASSIA

Absolutamente....

ETIENNE

Oh' oh' oh' oh'.... Talvez aqui não..... mas no seu escriptorio, das Galerias?

VASSIA

No seu escriptorio?... Mas eu nunca fui ao seu escriptorio meu caro amigo

ETIENNE sorpreso

A senhora nunca foi ao seu escriptorio?

VASSIA

VASSIA

Nunca

ETIENNE

Ele nunca lhe pediu para ir vel-o ?

VASSIA

Creio que sim ....

ETIENNE

Ah' Crê'...E a senhora não foi?

VASSIA

Ainda não.....

ETIENNE

So tem então ido passear com ele...não é?

VASSIA

Ainda não.....

ETIENNE

Mas, ele lhe pediu?

VASSIA

Não me lembro mais

ETIENNE exultante

Nuna foi vel-o'...Nunca sahiram juntos'...Oh' Se eu pudesse acreditar

VASSIA rindo

Juro

ETIENNE

Oh' Como sou feliz' Como sou feliz'

VASSIA passando-lhe a mão pelos cabellos

Ah' Pequeno exaltado'...(suspirando) No entanto, uma vez ou duas, tive vontade...para passar o tempo.....

ETIENNE

Ah'

VASSIA

É tão desagradavel passar o dia todo só

ETIENNE

Tem razão. De modo que um dia, terá ainda mais vontade.....

VASSIA passando-lhe a mão pelos cabellos

Não sei...quando se tem o coração vasio...os corações russos são tão infelizes quando estão vasio.....

ETIENNE suplicando

Então, é preciso não ter o coração vasio....é preciso.....

VASSIA

Um grande amor imenso'

ETIENNE

É isso, imenso'

VASSIA

Mysterioso'

ETIENNE

Tudo quanto ha de mais mysterioso'

VASSIA

segurando as mãos de Etienne

Ele me comprehende.....

ETIENNE

Ah la la ...se eu fosse um homem,....

VASSIA

senhadora

Mas, já es um homem....Aos dezesseis annos, os georgianos são homens ha muito tempo

ETIENNE

Ah? Se eu fosse Georgeano?....

VASSIA

com os olhos baixos

Se fosses georgeano, seria logo um grande amor imenso....é preciso ouvir dizer as coisas.....

ETIENNE

A senhora só pensaria em mim?

VASSIA

Todos os outros homens não seriam mais do que cães.....

ETIENNE

Pape tambem?

VASSIA

Um velho cão insustentavel....um cão turco....

ETIENNE

Não pensaria mais em ir vel-o, nem em sair com elle?

VASSIA

A sua simples vista me revoltaria.....

ETIENNE

com exaltação

Oh! Ah-a! Ah-a!....

VASSIA

VASSIA

Mau encantador amor!

ETIENNE

Eu não sei se sou o seu encantador amor,mas o que sei.....é que o meu amor é magnifico e que todas as ~~manhã~~ dias eu lhe escreverei uma carta em versos ,que todas as tardes á mesma hora pensaremos um no outro e que durante o dia inteiro a senhora poderá dizer:"Ele é ainda umacriança... que vai ainda ao colegio....Mas tem já por mim um amor imenso...."

VASSIA

Será uma felicidade tranquilla.....

ETIENNE

Às quintas feiras,nos encontraremos...iremos ao Bois ou aos Campos Lysee ....e passearemos juntas.....

VASSIA

E se chover?.....(com força) Deus queira que chova.....

ETIENNE

Se chover...há os museus....

VASSIA

Não.Depois dos quatorze annos,os georgeance não vão mais ao s museus

ETIENNE

Em Paris,a gente faz como quer!

VASSIA

Justamente.Às quintas feiras será preciso ir ver-me

ETIENNE

Em sua casa?

VASSIA

Sim.Eu estou sempre só na parte da tarde

ETIENNE inquieto

A senhora mora longe?

VASSIA

Não.Nem longe nem alto (carinhosa) Nós fecharemos os reposteiros,eu porei umas almofadas no chão, e nos phantasiaremos....(bem junto de Etienne) Eu te phantasiarei em pastor de Kentais....(ela coloca a mão sobre ~~o peito de Etienne~~ a gola do pyjama de Etienne que abre completamente) Os hombros nus,as pernas nus e o paltshak todo aberto

ETIENNE

O paltchak?

VASSIA

## V A S S I A

A camisa, aqui....(ela fez escorregar a mão no peito nú de Etienne, que involuntariamente estremece) Eu me phantasiarei de banhista de Batoum ....não posso te mostrar aqui...mas é umaphantasia muito bonita.....  
(com o rosto muito proximo do de Etienne, ela repete) Muito bonita....  
(Vassia passou o braço em volta do pescoço de Etienne e de repente dá-lhe um beijo na bocca)

E T I E N N E

com a respiração cortada

Oh'.....(É o primeiro beijo que ele recebe de uma mulher. Ele fica aterrado, completamente transtornado de vregonha. E como ela queira re começar ele segura-a pelos buisos e diz com brutalidade) Basta'.....

V A S S I A

Não se deve dizer basta....(e deante do silencio de Etienne) E preciso recomeçar.....

E T I E N N E

Depois.....

V A S S I A

Depois seu pae estará ahí.....

E T I E N N E

É verdade? (volta a sentar-seperto dela)

V A S S I A

segurando o braço de Etienne

Como está longe a quinta feira'.....

E T I E N N E

Jura que até lá não sahiré com ninguém?

V A S S I A

com entusiasmo

Klismoux sviatim Pietrom sviatim Pavlom i sviatoi Ievdokief chto nikogda s'gospodinom Lebarmsaide nié vstrétckalass'..... isso quer dizer: Juro por São Pedro e São Paulo e Santa Eudoxia.....

E T I E N N E

Hoje eles vão lhe convidar para jantar....é preciso recusar...por- que eu não irei

V A S S I A

Eu recusarei....

E T I E N N E

levantando-se

Então ~~saahiré~~ e...eu irei quinta feira....(e como ele está per to da janela) Ahí vem ele'.....

VASSIA

Ele encontrou leite?

ETIENNE

Um pouco.....(ele abre a porta que dá para o seu quarto e fica lá com a mão na maçaneta) Diga-lhe que eu lhe abri a porta e fui logo para o meu quarto

VASSIA

Sim.....

ETIENNE

E depois, sem tomar basculis....vae se embara.....

VASSIA atrirando-lhe um beijo

Sim.....

ETIENNE

Cuidado que eu tenho o costume de escutar atraz das portas (Ouvesse o barulho da porta do paramento que se fecha com violencia)

VASSIA

Até quinta feira

ETIENNE com infinita melancolia

Até quinta.....(sae e fecha a porta sobre si)

LEBARMECIDE entra.Ele traz uma lata de leite de 1/2 litro

Ah' Madame'...A senhora viu o meu filho?

VASSIA

Ele está repousando.Parece que está melhor

LEBARMECIDE

Devia-se ter permanentemente leite nas pharmacias,nos commissaria dos.....Dom licença...(ele see precipitado e depois voltando sem a lata de leite) Ele está bebendo.O vretino lhe contou?

ETIENNE

O sr e chama de cretino e ao fundo estou certa de que tem orgulho dele.....

LEBARMECIDE

Orgulho?...Orgulho?...(com um sorriso sarcastico) Só tenho um pezar.É não poder traze-lo à minha lapella....Mas chega,asenhora...

VASSIA

Agora,preciso partir.

LEBARMECIDE

Ah' não.A senhora tem muito tempo,pois que devia tomar chá

com Madame Lebarmeicide

VASSIA

Mas o senhor não é Madame Lebarmeicide

LEBARMEICIDE promettedor

Por isso mesmo tomaremos algumas precauções... (aproxima-se dela e pretendo segurar-lhe a mão)

VASSIA

Vamos deixar disso.....

LEBARMEICIDE

Mas, nós estamos sós.

VASSIA

Deus nos vê

LEBARMEICIDE

Porque não foi ver-me no meu escriptorio?.....Havia prometido.

VASSIA

Um presentimento....um felis presentimento

LEBARMEICIDE

Um presentimento de que?

VASSIA

Que em pastor de Koutais o senhor não ficaria nada desejavel.....

LEBARMEICIDE

Não é tambem muito necessario.....

VASSIA sonhadora

Sim....o meu sonho é. um pastor....

LEBARMEICIDE

Seja, nós não somos inimigos da phantasia, na intimidade, pelo menos

VASSIA

Não diga nada....o senhor me dá visões terriveis com as latas de leite.....

LEBARMEICIDE

Com o que?....Ah! Perfeitamente com as latas de leite....(com entusiasmado) Esqueça-se deles....esta noite, vamos telephonar a Poustiano e vamos jantar juntos, os quatro, á russa....um jantar magnifico....caviar.....

VASSIA

Os pastores de Koutais não comem caviar

LEBARMEICIDE



LEBARMECIDE

Bem. Não quer então jantar comigo?

VASSIA

Não. Jante com a sua mulher esta noite e todas as outras

LEBARMECIDE

Diga então tudo....tenho um rival,não é?

VASSIA

E que rival?.....

LEBARMECIDE

Feliz?

VASSIA

Ele não conhece e sua felicidade....(estendendo a mão a Lebarmeicide)

Meus cumprimentos á sua mulher....

LEBARMECIDE *duplicante*

Vassia'

VASSIA *tirando-lhe a mão*

Não seja ridiculo deante de mim (Neste momento toque de campainha da porta. Uma pequena pausa e Henriette entra e anuncia:

HENRIETTE

É o senhor Sasselin.....

VASSIA

Faça-o entrar, Henriette....(ele corre mesmo á porta) Sr Director, eu estou confuso! Faça o favor de entrar' (Sasselin entra. É un homem de cerca de sessenta annos de physionomia amavel; está de smoking <sup>com</sup> sobretudo, com aquella elegancia placida que se accomoda muito bem com um guarda chuva. Entrando cumprimenta-me Poustiano. Lebarmeicide apres sentando) O sr Sasselin, nosso director...Madame Poustiano amiga de Madame Lebarmeicide.....

SASSELIN

Madame.....

VASSIA

Cavalheiro....(a Lebarmeicide) Com licença,não se incomode (a Sasselin) Eu estave de saída, meu caro senhor...(Já na porta) Não se esqueça de recomendar-me á sua mulher...(Sae)

SASSELIN

Encantadora creatura.....

LEBARMECIDE

LEBARMECIDE

"ão é verdade, sr director?...Mas sente-se sr director....

SASSSELIN sentando-se

Obrigado....(Com os olhos na porta) Uma de nossas clientes, com certeza

LEBARMECIDE

Não tenha a menor duvida

SASSSELIN

Por definição, todas as mulheres bonitas, são nossas clientes.....

O que não lhe deve desagradar pois que o senhor tem a reputação de um gañante homem atoda a prova

LEBARMECIDE

Bem modesto, sr director.....

SASSSELIN

Ah! Sr Lebarmecide, uma bonita mulher é um ~~amizade~~ creatura estranha! No silencio do seu escriptorio, ela deixa beijar a mão, acariciar os braços, apertar-lhe a cintura, mas ao chegar em casa, o remorso a impele muitas vezes á confissões desagradaveis....É como amigo que lhe digo essas coisas....E então, não é mais eis quem reclama.....é o marido.....a figura edôsa do marido que pega do telephone .....e chama-me.....

LEBARMECIDE

Será possível sr director?

SASSSELIN

Ainda a pouco, um general

LEBARMECIDE

Um general?

SASSSELIN

Um general obscuro, mas em todo caso um general....meus cumprimentos, meu caro,....se eu quizesse lhe dizer coisas desagradaveis o mandariachamar ao meu gabinete. Não, meu caro Lebarmecide....Mas eu estava jantando muito perto de sua casa para fazel-o esepar até a segunda feira por uma noticia que tenho e prazer de trazer-lhe pessoalmente

LEBARMECIDE ainda inquieto

O senhor mesmo, sr director?

S A S S E L I N

Meu caro Lebarmecide, eu tenho orgulho em saber recompensar a competência.....a sua competência, é o encanto....que é o senhor? Um encantador....Não quero deixar que perca essa magia em conversas particulares. A sua autoridade, a sua persuasão, a sua cultura, estarão muito melhor no catalogo. Meu caro amigo, entrego-lhe a direção dos catalogos.....de todos os catalogos.....

L E B A R M E C I D E

É uma diminuição, sr director.....

S A S S E L I N

Uma diminuição que o faz passar á frente de Mélusseau e Cagelin.... uma diminuição, o seu escriptorio em comunicação com o meu...e a melhor secretaria da casa, a decana Mme Boulois

L E B A R M E C I D E

É uma diminuição que me envaidece

S A S S E L I N

Vamos, vamos....meu caro Lebarmecide, sinto que o sr deve ser um escriptor magnifico; e sr verá bem depressa que compor um catalogo e' ainda debruçar-se sobre o coração feminino....e depois é tambem deixar uma obra atraz de si.....O sr vai ser editado a cinco mil exemplares sr Lebarmecide

L E B A R M E C I D E com amargor, mas nobre

que a sua vontade seja feita, sr director e não a minha'

S A S S E L I N cordeal

Muito bem' (Nesse momento Etienne, sempre em pyjama, abre a porta e entra. Vendo Sasselin, para)

E T I E N N E

Oh' Perdão'

S A S S E L I N spanhando o chapéu

Seu filho?

L E B A R M E C I D E

Com effeito, sr director

S A S S E L I N apertando a mão de Etienne

Muito prazer, meu jovem amigo....(a Lebarmecide) Quasi um camarad parao senhor?

L E B A R M E C I D E

Quasi senhor director, quasi.....

SASSSELIN

A que carreira o destina?

LEBARMECIDE

uma carreira medica, sr director

SASSSELIN com consideraçõ

Oh' oh' ...bravo.....

ETIENNE

Veterinario, mais exactamente'

SASSSELIN com consideração sensivelmente diminuida

Ora vejam só...veterinario...(com tacto) Pasteur era veterinario

ETIENNE

Não, senhor.....

SASSSELIN vexado

Tanto peor para ele....(standendo a mão a Lebramecide) Meu caro Lebramecide... (a Etienne) Deixo a seu pae o prazer de der-lhe a boa noticia que lhe vim trazer.....(sasselín sae, seguido de Lebramecide. Etienne seta-se á sua mesa, perto da janella e começa a trabalhar. Ouvre-se a porta do apartamento fechar, depois Lebramecide volta ao salão. A sua physionomia está sombria, a testa franzida. Ele anda de um lado para outro, da palmeira á janella.

ETIENNE (lha-o e depois tirando um pequeno

pacote comprido do bolso) Aqui está os teus charutos, papae. Henriette mos deu.

LEBARMECIDE explodindo

Trabalhe...trabalhe....e deixe-me socegado

ETIENNE

Bem, papae (Ella põe os charutos em cima da mesa, Lebramecide passando apanha-os e põen-os no bolso. Um tempo e depois: Papae?....A boa noticia qual é?

LEBARMECIDE Com um olhar tremendo

Que tens a ver com isso?

ETIENNE

É a tal coisa. Se eu não preguntasse, o sr diria que não tenho coração

LEBARMECIDE sarcastico

Coração, tu?....Com esta mesa'

ETIENNE

ETIENNE

Pobre mesa!....(fazendo o gesto de entregar um livro a Lebarmeicide)

Queres ver se sei a lição?

LEBARMECIDE

Não.

ETIENNE

Queres que vá preparar o teu smoking?

LEBARMECIDE

Não.

\* ETIENNE

Bem.....(ele mergulha novamente nos seus livros.Ouve-se abrir e fechar a porta do apartamento) Agora, é mamãe

LEBARMECIDE

E o que tem isso? (ele continua andar furioso)

SIMONE entrando

Boa noite, Fernando

LEBARMECIDE                      sombrio

Boa noite.....

ETIENNE

Boa noite, mamãe.....

SIMONE

Bonnoite.....(olha Lebarmeicide e depois) Ha alguma novidade?

LEBARMECIDE

Não...não ha nada....

SIMONE

Ele fez ainda alguma das suas?

LEBARMECIDE

Quem?

SIMONE

Etienne?.....

LEBARMECIDE                      furioso

Etienne....Etienne.....Parace que não é sou Etienne que existe aqui

SIMONE

Mas o que ha então?

LEBARMECIDE

O que ha, é que o sr Basselin acaba de sair daqui

SIMONE

O director?

LEBARMECIDE

LEBARMEDIDE

Sim, sim... Parece que não conhecemos outro....E entre parenthesis (mostrando Etienne) este jovem disse-lhe apenas tres palavras,mas para desmentil-o em puxa oheio.....

ETIENNE                      calmo

~~Este~~ Pasteur nunca foi veterinario....Era preferivel que o sr Sasselín não fosse repetir isso em sociedade.

LEBARMEDIDE                      a Etienne

Basta'

SIMONE

Mas não foi para fallar-te de Pasteur que o sr Sasselín veio até cá?

LEBARMEDIDE                      sarcastico

Não, a mim só se pode fallar de imbecilidades'

SIMONE

Enfim, me dirás quando quizeres.....

ETIENNE

Insista mamãe, insista.... Parece que se trata de uma boa noticia

SIMONE

É verdade Fernando?

ETIENNE

Foi o senhor Sasselín mesmo quem disse

LEBARMEDIDE                      com amargor

Com effeito....uma excellente novidade....Vou deixar o serviço das reclamações.....

SIMONE                      numa explosão de alegria

Não é verdade? .

LEBARMEDIDE                      com raiva

Obrigado pela satisfação com que recebes a noticia....É mesmo caso para isso'.....Dez annos de trabalho para crear as mais bellas relações ....num posto ~~que~~ em que é preciso ser politico, diplomatico.... ter relações amaveis, o prazer de dar satisfação....algumas vezes conselhos.....um escriptorio de qua eu havia feito um salão....um pequeno Versailles .....pois bem....eu perco tudo isso...uma excelente noticia,não ha duvida.....

SIMONE

E passa a ser o que?

LEBARMEDIDE

LEBARMECIDE

Ah! Eu subo, não te divida,....na obscuridade...mas subo...passo a ser director dos catalogos....

SIMONE

Mas é ottimo....

LEBARMECIDE

Optimo.....um gabinete magnifico...onde não vae ninguem....alem dos chefes de serviço....os chefes de serviço'....

SIMONE tímida

Se quizeres....irei fazer-te pequenas visitas.....

LEBARMECIDE

Não, é inutil....fê quemos na historia: depois de Versailles, Santa Hele na

ETIENNE

E eu, eu sou o rei de Roma.....

LEBARMECIDE esbravejando

Tu és um idiota, é o que tú és.... (a Simone) Vá tirar o teu chapéu e ocupar-te do jantar.....

SIMONE admirada

É verdade...e Madame Poustiano, não veio?

LEBARMECIDE

Ainda ha esta....veiu sim...veiu.....

SIMONE

E então, não vamos jantar juntos?

LEBARMECIDE

Ah! Não.....eu não janto com loucas....

SIMONE

E eu que pensava que estivesses nas melhores relações/com <sup>de sympathia</sup> Mme Pous tiano?

LEBARMECIDE

Sympathia? Por uma pessoa que fallia em pastores fechando os olhos..

SIMONE

Que historia é essa de pequenos pastores?

LEBARMECIDE

Com essas estrangeiras, nunca se sabe nada...deven ser uns gigolos do mar negro.....

SIMONE

lembrando ao marido a presença de Etienne

Fernando.....

LEBARMECIDE

Eu não queria exagerar a Rússia tem o que ela merece (sacudindo a cabeça) Pobre Poustiano.....e depois, chega' que o nome de Poustiano desapareça de nossas conversas'

SIMONE alegremente

Não será a mim que ele fará falta

~~Inutil acrescentar que hoje não é dia de festa. Jantaremos aqui.~~  
LEBARMECIDE

Inutil acrescentar que hoje não é dia de festa. Jantaremos aqui. (apanha o jornal e dirige-se para a porta da direita) Vou para o quarto

SIMONE

"á vou lá.....

LEBARMECIDE

não vale a pena, eu tenho o J<sub>n</sub> transigeant....(sae)

ETIENNE depois de pequena pausa

Papai hoje está de mau humor....

SIMONE

É. Será muito bom que não o aborregas

ETIENNE

Oh' Eu, assim que acabar os meus estudos, mette-me na cama...No entanto eu acho excelente essa idéa dos catalogos

SIMONE Com grande alegria intima

Podes mesmo dizer, magnifico'

ETIENNE

É evidente que papai verá muitas gents.....

SIMONE quasi rindo

E o que tem isso?

ETIENNE

Sabes o que acontecerá? Ele ficará menos nervoso

SIMONE radiante

Com certeza

ETIENNE

E dentro de oito dias será ele quem se partirá para irs vai-o

SIMONE

isso.....

ETIENNE

o que te digo....(com a mais evidente innocencia) Não será sempre

Poustiano que ele pedir.....



É verdade....  
SIMONE

ETIENNE retendo mal a sua ternure e a sua alegr

Ah' lá lá' .....Como eu gosto de te ver rir' Nem podos imaginar'

SIMONE

É verdade?

ETIENNE

Eu? eu me jogaria em baixo de um trem para te ver rir

SIMONE

Idicta'.....(um tempo) Eu queria saber e que o sr Sasselin teria v  
vindo fazer aqui

ETIENNE

Isso lá....Mesmo para papee foi uma surpresa.....

SIMONE Sentando-se no sofá

Foi teu pae quem trouxe p baryuls?

ETIENNE

Foi,foi.....

SIMONE

para a pobre Mme Poustiane..... que historia é esta de pastores?

ETIENNE baixando os olhos

Não sei

SIMONE alegre

No fundo ela é bem bonita, essa Mme Poustiane, não?

ETIENNE

Eu já te disse que não gostava dela

SIMONE fazendo

Sim. Se tu fosses um homem talvez não disseses a mesma coisa.....(Exu  
berante) Deixa os teus livros .....e vem aqui'

ETIENNE levantando-se e vai perto da mãe

Teu jantar mamãe.....

SIMONE

Ela que espere' (fazendo fuger ao sofá) Senta-te aqui a meu lado

(Ela lhe indica o mesmo lugar que ela occupara a pouco ao lado de  
Vassia)

ETIENNE quasi violento

Não?

SIMONE apontada

que é isto?

ETIENNE apertando-se

Não é nada, mamãe .....(senta-se perto dela, no chão)

SIMONE

S I M O N E serviu dois copos de banyuls e entrega um a Etienne

Toma, como um homem.....

E T I E N N E recebendo o copo

Obrigado

S I M O N E segurando o outro copo e bebendo

'À tua saúde, garoto'...Não tens vergonha de estar de pyjama a esta hora? (e rapido ela mette a mão na gola aberta de pyjama de Etienne) e assim com o peito de fora'

E T I E N N E segura a mão da mãe, repele-a de maneira violenta e com voz dura).Deixa-me acocagado

S I M O N E espantada

É connigo que estás fallando?

E T I E N N E

Tu me arranhaste

S I M O N E

Mentiroso.....

E T I E N N E abotoando a gola da camisa

Seria melhor que te occupasses do jantar (a porta da sala de jantar abre-se e Lebarmeicide entra.Ele trae no braço um sobretudo leve e escova o chapéu de côco com uma pequena escova-...Etienne volta a sua mesa e se reinstala

S I M O N E surpresa

Vaes sahir?

L E B A R M E C I D E sem responder directamente

Ainda não disseste nada a Henriette a respeito do jantar?

S I M O N E

Não.(Ela leva a mão ao chapéu para tirá-lo) Mas com os ovos tudo se arranja....

L E B A R M E C I D E

Não tires o teu chapéu....Nós não jantamos aqui

S I M O N E

Mas não é nada complicado.....

L E B A R M E C I D E

Não te incomodes,não jantamos aqui

S I M O N E

Vamos ao restaurante?

L E B A R M E C I D E

LEBARMECIDE

não queres?

SIMONE

Que idéa essa? Ao contrario terai muito prazer

LEBARMECIDE

mas preferencia por algum restaurante?

SIMONE

Não. Qualquer um do quarteirão serve

LEBARMECIDE

Porque do quarteirão. De qualquer maneira depois iremos ao teatro....

SIMONE

Ao ~~casarão~~ teatro? Estás louco?

LEBARMECIDE

Não. Apenas estou com vontade de sair

SIMONE

incredula

Comigo?

LEBARMECIDE

soelene

Haverá por acaso dusa madame Lebarmeicide?

SIMONE

servindo

Haverá uma?...., a Etienne, que estás esperando para te vestires? (Etienne levanta-se)

LEBARMECIDE

mostrando contrariedade

Fazes empenho em levar este pequeno?

SIMONE

Porque não?

LEBARMECIDE

Qual a utilidade?

ETIENNE

Eu preferia ficar.....

SIMONE

Mas eu levo-te

ETIENNE

Não, mamãe, é melhor.....

LEBARMECIDE

com amargor

Seu pai recebeu uma promoção honrosa e tu querias que este pequeno ficasse contente....

ETIENNE

agansa-te, papae...Estou muito contente com o que te acontece. Mas tenho ainda todas as minhas lições a fazer....Eu irei uma outra vez

LEBANNECIDE pondo o chapéu

Então fica para a proxima vez...(ela põe a escova em cima da mesa)

Tu guardarás a escova

ETIENNE

Sim, papae

LEBANNECIDE a Simone

Vamos...(eis se dirige para a antecâmara....Ao chegar a' porta, à p' Etienne) Boa noite.....(sae)

SIMONE indo a Etienne

Adeantas muito com as tuas maneiras.....

ETIENNE

Querias realmente levar-me?

SIMONE

Natural'

ETIENNE ternos protector

É verdade?...Pois bem, és muito tola'.....(Acompanha-a até a porta segurando-a no braço) Vá, vê jantar...tu me trarás o menú....Vá ao theatro e traga-me o programma....(com um ton de grande mundanismo) Teu marido hoje está encantador.....

D A N N O

AA  
ACTO TERCEIRO

Mesmo scenario

Ao levantar o panno Lebarmecide em roupão lê o Petit Parisien confortavelmente instalado em uma poltrona, com os pés sobre a salamandra que está aquecida. Madame Lebarmecide está sentada á mesa de Etienne fazendo contas. A claridade do dia está fraca.

SIMONE

Assim escanaginhas a vista (levanta-se e accende o lustre; depois volta ao seu lugar perto da janela)

LEBARMECIDE

Obrigado.....(ele continua a leitura)

SIMONE

quanto foi mesmo que pagaste pelas flores a Valerie?

LEBARMECIDE

Que flores?

SIMONE

Aquellas que me mandaste levar, quando morreu o teu amigo ha tres semanas

LEBARMECIDE

Se pensas que me lembro, depois de tres semanas.....trinta francos, parece

SIMONE

Eu assento trinta francos....(Ela continua a escrever)

LEBARMECIDE (de repente com orgulho)

Cá está' Tambem aqui no Petit Parisien'

SIMONE

O que?

LEBARMECIDE

Os versos de Etienne' Estão aqui, na segunda pagina'

SIMONE sem enthusasmo

Ah'

LEBARMECIDE

(Le barmecide lê os versos e conclue:)

E estão muito bem feitos, sobretudo porque a quarta rima era obrigatória.....Aquelles outros que ele fez sobre o sabão, tambem não estavam mal.....Esse pequeno tem defeitos, mas não ha duvida que ele diz o que quer (e como Simone não diga nada) Não é verdade?

SIMONE

É.....é.....

LEBARMECIDE

Já notaste com certeza que ha quinze dias ou tres semanas eu tenho lho mostrando disposições mais acolhedoras....

SIMONE (nervosa)

Talvez mesmo um pouco de mais.....

LEBARMECIDE

E és tu quem dizes isso??

SIMONE

Sim, sou eu.....que horas são?

LEBARMECIDE vendo no seu relógio

6 e 10

SIMONE

Eu queria que me disseses o que faz ele na rua a esta hora

LEBARMECIDE

Como todas as quintas feiras, está visitando os museus

SIMONE

Os museus fecham às cinco horas

LEBARMECIDE

Nem todos.....O museu Grevin.....(L como Simone dá de ombros) Foste tu que me pediste para deixá-lo sair às 5as feiras.....

SIMONE

Porque ele me pediu.....Não reflecti....

LEBARMECIDE

Em que?

SIMONE

Em que? Mas.....(fechando-se) Em mesma nem sei!

LEBARMECIDE

Os automoveis? Lhe sae todos os dias.....

SIMONE seca

Tens razão (pequena pausa)

LEBARMECIDE

A garrafa de Cherry Recher ainda não chegou?

SIMONE

Que eu saiba, não. Pergunte a Henriette

LEBARMECIDE

É uma idéa.....(levanta-se e toca campainha) O sabão elcs trouxeram no mesmo dia....

H E N R I E T T E          entrando

O sr chamou?

L E B A R M E C I D E

Não vieram entregar aqui hoje, uma garrafa?....

H E N R I E T T E

Sim senhor, numa pequena caixa, para o sr Etienne. Foi ele mesmo quem a recebeu e levou-a

L E B A R M E C I D E          admirado

~~atraxata~~ E levou-a?

H E N R I E T T E

Sim senhor.

S I M O N E

Está bem, Henriette.....(Henriette sai)

L E B A R M E C I D E

Compreendes alguma coisa?

S I M O N E          brusca

Nu, não

L E B A R M E C I D E

Ha alguma coisa na vida deste rapaz que ainda não descobrimos....

(com amargor) O canalha foi vender a garrafa.....

S I M O N E

Lê o teu jornal e deixa-me acabar as minhas contas.....

L E B A R M E C I D E

Que dizes da idéa de Etienne fazer uma quadra sobre Citroen? (Simone não se interessa) que é que ele arrisca?...Afinal não se sabe

nunca.....

S I M O N E          affectando estar muito preocupada

Cala-te um pouco.!. Que diabo!

L E B A R M E C I D E

O que não vejo são rimas em sen

S I M O N E          levantando-se bruscamente

Oh! Chega! Que diabo! Deixa a gente socagar!....

L E B A R M E C I D E

Ahi está a recompensa da minha vida exemplar.....

S I M O N E

Tua vida? quinze dias

L E B A R M E C I D E

Dezenove'

S I M O N E exasperada

Oh' (Ela apanha em cima da mesa o livro de contas e as facturas e saepela porta da sala de jantar)

LEBARMECIDE Suspirando

Tú...se eu ainda estivesse nas reclamações.....(sas pela porta da sala de jantar cahamando com voz conciliante) Vamos...Simone, vá.  
(Assim que Lebarmeicide saiu a campsinha da antecâmara toca. E quasi a seguir Henriette faz entrar o sr Poustiano, que tem cara de poucos amigos)

P O U S T I A N O

Diga ao filho Lebarmeicide, que o sr Poustiano precisa falar-lhe immediatamente

H E N R I E T T E

O senhor Etienne, não está

P O U S T I A N O

Ah' Não está' Pois permitta que lhe diga que não acredito

H E N R I E T T E

O sr faz mal. O sr Etienne saiu logo depois do almoço

P O U S T I A N O

Isso, sei eu

H E N R I E T T E

Pois então, se o senhor sabe....

P O U S T I A N O

Mas tenho razões para acreditar que não demorou muito tempo fora

H E N R I E T T E

Lhe não tem chave, do medo que para entrar será preciso que eu abra a porta

P O U S T I A N O

É possível. Mas eu não sei e que lhe disseram para me responder

H E N R I E T T E estupefacta

Não recebi ordem nenhuma

P O U S T I A N O

E o sr Lebarmeicide pae, também não está?

H E N R I E T T E

Deve estar

P O U S T I A N O



P O U S T I A N O

Faça o favor de dizer-lhe que está aqui o sr Poustiano

H E N R I E T T E

Pois não....Faça o favor de sentar-se

P O U S T I A N O

Estou muito bem de pé.....e que eu quero é que ande depressa.

(Henriette sai pela porta da sala de jantar, ficando só Poustiano acanhado de uma lado para o outro preocupado. Do bolso interior do paletot tira dois maços de cartas, escolhe um que colloca no bolso de fora e põe de novo o outro no mesmo bolso de dentro. Pela porta da sala de jantar entra Lebarméide. Ele foi visivelmente avisado do estado de espirito de Poustiano o seu rosto exprime o maior compuncto)

L E B A R M E C I D E afevel

Então...que ha de novo?

P O U S T I A N O

É para dizer-te, que estou aqui

L E B A R M E C I D E

A empregada disse-me que estavas em um estado terrivel

P O U S T I A N O sempre caminhando

Não, não, estou até muito contente e a vida é bella.

L E B A R M E C I D E

Senta-te, homem....

P O U S T I A N O

Porque não deitar-malogo de uma vez?.....quero primeiro dar-te uma esplendida noticia

L E B A R M E C I D E ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ (em frente ao espelho da chaminé)

Disso é que eu gosto

P O U S T I A N O ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Pois bem, meu caro Lebarméide, tens deante de ti neste momento, um marido enganado

L E B A R M E C I D E num sobresalto

No espelho?

P O U S T I A N O

Não. Atraz do sofá

L E B A R M E C I D E

Então, és tú?

P O U S T I A N O

P O U S T I A N O

Entre outros.

L E B A R M E C I D E

Meu pobre amigo'....(estende-lhe as mãos que Poustiano recusa ) Não quero apertar-me as mãos?

P O U S T I A N O      dando de hombros

Não ha de ser apertando mãos que deixarei de ser um marido enganado...

L E B A R M E C I D E

Isso é exacto....Mas, tens certeza....ha certos acontecimentos que não se devem exagerar.....

P O U S T I A N O

Não te fatigues.....Vassia, saiu esta manhã com um valise e a repellido de terceira ,um rapaz de 23 annos que preparava o seu doutorado

L E B A R M E C I D E

Esse rapaz faz uma bem má entrada na vida.Tens um endereço onde encontrá-los?

P O U S T I A N O

Li deixou-me um bilhete.Eles partiram para Antibes

L E B A R M E C I D E

Conheço de nome.-m teu lugar, eu tomaria o primeiro trem e desceria em Antibes.....

P O U S T I A N O      explodindo

Se fosse a primeira vez' Mas, imaginas, meu bom amigo, que a primeira coisa que fiz, foi passar uma revista em todos os seus papeis ....Pois bem sabes qual foi o resultado? Foi que encontrei estas massas de cartas e que cartas' Agora imagine os que não escrevem e terás a medida exacta da situação.....

L E B A R M E C I D E

E os autores dessas cartas, tu os conheces?  
~~.....~~

P O U S T I A N O

Chegaremos lá....Conheço quatro

L E B A R M E C I D E

Bravo'

P O U S T I A N O

Porque, bravo?

L E B A R M E C I D E

Espero que esses quatro pagarão pelos outros?

P O U S T I A N O

Ah! Tu esperas?.....

L E B A R M E C I D E

Enfim, isso é lá contigo

P O U S T I A N O

Não te amélines....Já providenciei...(sarcastico) " "tourné" está feita Já vi tres.

L E B A R M E C I D E

No mesmo dia?

P O U S T I A N O

A cada um dos quatro, eu disse, cara à cara: "Estão aqui as suas cartas. Quem diz Poustiano, diz Corso, quem diz Corso, diz Vendetta. Não sahindo à noite, não entrando em compartimentos vazios, não indo só ao campo, não comendo sem tomar precauções, pode ainda viver alguns meses" E deixei-os barncos como a neve. De resto está acabado, eles nunca mais me verão. Mas garanto-te que passarão umas semanas encantadoras.....

L E B A R M E C I D E

Engenhoso.....

P O U S T I A N O

brusco

Mas, vamos ao quarto

L E B A R M E C I D E

É verdade, ha um quarto.

P O U S T I A N O

E ultimo em data ....

L E B A R M E C I D E

Ah ah?

P O U S T I A N O

E em edade. É verdade, ultimamente ela voltava-se para os berços.

L E B A R M E C I D E

Terrivel creatura.....

P O U S T I A N O

Esta simples precisão, não te dá uma vaga idéa ?....

L E B A R M E C I D E

Sobre o quarto?

P O U S T I A N O

Pesso ~~para~~ <sup>ainda</sup> ~~seccorer~~/a tua intuição accrescentado que o teu filho é um bonito ~~sagui~~?

LEBARMECIDE petrificado

Poustiano: O que me estás dizendo?.....

POUSTIANO

É verdade, meu amigo, teu filho quiz fazer isso a mim ....

LEBARMECIDE

Poustiano: ....Um garoto que ainda está no collegio.....

POUSTIANO (entregando-lhe uma maço de cartas)

Se sabes ler....mesmo escriptas numa creche, cartas como essas.....

e dizer-se que querias poi-o pensienista no meu Instituto'....O cumulo

LEBARMECIDE abrindo as cartas

Oh' Realmente'....(chegando á assinatura) Teu pequeno pastor''

(furibundo) Realmente' 'eu pequeno pastor''

POUSTIANO

Pastores, há todos eles....os quatro....

LEBARMECIDE entregando as cartas a Pousti

Eu não lerei essas indescencias.....

POUSTIANO recusando as cartas

Que queres que faça delas?

LEBARMECIDE

Vou mandal-as amanhã ao provizer

POUSTIANO Sarcastico

Não áchas melhor mandar logo um anuncio para os jornaes?

LEBARMECIDE brindo umaoutra carta

"Minha bella quinta feira".. .Era a isso que ele chamava visitar os  
museus'

POUSTIANO

Hoje, garanto que ele encontrou fechado o museu'

LEBARMECIDE

É verdade...Ele devia estar aqui.

POUSTIANO

Estar aqui...Vezes questão que eu lhe querebre as costelas?

LEBARMECIDE

Eu te conheço Poustiano'....Tu não serias capaz de bater numa creança

POUSTIANO

Uma creança'....Um bebesinho''

LEBARMECIDE mostrando a porta da sala de jantar

Deante de sua mãe....

POUSTIANO

O que pretendes fazer? Po-o de pé no canto? prival-o de sobremesa?

LEBARMECIDE

Nós procuraremos, Poustiano... e encontraremos... Uma sanção educativa..

POUSTIANO

O melhor é deixar isso... Já que ele não me caiu nas mãos no bom momento... o melhor é deixar tudo como está .Parece-me difícil quebrar o teu filho em pedaços e ~~mantê-lo~~ continuar contigo essa velha e, boa amizade.....

LEBARMECIDE

Realmente.... a situação seria ~~muito~~ delicada.....

POUSTIANO

E como no fundo és tú que me interessas....

LEBARMECIDE

Compreendo muito bem.....

POUSTIANO

não compreendes nada (veemente) Enganado por enganado, o melhor é que me divirta..... L como em materia de divertir-te tu te conheces-

LEBARMECIDE

Quer dizer, me conheci.... Já se foi o tempo.....

POUSTIANO

A que horas saes do escriptorio?

LEBARMECIDE

embaraçado

Às seis, mais ou menos.....

POUSTIANO

Pois bem, para começar, trata de arranjar alguma <sup>coisa</sup> coisa para amanhã .....alguma coisa de gentil...de nervoso.....

LEBARMECIDE

Pois sim.... Que dirias de uma boa chicara de chá, os dois, aqui bem socegados?....

POUSTIANO

Ah' Queres fazer-me uma surpresa' que fazes hoje à noite?

LEBARMECIDE de causar dó

Vou com minha mulher e meu filho..... ao teatro

POUSTIANO

Com tua mulher, está bem... mas o sagui do teu filho, não irá ao teatro!

LEBARMECIDL

que ~~quiser~~ queres que lhe diga?

POUSTIANO

Ora, deixa-te de historias! Sei muito bem como o tratas e estou certo que encontrarás o que dizer-lhe

LEBARMECIDE

Não encontrarei nada. Poustiano, estás desate de um hoem esmagado pelo destino. Ha um mez, se viesses me dizer o que me acabas de dizer, não sei o que faria....uma desgraça talvez.....Hoje, estou incapaz de fazer qualquer coisa!

POUSTIANO

Não é possível

LEBARMECIDE

É o que te digo. Não estou mais nas reclamações. Agora estou nos catalogos e prospectos

POUSTIANO

Significo?

LEBARMECIDE

Sim, mas tu me conheces e podes imaginare que podes fazer a minha penna.....

POUSTIANO

então?

LEBARMECIDE

Então, momentaneamente, é Etienne que dicta todas as noites. É ele quem me dicta á mim..'

POUSTIANO

Oh! Diabo!...E naturalmente te tem na mão!

LEBARMECIDE

Exactamente...Ele vae buscar-me todos os dias no escriptorio para que eu venha directamente para a casa!

POUSTIANO

Que tem ele a ver com isso?

LEBARMECIDE

o prazer de me humilhar, não vale nada?

POUSTIANO

De modo que não será contigo que eu poderei contar para divertir-me

LEBARMECIDE

Não, para isso será preciso esperar que ela seja soldado

POUSTIANO

E se bem te compreendo, tu nem mesmo o reprenderás ....?

LEBARMECIDE

Podes contar commigo para certas alusões....

POUSTIANO

Bem.... Tu me telephonarás.... (Da porta) Com isso, ao menos vou saber o que vale mais, uma ~~mulher~~ mulher fiel, mas que fica, ou uma mulher que nos engana mas que se vai embora

LEBARMECIDE

E se o encontrares na ~~escada~~ escada....

POUSTIANO

'Não o conheço' (Poustiano saiu. Lebarmecide que o acompanhou alguns passos, voltou ao salão. Toca a campainha. Henriette entra.)

LEBARMECIDE

Quando o sr Etienne chegar diga-lhe para vir aqui

HENRIETTE

Ele já chegou

LEBARMECIDE

Desde quando?

HENRIETTE

Quando o sr estava conversando com aquele senhor..... Aquelle senhor parecia ter alguma coisa contra o senhor Etienne, de modo que eu deixei a porta aberta para que ele quando chegasse não tocasse a campainha

LEBARMECIDE

Ele está no quarto?

HENRIETTE

Está sim senhor. Ele foi directamente para o quarto

LEBARMECIDE

Sim. Diga-lhe que venha cá

HENRIETTE

Sim senhor

LEBARMECIDE

E diga a Madame para vestir-se (Henriette sai. Lebarmecide vai até a mesa de Etienne e senta-se. Tira do bolso um masso de papeis dactylographados e coloca as suas lunetas. Etienne entra. Palido e aborrido)

Elle tras na mão uma garrafa de Cherry Rocher, que vae collocar em cima de um novel)

ETIENNE

Boa noite, papae....

LEBARMECIDE

Boanoite... (vendo a garrafa) Esta é a garrafa de Cherry Rocher?

ETIENNE

É.

LEBARMECIDE

Passaste cum ella em baixo do braço i dia inteiro?

ETIENNE                   inteiramente aborto

É verdade

LEBARMECIDE

Não a podia ter deixado em casa?

ETIENNE

Eu quiz leval-a

LEBARMECIDE

E pode-se saber porque?

ETIENNE

Eu me esqueci.

LEBARMECIDE

Estás um pouco doante, cum amigo....

ETIENNE

É verdade...um pouco...mas eu tomei um comprimido e isso vae passar

Deve-se ser um golpe de ar que apanhei.....

LEBARMECIDE

Os museus não são aquecidos?

ETIENNE

Mai.

LEBARMECIDE

A qué museu foste hoje?

ETIENNE

As Carnavalet.....

LEBARMECIDE

É um museu, isto?

ETIENNE

É, papae...

LEBARMECIDE

Voltaste á pé?



ETIENNE

Voltei

LEBARMECIDE

Com atua garrafa?....Não te ouvi entrar

ETIENNE

A porta estava aberta...não foi preciso tocar a campainha.

LEBARMECIDE

Porque não vieste aqui? directamente?

ETIENNE

Porque queria tomar um comprimido e deitar-me um pouco antes de jantar

LEBARMECIDE

De resto, eu não estava só!

ETIENNE

Então, fiz bem

LEBARMECIDE (insistindo)

O senhor Poustiano veio ver-me

ETIENNE indiferente

Ah sim?....(e mais indiferente ainda) Ele vai bem?

LEBARMECIDE espantado

Isso te interessa?...

ETIENNE

Oh!.....

LEBARMECIDE

Ele vai bem. E tinha a dizer-me coisas de real importancia.

ETIENNE

Para ti?

LEBARMECIDE

Entre outros.....(solene) E de algum modo, confidenciaes

ETIENNE desatento

Pequenos aborrecimentos, como toda a gente

LEBARMECIDE

Chamasa a isso pequenos aborrecimentos?

ETIENNE

Mas eu não os conheço.....Como queres....En só o vi uma vez e ele não tinha o ar de quem estivesse aborrecido.....

LEBARMECIDE

Ele esperava muito, encontrar-te aqui

ETIENNE dando de ombros

Ora, isso são coisas que se dizem por delicadeza.....

LEBARMECIDE

Não, não me pareceu que fosse apenas por delicadeza....

ETIENNE

Então, é muito gentil ~~surpreendente~~ .....da parte de um homem da sua idade.....

LEBARMECIDE <sup>recorrendo o ponto fraco da</sup> <sup>courage</sup>

Ele falou também de Mme Poustiano.....

ETIENNE <sup>de repente interessado</sup>

Ah? (logo dominando-se. Friamente) Não trouxe o trabalho, hoje?

LEBARMECIDE <sup>embaraçado</sup>

Trouxe.....(folheando o dossier que havia posto em cima da mesa)

Justamente ~~já~~ enquanto te esperava, eu preparei.....

ETIENNE <sup>aproxima uma cadeira. E com firme auto</sup> <sup>ridade)</sup> -Então trabalhemos.....

LEBARMECIDE <sup>entregando um papel dactylogra</sup> <sup>phado a Etienne</sup>

Eu escrevi depois do almoço umas vinte linhas....o prefacio para o artigos de viagem e camping.....e isto, parece que não está mau....

ETIENNE <sup>recebendo a folha sem lei-a</sup>

Mostraste ao Sr Sasselin a pagina dos artigos de descriptorio?

LEBARMECIDE

Mostrei.

ETIENNE

E então?

LEBARMECIDE

Está bem. É o que ele queria

ETIENNE <sup>Com doçura</sup>

Podias ter me dito (estendendo-lhe a mão) queres dar-me um cigarro?

LEBARMECIDE <sup>tem um sobresalto e depois</sup>

docil, dá-lhe um cigarro e o phosphoro. Depois tira um pale do bolso)

Par os artigos de camping eu comeci sem ti .....(Etienne recebe o

apel e lê) No fogo da inspiração eu quasi mostrei ao sr Sasselin...

(silencio de Etienne) Confessa que eu podia.....

ETIENNE <sup>com doçura</sup>

Não s fizeste?

LEBARMECIDE

Ele não estava aqui

ETIENNE

Sentil

Não te arrependas....

LEBARNECIDE

O que significa....

ETIENNE sempre muito gentil

que ele te responderia como da primeira vez...antes que trabalhasse  
nos juntos

LEBARNECIDE

Eu sei....eu sei...(do repente continuando-o) Pois enganar-te  
(mostrando-lhe o papel) Eu o reli umas tres vezes e sempre com novo  
prazer.....Mas como quis pedir ao Jérem alguns vages conselhos...  
clicou-se logo de importancia e julgo-o indispensavel...(um tempo  
dê-me esse papel....(eticienne entrega o papel, em silencio, Lebarneide  
o relê. Etienne olha com os olhos perdidos no espaço. Depois Lebarneide  
quasi humildemente) Ahah então....que não corvo?

ETIENNE quasi com ternura

Não, papas.....Um tempo. Sente-se que Lebarneide ~~passa~~ passa por  
uma dolorosa humilhação. Depois ele escreve umas pennas em cima da mesa  
e uma folha de papel

LEBARNECIDE com melancolica submissão

Está bem! Então dicte.

ETIENNE com doçura

Papas, eu não quis negar-te.....

LEBARNECIDE

ahah melhor dictares....

ETIENNE

Lembre-te, o primeira vez que me pediste a...como fiquei orgulhoso de  
poder ser-te util em alguma coisa....Não o culpa tua se o que escrevo  
é muito nobre, muito grandioso para os catalogos....Tens a penna de  
um Bossuet.....

LEBARNECIDE modesto

Oh!...Bossuet.....

ETIENNE

Palavra....e nos teus grandes dias....Eu não serei nunca capaz de  
escrever como escreves

LEBARNECIDE liqüidando

A gente ou tem a voia ou não tem....Agora, os teus verosos não são mais

ETIENNE

Quizeste que eu te provasse que podia ganhar alguma coisa escrevendo  
Tomei o que havia. Disseste ao tio Emilio que eu não serei veterina-  
rio

LEBARMECIDE suspirando

Escreverei a Emilio.....(Novo suspiro) Então....(prompto para escre-  
ver) Artigos de viagem e de camping....

ETIENNE com doçura e firme

Ha tambem o manteau de mamãe sobre o qual eu queria te fallar

LEBARMECIDE

Que tem o manteau de sua mãe?

ETIENNE

Ele já está muito cansado. que dirias de um bello manteau para fazer-  
lhe uma surpresa?

LEBARMECIDE

Mas tua mãe não pede nada?

ETIENNE

Dehi, a surpresa

LEBARMECIDE

Eu não tenho o habito de fazer surpresas a tua mãe

ETIENNE

Nesse caso será uma surpresa para ti tambem. Serão duas surpresas.

LEBARMECIDE

em. Vou pensar

ETIENNE

Cim, mas se vaespensar.....eu vou pensar e não faremos um bom trabalho

LEBARMECIDE

Ou melhor dizendo....(suspirando) Façamos um bom trabalho....

ETIENNE

Vamos.....(Ele começa a dictar) " Eis de volta a boa estação"....

LEBARMECIDE escrevendo

"Estação" Um minuto' Enquanto penso....(um pouco atrapalhado) É muito  
gentil esse teu habito de vir buscar-me ao escriptorio.....

ETIENNE

Pelo trabalho que medá.....

LEBARMECIDE

LEBARMECIDE

Não é por isso.....Eu não estou longe de aprovar essa prova de affecto filial-.....Mas ha certos dias ....em que, comprehendes....não sei se de-vo esperar-te...ou não esperar-te...e então.....

ETIENNE

Então, o que?

LEBARMECIDE

Eu preferia.....

ETIENNE

Que eu vá com mais regularidade

LEBARMECIDE

Ao contrario...se viesses para a casa directamente, terias mais tempo pa-  
ra fazer os teus deveres.....

ETIENNE

Oh, agora que trabalho a coisa é rapida....

LEBARMECIDE

E depois, eu posso ter umas voltas a fazer

ETIENNE

É justamente o que me diverte mais.....

LEBARMECIDE

E afinal, deves comprehender que para o sr Sasselin, para os meus colegas...  
eu acabo por ter o ar de ...sofrer uma especie de controle, de fiscalisa-  
ção.....

ETIENNE

Ora,.....O que foste descobris agora.....

LEBARMECIDE

Não ha duvida que é assim.....

ETIENNE

Vae então ser preciso que eu vá te buscar menos vezes?

LEBARMECIDE

Muito menos....mas muito.....

ETIENNE

Vae me fazer muita falta

LEBARMECIDE alegre pela partida ganha

A, mim tambem, mas enfim.....

ETIENNE

Ora, sabes o que mais, deixa falar os imbecis....Eu irei ainda umavez ou  
outra

LEBARMECIDE (abafando um suspiro de furor)  
Então previna-me, que diabo!

ETIENNE

Ah! Quanto a isso, eu não te prometto nada.....

LEBARMECIDE dominado por um furor terrível dando soccos na mesa e quasi gritando) Mas que diabo! (olhando Etienne nos olhos) Afinal eu te pergunto o que fazes as quintas feiras (pequena pausa, Etienne olha tambem com rigor op' pas nos olhos. Logo a seguir o seu olhar se torna mais suave. Tudi isso não dura mais de um instante)

ETIENNE com muita doçura

Oh! papee....como se não soubesses ....(ele se domina ainda e com voz serena) " Eis de volta a boa estação dos almoços no campo" (entra Simone em traje de noite. Inutil dizer que embora o seus ve tido seja de muito bom gosto, não é de molde a provocar gritos de admiração. Sente-se que ela está ainda ligeiramente nervosa. Etienne levantando-se) Boanoite mamãe

SIMONE

Ah! Chegaste afinal'?

ETIENNE beijando-a

Ha muito tempo

SIMONE correspondendo apenas ao seu beijo

Bem poderias ter ido dar-me boa noite

ETIENNE

Eu estava com dôr de cabeça

SIMONE incredula

Tu, com dôr de cabeça? Se não sabes o que é.....

ETIENNE

Agora sei....Fui então estender-me um pouco na cama

SIMONE

E passou.....?

ETIENNE

De todo, não.....

SIMONE

—e resto, estás com um a boa physionomia. De onde vinha a tua dôr de cabeça?

ETIENNE

ETIENNE

De um museu....E voltei á pé (para interromper) Papae, devias dizer a  
mae .....

LEBARMECIDE

O que?

ETIENNE

A surpresa que queres lhe fazer

LEBARMECIDE

A surpresa?

ETIENNE

Sim, o manteau.....

LEBARMECIDE contrariado

Ah' sim... (a Simone) É que eu fiz notar a Etienne que um desses dias  
quando o teu estivesse usado, terias necessidade de um manteau....

ETIENNE

Usado, está ele....

LEBARMECIDE

Eu então havia falado vagamente em compar-te um bonito <sup>pequeno</sup>/manteau....

ETIENNE

Chamas a isso um pequeno manteau' Com gola e mangas de vison'

LEBARMECIDE muj sobresalto

Eu falei em vison?

ETIENNE

Sim senhor, não havia testemunhas.... (a Simone) mas podes estar tranqui-  
llis, quando papae diz uma coisa.....

SIMONE

É verdade, meu querido?

LEBARMECIDE nem peixe nem carne

Sabes que Etienne não mente nunca... não é Etienne?

ETIENNE com seriedade  
juntos

Nunca, papae.... (a Simone) Amanhã nós iremos buscar papae no escrip-  
torio.....

LEBARMECIDE

Amanhã? ...Porque amanhã?

ETIENNE

Hoje, já é muito tarde.... (a Lebarmecide) Atrapalha-te amanhã? Tinha

LEBARMECIDE

É que amanhã....

~~XXXXXXXXXXXX~~ SIMONE

Escuta Etienne, se teu pae tem alguma coisa a fazer amanhã e nós o atrepalhamos.....

ETIENNE

Eu, ainda pode ser, mas tu, em todo caso.....

LEBARMECIDE vencido

Pois bem...iremos amanhã escolher o Manteau....Assim não se poderá dizer que não faço o que vocês querem!

ETIENNE

Porque estás doído para isso....E olha mmãe como está contente com os visons.....Que boa surpresa, hein?

SIMONE um pouco embareçada

Infelizmente eu tenho uma menos boa....Oh! Não se trata de nenhuma catastrophe.....Henriette vas-se embora

LEBARMECIDE

Porque?

SIMONE

Dei-lhé os seus oito dias.

LEBARMECIDE

Que foi que ela fez?

SIMONE

Ela não quer botar o avental azul.É a terceira vez que a encontro de avental branco na cozinha

LEBARMECIDE

E é por isso, que mandas embora uma rapariga que está connosco ha tres annos?

SIMONE

Ela que não me respondesse

LEBARMECIDE

Que foi que ela disse? Grosserias?

SIMONE

Não faltava mais nada!

LEBARMECIDE

E então?...Tens certeza de que não feste um pouco precipitada?

SIMONE nervosa



S I M O N E                    nervosa

Precipitada ou não, ela vai-se embora.....

L E B A R M E C I D E

Tu estás um pouco nervosa hoje

S I M O N E

Eu, nervosa?

L E B A R M E C I D E

Estavas ainda não há meia hora

S I M O N E

Porque Etienne não havia chegado. Agora que ele está aqui' (a Etienne que abandonou a conversa e mantém-se afastado em uma cadeira pensando) que estás esperando que não vayas te vestir?

E T I E N N E                    como que sabindo de um sonho

Eu, mamãe?

S I M O N E

Sim, tú. Parece que nós vamos sair.....

E T I E N N E

Eu não podia ficar assim?

S I M O N E                    cada vez mais nervosa

De cinza claro á noite.....

E T I E N N E                    com um gesto da mais absoluta infir-  
rença

Se soubesses como para mim...isso tem pouca importancia....

S I M O N E

Vá botar o teu terno azul.....

E T I E N N E                    gentil

Hoje, estás pelo azul.....

S I M O N E                    batendo o pé

E também pela obediencia....vá te vestir

E T I E N N E                    espantado, olha a mãe. Depois com do-  
ra

Está bem, mamãe [Passando parte dela, segura-a pelos braços e pergunta que tens?

S I M O N E                    livrando-se dele e seca

Vá te vestir, anda....(Etienne muito surpreendido, mas sempre mergulha nos seus pensamentos profundos, sai em silencio. Simone assim que Etienne sai, fecha a porta.) Achas isso util.....

L E B A R M E C I D E                    estupefacto

Quando souber do que se trata.....

S I M O N E

Henriette.....

L E B A R M E C I D E

Tu a mandaste embora. Acho isso idiota, mas como não vass apresentar-lhe desculpas.....

S I M O N E

Achaste util insistir sobre isto durante cem annos deante de Etienne.

L E B A R M E C I D E

Ele bem pouco se incomoda.....

S I M O N E

Isso é o que suppões.....Eu ia explicar-te deante dele que não é mais uma creança porque razão não podemos mais ter em casa uma raperiga de 23 ou 24 annos....que embora não seja uma beleza e seja muito seria.. o que?

L E B A R M E C I D E

Eu não disse nada. Continua, continua.....

S I M O N E

Henriette usa pó de arroz, rouge nos labios...passa o dia a cantar na cozinha....Tudo isso não são coisas para metter pelos olhos adentro de um rapaz que não é mais telo que qualquer outro....e que é teu filho....E eu não vejo absolutamente a necessidade de dar a Etienne tais idéas que afinal não são da sua idade.....

L E B A R M E C I D E

E foi por isto que despediste Henriette?

S I M O N E

Sem remorso. (Com gratidão na voz) Ha um mez que sahimos muito mais juntos, deixando-os sós moites inteiras....Pois bem, eu notei que ha um mez Etienne madou....E eu não quero que ele comece ...por uma....creada

L E B A R M E C I D E

Ah! Então, podes estar inteiramente tranquillia (ironico) Estou encantado por dar-te este prazer...Teu filho bem amado, não começará por uma creada .....E quando digo "não começará"

S I M O N E

dando um grito

Fernando!.....(quasi tremendo) Fernando! Aconteceu alguma desgraça?

L E B A R M E C I D E

É esta a opinião de Poustime.

S I M O N E

S I M O N E

De Poustiano?....Porque Poustiano?

L E B A R M E C I D E

Porque depois de Etienne, é a victima principal.....

S I M O N E            fóra de si

Etienne?....Uma Poustiano?..... Não é verdade, Fernando, não é verdade

L E B A R M E C I D E            tirando do bolso o maço de

cartas de Etienne) -Leia isto....E depois me dirás .....(simone  
lê uma carta, percorre uma outra. vada um a é um documento)

S I M O N E

Oh' ...O meu Etienne'...O meu Etienne'.....

L E B A R M E C I D E

que diabo'...Até parece que prefiras vel-o com a febre typhoide

S I M O N E

E tu te divertes?

L E B A R M E C I D E

Seria preciso deixar-me internal-o

S I M O N E            com um grito

Amanhã mesmo' Sim, porque ele não a verá nunca mais' Nunca mais'

Eu falarei com Poustiano'...Mas como tens essas cartas?

L E B A R M E C I D E

Das nobres mãos de Poustiano

S I M O N E

Ele sabe?

L E B A R M E C I D E

É formidavel o que ele sabe....Ele sabe sobretudo que a encantadora  
Uma Poustiano fugiu esta manhã com um jovem e seductor repetidor....

S I M O N E            num grito de alegria

Ela partiu?

L E B A R M E C I D E

Como uma flecha

S I M O N E

E não voltará mais?

L E B A R M E C I D E

Isso.....A mim me parece que durante alguns annos, Poustiano fará mui-  
to bem de sentar-se á mesa sem a esperar.....

S I M O N E

Fallaste a Etienne?

LEBARNECIDE                   embragado

Ainda não...Mas domingo, poderíamos reunir Emilio e Valerie....

S I M O N E

Emilio e Valerie, coisa nenhuma (resoluta) Tu lho fallarei.....

LEBARNECIDE                   olhando inquieto o texto começa

Talvez fosse melhor esperar até domingo...quando terei acabado <sup>do</sup> o catalogo e estarei com o espirito mais livre, e com maior autoridade.....

S I M O N E

Farás o que quizeres, mas eu falarei antes

LEBARNECIDE

Deixa então para amanhã.....

S I M O N E                   imperativa

Deixe-me.....(violenta) Deixe-me, já te disse

LEBARNECIDE                   levantando-se

Tu vas tirar ao rapaz todas as suas faculdades de trabalho....

S I M O N E

Suas faculdades? Ele tem outras....(segurando-a pela manga) Vá!

LEBARNECIDE                   perto da sala de jantar

Está entendido que não vamos mais ao teatro

S I M O N E                   com um riso convulso

Pois sim'.....Eu quero distrair-me agora.....

LEBARNECIDE                   levantando os braços ao s ceus

É boa' Distrair-te' Parece até que fui eu que te enganei',.....

S I M O N E

Infelizmente não foste....(Lebarnecide sai pela porta da sala de jantar.

Simone corre até a outra porta e chama:) Etienne'...Etienne'....(ouve-se a voz de Etienne responder: "Mãe") Vem cá...Depressa'

(Simone volta toma scena .Uma vez ainda ela olha as cartas lamentavel

em sua colera e no seu pesar.Ela se sentada numa poltrona com uma mão nos olhos...que enchem-se de lagrimas.Etienne entra.Ele acaba de abotoar o colete.No seu rosto, está estampada a tristeza que ele tinha quando chegou, toda a melancolia da sua primeira dor de homem.Mas vendo a mãe imóvel com a mão nos olhos ele lança-se:

E T I E N N E                   ajoelhando-se perto da poltrona

Mãe'...que tens?

## S I M O N E

É tu? (Dizendo isto ela dá-lhe uma tremenda bofetada, uma bofetada em que se reflecte todo o seu ciúme, a sua dor, a sua colera, o seu abandono. Mas uma bofetada que apesar de tudo não pesará muito nos seus peccados .... Um tempo... Depois Etienne levanta-se palido....)

E T I E N N E com uma voz surda

Oh' Mãe.... (incapaz de comprehender ele balbuçia ainda!) Mãe?  
Simone levantou-se e olha Etienne. Ela leva lentamente, timidamente a mão à face do filho

S I M O N E em voz baixa

Machuquei-te?

E T I E N N E com ternura

Não faz mal....

S I M O N E segurando a mão de Etienne

Perdôa .....

E T I E N N E com um sorriso desolado

É a primeira... não se conta.... Mãe tu estavas chorando?

S I M O N E com um grito

Estava?

E T I E N N E

E foi por isto que me chamaste?

S I M O N E

Foi...

E T I E N N E

E por isto que me deste.....

S I M O N E

Foi.

E T I E N N E

Para quem era aquella bofetada?

S I M O N E

Parati mesmo

E T I E N N E

Tens certeza?

S I M O N E

Absofuta.....

E T I E N N E

Não foi papae que te fez qualquer coisa?

S I M O N E

Se soubesses como importa pouco o que faz o teu pas'

ETIENNE  
 Nem eu quero saber.... Isso não são confidencias que se v façam a uma  
 creança'

SIMONE

Tu não és mais uma creança.....

ETIENNE

Que sou então?

SIMONE com odio

Éa o amante de Madame Poustiano .....(um tempo a physionomia de  
 Etienne se transforma depois:

ETIENNE

Quem ousou te dizer.....

SIMONE

Não é verdade?

ETIENNE cala-se e depois lentamente

É verdade.....

SIMONE desesperada

Etienne....meu querido Etienne' Como foste fazer essa coisa ignobil'?

ETIENNE num grito

Cala-te, mãe'...Cala-te'.....(Uma crescente exaltação) Eu amo Vas-  
 sia'.....Amo-a com todas as forças'....

SIMONE

Não é verdade' Tu não a amas. Só amas a mim.

ETIENNE

Oh' A ti naturalmente....Mas, ela' Oh' mãe , eu amo-a'

SIMONE

Imbecil'

ETIENNE

Eu não podia mais, não te dizer.....Havia momentos em que eu pensava  
 que ia advinhar' O coração me batia' E depois, não, pensavas realmen-  
 te que eu me fechava para estudar, que ia respirar o ar dos museus...

SIMONE

Como poderia super....Tu não tens ainda dezessete annos'

ETIENNE

Mas tenho um coração

SIMONE

Quando se tem um coração, guarda-se-o

ETIENNE

Eu quiz guardal-o'...A primeira vez que fui á casa dela...

S I M O N E

Que foste fazer lá?

E T I E N N E

Eu havia prometido...

S I M O N E

Foi ela quem te pediu? °

E T I E N N E

Era preciso que fosse

S I M O N E

Preciso, porque?

E T I E N N E

Não tem importancia. É o passado

S I M O N E

Responde. Foi quando ela veio aqui a ultima vez....

E T I E N N E

Foi.....

S I M O N E

No dia em que teu pae me mandou.....

E T I E N N E

Sim, mamãe.....

S I M O N E que comprehendeu, dolorosamente

Oh' Etienne...Etienne'....Eu teria preferido mil vezes.....

E T I E N N E

Eu a detestava....

S I M O N E

Não era mais por minha causa....

E T I E N N E

Juro-te que sim'.....Mas, ela foi tão terna, tão carinhosa.....Ela  
tambem amava pela primeira vez....

S I M O N E quasi em lagrimas

Oh' Idiota'.....idiota'.....

E T I E N N E

Ela jurou, mamãe' Porque haveria ela de mentir?

S I M O N E num grito

Porque? Mas para prender-te ...É claro'

E T I E N N E dando levemente de hombros

Para conseguir o que?...Se ela não me amasse, porque haveria eu de  
interessal-a..... porque ela me amou? Não sabes? Porque era infeliz

aba donada, incómpreendida.....Sua vida'...Ela me contou' Casada con-  
tra a verdade.....

S I M O N E petrificada

Calá-te ....não digas heresias.....

E T I E N N E

Tu não a viste chorar

S I M O N E

E tu a vistas?

E T I E N N E

Vi, mãe.....vi

S I M O N E

Le hoje? A viste chorar, hoje?

E T I E N N E

admirado, olha-a e depois

Ela não estava lá, hoje.....

S I M O N E

rindo

Que surpresa, hein?

E T I E N N E

Porque, que surpresa?.....Isso pode acontecer....

S I M O N E

Não é possível

E T I E N N E

Se pensas que ela pode avisar-me facilmente.....

S I M O N E

Sobretudo de onde ela está'

E T I E N N E

Onde está ela?

S I M O N E

gritando de laegria

Em um trem, meu coração fugiu com um sujeito qualquer' (ela explode  
num riso convulsivo, feroz)

E T I E N N E

mortalmente pálido

Mãe'.....

S I M O N E

agitando as cartas de Etienne sob  
os seus olhos

.....Deixando as tuas cartas adoradas com as meias furadas ....em  
uma gaveta....(Ela introduz à força as cartas de Etienne no bolso do  
seu paletot) Toma....toma.....

E T I E N N E

os lábios tremulos

Mãe.....atenção.....



## S I M O N E

E o seu marido que veio aqui ~~para~~ chorar o seu infortunio.....

.....Vocês eram quatro' quatro'

E T I E N N E em agonia

Mamãe.....(Etienne não podendo mais resistir cahe desfalecido numa poltrona.O riso de Simone se interrompe imediatamente.Ela em frente a Etienne não ouse mais dizer nada)

S I M O N E

Etienne....que é isto?....vamos.....(Simone ajoelha-se deante da poltrona e com cuidado sacode Etienne) Vamos Etienne,que é isto?.....

(um tempo.Depois lentamente Etienne recobra os sentidos....Em silêncio

Ele olha a mãe com um olhar sem vida.Ele não diz nada,mas lentamente sua mão vem apoiar-se sobre a de Simone.Sua expressão não será nunca mais a de uma criança.Simone balbuciando) Etienne,que é isto?....Vam

E T I E N N E

que é mamãe

S I M O N E implorando

Etienne,meu filho....

E T I E N N E sem expressão

Mamãe querida.....

S I M O N E desesperada

Tudo isso é ~~minha culpa~~ tua culpa.....~~que me fez sofrer~~

E T I E N N E

Sim,mamãe

S I M O N E

que queres ?que eu te peça perdão?

E T I E N N E

Estás louca.....

S I M O N E mendigando

Afinal,me perdoas?

E T I E N N E como num sonho

A ti,sim.....Mas.....(Fala como a si mesmo) Ha uma coisa que é preciso que me jures'

S I M O N E

Pois sim.....

E T I E N N E

que não procurarás consolar-me .....Nem contar-me historias....

Porque.....consolar-me .....nunca.....(E ingenuo ele continua)

Vassia é o grande amor da minha vida e será o unico....

S I M O N E com grande ternura

Sim, meu filho.....

E T I E N N E

Agora, acabou... Não creio em mais nada.... Nunca mais falarei a uma mulher  
.....'Eu as conheço agora'.... É preciso a gente se fechar... ter um coração  
de mármore.... ser feroz..... Ou então ser bom.....

S I M O N E

Isto é o que escolherás

E T I E N N E

Ser bom á distancia.... para não pensar em si.... Porque eu, agora, é como  
se a minha vida estivesse acabada.....

S I M O N E com doçura

Sim, provisoriamente

E T I E N N E

Estás vendo? Já começa....

S I M O N E

Que queres, eu não posso deixar-te dizer.....

E T I E N N E

Não vades, então deixa-me ir.....

S I M O N E

Ir, onde?

E T I E N N E

para o meu quarto (Ela vai para a porta e dá um olhar seguido se Simone

S I M O N E inquieta

Fazer o que?

E T I E N N E

Passar um pouco d'agua no rosto.... que papas me deixe tranquilo hein....

Mas agora.... (batendo no peito) á de peara aqui.... (categorico) e peara

sempre

S I M O N E implorando

Beija-me em todo caso

E T I E N N E beijando-a

Perfeitamente..... (E com grandeza dalma) E te agradeço (No momento

em que ele vae sair Henriette entra pelo fundo

H E N R I E T T E

Mãe, o jantar está servido. Eu preveni o patrão e ele já está na mesa

Vae depressa (Etienne sae)

H E N R I E T T E

Eu queria tambem perguntar á senhora a que hoars eu poderia tomar as  
minhas duas horas, amanhã?

S I M O N E

-Para que?

H E N R I E T T E

Para procurar um lugar

S I M O N E *saindo dos seus pensamentos*

Ah sim....(Olha Henriette com attenção cada vez maior) Voce estava  
satisfeita aqui?

H E N R I E T T E

Estava sim senhora. Todos me tratavam muito bem....

S I M O N E

Voce não sahia nunca?

H E N R I E T T E

Eu não conheço ninguém, madame

S I M O N E

Este penteado lhe vae bem

H E N R I E T T E

adamo, acha?

S I M O N E *sempre olhando-a e sonhadora*

Voce usará os aventaes azues?

H E N R I E T T E

*fica*

Oh! Madame ~~estava~~ tão feio!

S I M O N E *as suas reflexões*

Não ha duvida ...que é feio ....e os brancos não custam mais caros...

H E N R I E T T E

Não, madame...

S I M O N E

Não tome as suas duas horas amanhã, não vale a pena

H E N R I E T T E *feliz*

Obrigada, madame

S I M O N E

Vá prevenir ao sr Etienne no quarto que o jantar está servido

H E N R I E T T E

H E N R I E T T E

Sir, senhora.

S I M O N E    Vha Henriette afastar-se de costas  
.....E voce me lembrará que eu tenho um par de meias s de seda  
para te dar'....

H E N R I E T T E

Madame é muito boa. (Simone acquiesce, os olhos voltados para o  
quarto do filho. Henriette saiu. Simone se dirige vagarosamente para  
a sala de jantar

L E B A R M E C I D E            entrando

E então?... Janta-se ou não? Eu estou com fome!

S I M O N E

Batou esperando Etienne!

L E B A R M E C I D E            ~~sentando~~ com um forte suspiro

sentando-se com o guardanapo na mão

Esperemos Etienne.....

P A N H O

Fim da peça

tradução iniciada em 9 de Janeiro e terminada em 18/1/ 936

Alberto de Queiroz

10-458  
365  
ESPETÁCULO: "JUVENÍSSIMO"

PRODUÇÃO: TEATRO AZUL, DA CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA

A T O Ú N I C O

PRÓLOGO

O MALANDRÃO ELOGIA O MALANDRÃO - MILLÔR FERNANDES

POEMINHA NACIONALISTA SALVATÁGIO - MILLÔR FERNANDES

O JOVEM E A VOCAÇÃO

O NOVIÇO - MARTINS PENA

O JOVEM E A CORAGEM

O PEDIDO DE CASAMENTO - ANTON ECHECOV

(CDERNOS DE TEATRO Nº 38, TRADUTOR NÃO MENCIONADO)

O JOVEM E O CIUME

ESCOLA DE MULHERES - MOLIÈRE

TRADUTOR: MILLÔR FERNANDES

O JOVEM E O AMOR

O DIÁRIO DE ANNE FRANK - FRANCES GOODRICH E ALBERT HACKETT

TRADUTOR: GERT MAYER

O JOVEM E A FÔRÇA

A MEGERA DOMADA - WILLIAM SHAKESPEARE

TRADUTOR: MILLÔR FERNANDES

EPILOGO

SAUDAÇÃO AOS QUE VÃO FICAR - MILLÔR FERNANDES

AOS QUE VIEREM DEPOIS DE NÓS - BERTOLT BRECHT

TRADUTOR: MANUEL BANDEIRA

---

MÚSICA ELETRÔNICA INCIDENTAL

ESPETÁCULO-EXPERIMENTAL, MONTADO COM AUXÍLIO DO

SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

O MALANDRÃO ELOGIA O MALANDRÃO

MILLÔR FERNANDES

Papai era batata um bocado!

Quando mamãe dava duro

No pesado...

Ele não saía

Do seu lado.

---

POEMINHA NACIONALISTA SALVATÁGIO

MILLÔR FERNANDES

Brasil amado, idolatrado,  
Oh! Salve, salve, pátria bendita.  
Salve a Bahia, salve a baiana,  
Salve o pendão aurifulgente.  
Oh, quanta coisa para salvar  
na pátria amada  
E ameaçada.  
Salvar as matas, salvar os pobres,  
Salvar o amigo do outro partido,  
Salvar os ricos, da caixa baixa,  
Salvar o samba do ataúde,  
Salvar a infância e a saúde,  
Salvar a arte, de quem censure,  
A democracia da ditadura,  
Salvar o belo, salvar o nobre,  
Salvar o aço (e algum cobre),  
Salvar a moral da Seleção,  
Salvar a mora, a tradição,  
Salvar o craque de quem não é,  
Salvar Garrincha, salvar Pelé,  
Salvar o salário de quem o congele...  
E, sobretudo... salvar a pele.

---

(CARLOS, COM HÁBITO DE NOVIÇO, ENTRA ASSUSTADO E FECHA A PORTA)

EMILIA- (ASSUSTANDO-SE) Ah, quem é? Carlos!

CARLOS- Cala-te!

EMILIA- Meu Deus, o que tens, por que estás assustado? O que foi?

CARLOS- Aonde está minha tia, e o teu padrasto?

EMILIA- Lá em cima. Mas o que tens?

CARLOS- Fugi do convento, e aí vêm eles atrás de mim.

EMILIA- Fugiste? E por que motivo?

CARLOS- Por que motivo? Pois faltam motivos para se fugir de um convento? O último foi o jejum em que vivo há sete dias... Vê como tenho esta barriga, e vai a sumir-se. Desde sexta-feira passada que não mastigo pedaço que valha a pena.

EMILIA- Coitado!

CARLOS- Hoje, já não podendo, questionei com Dom Abade. Palavras puxam palavras; dize tu, direi eu, e por fim de contas arrumei-lhe -- uma cabeçada que o atirei por êsses ares.

EMILIA- O que fizestes, louco?

CARLOS- E que culpa tenho eu, se tenho a cabeça esquentada? Para que querem violentar minhas inclinações? Não nasci para frade, não tenho jeito nenhum para estar horas inteiras no côro a rezar com os braços cruzados. Não me vai o gosto para aí... Não posso jejuar: tenho, pelo menos, três vêzes ao dia, uma fome de todos os diabos. Militar é o que eu quisera ser; para aí chama-me a inclinação. Bodoadas, espadeiradas, rugas é que me regalam; êsse é o meu gênio. Gosto de teatro, e de lá ninguém vai ao teatro, à exceção de Frei Maurício que frequenta a platéia de casaca e cabeleira, para esconder a coroa.

EMILIA- Pobre Carlos, como terás passado êstes seis meses de noviciado!

CARLOS- Seis meses de martírio! Não que a vida de frade seja má; boa é ela para quem a sabe gozar e que para ela nasceu; mas eu, priminha, que tenho para tal vidinha negação completa, não posso!

EMILIA- E os nossos parentes quando nos obrigam a seguir uma carreira para a qual não temos inclinação alguma, dizem que o tempo acostumar-nos-á.

CARLOS- O tempo acostumar! Eis aí porque vemos entre nós tantos absurdos e disparates. Este tem jeito para sapateiro: pois vá estudar medicina... excelente médico! Aquêlle tem inclinação para cômico: pois não, senhor, será político... ora, ainda isso vá. Estoutro só tem jeito para caiador ou berrador: nada, é officio que não presta... seja diplomata, que borra tudo quanto faz. Aqueloutro chama-lhe tôda a propensão para a ladrocinha; manda o bom senso que se corrija o sujeito, mas isso não se faz: seja tesoureiro de repartição, fiscal, e lá se vão os cofres da Nação à garra... Esseoutro tem uma grande carga de preguiça e indolência e só serviria para leigo de convento, no entanto vemos o bom mandrião empregado público, comen-



do com as mãos encruzadas sobre a pança o pingue ordenado da nação.  
EMILIA- Tens muita razão, assim é.

CARLOS- Este nasceu para poeta ou escritor, com uma imaginação fogosa e independente, capaz de grandes cousas, mas não pode seguir a sua inclinação, porque poetas e escritores morrem de miséria no Brasil! E assim o obriga a necessidade a ser o mais somenos amanuense em uma repartição pública e a copiar cinco horas por dia os mais sonoros papéis. O que acontece? Em breve matam-lhe a inteligência e fazem do homem pensante máquina estúpida, e assim se gasta uma vida! É preciso, é já tempo que alguém olhe para isso, e alguém que possa.

EMILIA- Quem pode nem sempre sabe o que se passa entre nós, para poder remediar.

CARLOS- O respeito e a modéstia prendem muitas línguas, mas lá vem o dia que a voz da razão se faz ouvir, e tanto mais forte quanto mais comprimida.

EMILIA- Mas Carlos, hoje te estou desconhecendo...

CARLOS- A contradição em que vivo tem-me exasperado! E como queres tu que eu não fale quando vejo, aqui, um péssimo cirurgião que poderia ser um bom algate; ali, um ignorante general que poderia ser excelente enfermeiro; acolá, um periodiqueiro que só serviria para arriero, tão desbocado e insolente é, etc. etc. Tudo está fora dos eixos...

EMILIA- Mas que queres tu que se faça?

CARLOS- Que não se constranja ninguém, que se estudem os homens e que haja uma bem entendida e esclarecida proteção, e que, sobretudo, se despreze o patronato, que assenta o jumento nas bancas das academias e amarra o homem de talento à manjedoura. Eu, que quisera viver com uma espada à cinta e à frente do meu batalhão, conduzi-lo ao inimigo, através da metralha, bradando: "Marcha... (MANOBRANDO - PELA SALA, ENTUSIASMADO) Camaradas, coragem, calar baioneta! Marche marche! Firmeza, avança! O inimigo fraqueia... (SEGUINDO EMILIA, QUE RECUA) Avança!"

EMILIA- Primo, primo, que é isso? Fique quieto!

CARLOS- (ENTUSIASMADO) "Avança, bravos companheiros, viva a Pátria! Viva!" - e voltar vitorioso, coberto de sangue e poeira... Em vez desta vida de agitação e glória, hei-de ser frade, revestir-me de paciência e humildade, encomendar defuntos... (CANTANDO) Requiescat in pace... a porta inferi! Amen... o que seguirá disto? O ser eu péssimo frade, descrédito do convento e vergonha do hábito que visto. Falta-me paciência.

EMILIA- Paciência, Carlos, preciso eu também ter, e muita. Minha mãe - declarou-me que positivamente eu hei-de ser freira.

CARLOS- Tu, freira? Também te perseguem?

LOMOV- (SÓ) Que frio! Estou todo trêmulo! Como se estivesse em véspera de de ~~XXXX~~ exame. O problema agora é um só. Resolver de uma vez. Quando a gente pensa demais, rodeia demais, esperando pelo ideal ou pela grande paixão, acaba não casando... Brrr... que frio!... Natália Stepanovna parece ser uma moça muito prendada... não é feia, é instruída... Então por que esperar mais? É preciso tomar uma resolução! Hi... já começa o zum-zum no ouvido. (BEBE ÁGUA) Mas eu preciso casar. Em primeiro lugar, tenho trinta e cinco anos, isto é, já estou, como se diz, na idade crítica. Em segundo lugar, preciso de uma vida organizada e regular... Em terceiro lugar, tenho uma lesão cardíaca, o meu coração vive aos pinotes. Ando irascível... agitado, sempre como um desesperado... Pronto, pronto, já sabia... os lábios estão tremendo, e agora volta este maldite tic na pálpebra esquerda... E o pior de tudo ainda é o sono. Quando me deito, mal começo a dormir, sinto logo na última costela: tic uma alfinetada que me reflete no ombro e passa para a cabeça. Pulo da cama como um louco, dou uma volta e me deito de novo. Mas quando começo a fechar os olhos, outra vez aquêles tic... tic... tic... e assim - tôda a noite!

NATALIA- Boa tarde... (ENTRANDO) Como é você? papai me disse: "Vá até à sala, minha filha; um freguês está à sua espera para tratar de um negócio com você". Boa tarde, Ivan Vassilievic!

LOMOV- Boa tarde, minha encantadora Natalia Stepanovna!

NATALIA- Peço-lhe desculpas se apareço de avental, assim como costume estar quando trabalho!... Eu estava debulhando ervilhas... Mas por que é que você sumiu nos últimos tempos? Sente-se, sente-se... Não quer almoçar conosco?

LOMOV- Não, obrigado, eu já almocei.

NATALIA- Então fume... aqui tem os fósforos... Que dia lindo hoje, não é? E ontem choveu tanto que os camponeses não puderam trabalhar o dia todo! Você conseguiu ceifar muito feno? Eu, imagina, mandei ceifar o campo inteirinho... tinha uma pressa danada... estava com medo que o feno se estragasse com a chuva. Mas já me arrependi. Teria sido melhor esperar mais um pouco. Mas o que há com você? Vai a alguma festa? Que é isso? Até ficou mais bonito... Vamos, ~~me~~ conte-me a verdade, por que está tão alinhado hoje, o que foi que aconteceu?

LOMOV- Bem, minha querida Natalia Stepanovna, eu explicarei... Trata-se do seguinte: resolvi pedir-lhe esta pequena entrevista... naturalmente a senhora ficará espantada e, quem sabe, até aborrecida... eu porém...

(A PARTE) Meu Deus, que frio medonho!

NATALIA- Então? Fale de uma vez!

LOMOV- Falarei, procurarei ser claro e breve. Como a senhora já deve estar cansada de saber, eu, desde a infância, tenho a honra de conhecer a sua família. A minha pobre tia e o marido dela, que me deixou, quando morreu, seu herdeiro universal, tiveram sempre a maior consideração e estima pelo seu pai e pela sua pobre mãe.

As famílias Lomov e Chubucov sempre mantiveram as melhores relações. Além disso, como a senhora sabe, minhas terras confinam com as suas. A nossa Campina do Boi limita com o seu Bosque de Petúnias.

NATALIA- Perdoe se o interrompo. Mas o senhor disse: a nossa Campina do Boi? A Campina do Boi, por acaso, lhe pertence?

LOMOV- Sim senhora, é minha!

NATALIA- Não diga! Pois fique sabendo que a sua Campina do Boi pertence à minha família!

LOMOV- Não senhora! A Campina do Boi é minha, prezada Natalia Stepanovna!

NATALIA- Que novidade é essa? É sua por quê?

LOMOV- Como, por quê? Talvez a senhora não tenha compreendido bem... eu estou falando da Campina do Boi, situada entre o Bosque das Petúnias e o Pântano Queimado...

NATALIA- Eu sei! Pois é nossa.

LOMOV- A senhora deve estar enganada, querida Natália Stepanovna: aquelas terras são minhas.

NATALIA- Ivan Vassilievic! Desde quando estas terras lhe pertencem?

LOMOV- Como "desde quando"? Elas me pertencem desde... "sempre"!

NATALIA-Ah! Isso é que não?

LOMOV- É sim. E posso provar tudo o que eu digo! Sei que, há algum tempo, houve efetivamente algumas divergências de opinião sobre a propriedade da Campina do Boi, mas agora todos sabem que ela me pertence. Quanto a isso, não há dúvida possível. Peço licença à senhora para relatar os fatos como eles se passaram: a avó de minha tia deu a Campina em usufruto vitalício aos colonos do avô de seu pai, porque eles haviam fabricado tijolos por conta dela! Os colonos do avô do pai da senhora desfrutaram a renda da Campina durante quarenta anos, e acabaram por julgar-se donos da propriedade; quando porém veio a emancipação dos servos da gleba...

NATALIA- Tudo isso é mentira! Pura invencionice! Tanto o meu avô, como o meu bisavô sabiam que a propriedade deles chegava até o Pântano Queimado; isto significa que a Campina do Boi também sempre foi nossa. E se me permite dizer, acho qualquer discussão sobre este assunto absolutamente inútil e até mesmo irritante!

LOMOV- Eu provarei à senhora com documentos a veracidade de tudo quanto disse, Natália Stepanovna!

NATALIA- Não, o senhor está brincando, ou então está se divertindo à minha custa... Imagine só! Nós somos proprietários dessas terras há mais de trezentos anos, e agora, sem mais nem menos, aparece um sujeito afirmando que a Campina não é nossa! Onde já se viu isso? Ivan Vassilievic, desculpe-me, mas eu não posso acreditar em nenhuma palavra do que está dizendo... Não quero dizer com isso que eu faça questão de possuir a Campina! Ela não vale todo cinco alqueires, e poderá valer uns trezentos rublos; mas estou irritada com suas pretensões! Não suporto injustiças, meu caro Ivan Vassilievic!

LOMOV- Minha amiga, ouça-me, por favor! Os colonos do avô de seu pai, como já tive a honra de esclarecer-lhe ainda há pouco, fabricaram tijolos por conta da avó de minha tia; a avó de minha tia para recompensá-los...

NATALIA- Deixe em paz o avô, a avó, a tia... A Campina do Boi pertence à minha família, ouviu? E não quero saber de mais nada!

LOMOV- A Campina do Boi é de minha propriedade.

NATALIA- Sua, coisa nenhuma! A Campina é nossa! Não adianta discutir! Mesmo que o senhor ficasse aqui dois dias a fio, contando-me milhões de histórias de avós, tias e tijolos, não faria outra coisa senão irritar-me mais ainda do que já estou; eu não me convenço, não recuo; pode perder qualquer ilusão quanto a isso. Aquela Campina é nossa, nossa e nossa, entendeu? Eu não venho pedir-lhe as suas propriedades, não sei o que fazer com elas, mas não tenho a menor intenção de perder as que me pertencem... E com isso espero ter-me explicado com bastante clareza!

LOMOV- Natalia Stepanovna, saiba a senhora que eu não preciso daquele pedacinho de terra: é simplesmente uma questão de princípios. Se a senhora quiser, posso dar-lhe a Campina de presente!

NATALIA- Essa é boa! Eu é que posso lhe dar a Campina de presente, pois ela é minha!... Francamente, Ivan Vassilievic, estou achando a sua atitude muito estranha... Até hoje sempre o consideramos um bom vizinho, um amigo; ainda no ano passado nós lhe emprestamos a nossa ceifadeira, e por isso tivemos que esperar para colher o nosso trigo; e agora vem o senhor e nos trata como se fôssemos mendigos; quer dar-me de presente uma terra que é minha! Veja que absurdo!

LOMOV- A senhora parece querer insinuar que eu sou um ladrão! Natalia Stepanovna, fique sabendo que eu jamais me apoderei de terras alheias e não permitirei que ninguém faça tal acusação contra a minha pessoa! A Campina do Boi é minha!

NATALIA- Mentira! É nossa!

LOMOV- É minha!

NATALIA- É nossa! E amanhã mesmo mandarei para lá os meus colonos capinar!

LOMOV- O que?

NATALIA- Hoje mesmo os meus ceifadores estarão lá!

LOMOV- Eu os enxotarei a todos!

NATALIA- O senhor não fará uma coisa dessas!

LOMOV- A Campina do Boi é minha, entendeu, é minha!

NATALIA- Pare com isso! E não grite! Na sua casa pode berrar à vontade, mas aqui tenha a bondade de comportar-se!

LOMOV- Natalia Stepanovna, ouça-me bem: senão fôsse esta minha terrível, brutal palpitação cardíaca, a senhora haveria de ver! Em todo caso, repito: a Campina do Boi é minha!

NATALIA- É nossa!

FIN

ARNOLFO- (À PARTE) Um certo grego aconselhava ao imperador Augusto, como uma regra verdadeira e útil, que, quando qualquer fato lhe despertasse a raiva, antes de qualquer reação, repetisse o alfabeto. Seria o tempo bastante para temperar a bilis e evitar fazer coisas de que se arrependesse. Segui esse conselho no presente caso; chamei Inês aqui a pretexto de um pequeno passeio, e deixarei que as suspeitas de meu espírito conturbado a conduzam ao assunto que desejo, sondem seu coração, e descubram a verdade suavemente. Entra, Inês. (INES ENTRA) Um passeio bonito!

INES- Muito bonito!

ARNOLFO- Um lindo dia!

INES- Lindíssimo!

ARNOLFO- E o que é que há de novo?

INES- O gatinho morreu.

ARNOLFO- Coitado! Mas enfim, somos todos mortais, cada um morre sua vez. Enquanto estive fora, choveu muito?

INES- Não.

ARNOLFO- Você se aborreceu sozinho?

INES- Eu jamais me aborreço.

ARNOLFO- Que é que você fez, então, esses nove ou dez dias?

INES- Seis camisas, eu acho, e seis toucas também.

ARNOLFO- (UM POUCO PENSATIVO) O mundo, cara Inês, que coisa estranha é o mundo! A maledicência geral, por exemplo, como todo mundo -- gosta de falar dos outros! Uns vizinhos me disseram que um homem jovem penetrou lá em casa em minha ausência e que você não só o viu, como também ouviu, com agrado! os seus discursos. Mas é claro que não acreditei nessas línguas ferinas e apostei até na falsidade de...

INES- Pois Deus, não aposte; era perder na certa.

ARNOLFO- O quê? É verdade que um homem...?

INES- É certo, é certo! Mais até do que isso; quase não saiu daqui da nossa casa o tempo todo.

ARNOLFO- (BAIXO, À PARTE) Essa confissão, que faz com tal sinceridade me prova pelo menos, sua ingenuidade. (ALTO) Mas me parece, Inês, se estou bem lembrado, que proibi você de ver qualquer pessoa.

INES- Sim, mas você não sabe porque resolvi vê-lo. No meu lugar teria feito o mesmo.

ARNOLFO- Pode ser; mas enfim me conta lá a história.

INES- É uma história espantosa e difícil de crer. Eu estava na varanda, costurando ao ar livre quando vi passar debaixo do arvoredo um rapaz muito bem apessoado, que, vendo que eu o via, me fez um cumprimento respeitoso. Eu, não querendo ser menos educada, respondi do meu lado a reverência.

Ele, rapidamente, fêz outra reverência; eu, também depressa, respondi; êle se curvou então uma terceira vez; e uma terceira vez - eu me curvei. Ele passa, retorna, repassa, e a cada ida e volta, se curva novamente., e eu, que, é natural, olhava fixa para êsse movimento todo, tinha que responder a cada cumprimento. Tanto que se em certo instante a noite não chegasse, eutaria ficado ali san dando eternamente. Pois eu não ia ceder e passar pela vergonha dê le me julgar menos civilizada.

ARNOLFO- Muito bem.

INES- No dia seguinte, eu estava na porta, uma velha se aproxima e disse assim: "Minha filha, que Deus te abençoe e mantenha tua beleza durante muitos anos; êle não te fêz assim tão bela para que vo cê espalhasse o mal por onde passa. Você deve saber que feriu um coração, que está, assim, forçado a se queixar de ti".

ARNOLFO- (À PARTE) Oh, um instrumento de Satã! Uma alma danada!

INES- "Eu feri o coração de alguém?" perguntei espantada. "Feiu!" me respondeu a velha " e feriu seriamente". "Falo daquele jovem de ontem, da varanda, você cumprimentou". "Mas como" disse eu. "Qual foi a causa? Por acaso, sem querer, deixei cair alguma coisa em cima dêle?" "Não" me respondeu a velha, "o golpe fatal partiu dês ses seus olhos: você o fitou e êle sentiu o coração em chamas". "Ai meu Deus!", eu estava cada vez mais espantada! "Meus olhos ex palem algum mal que vai ferir os outros!" "É isso" concordou a velha. "Teus olhos, minha filha, têm uma luz venenosa que você -- não conhece: mas o fato é que o rapaz definha, o pobre miserável; e se, o que não creio..." continuou a caridosa velha, "teu coração cruel se recusar consolá-lo será entregue à terra dentro de poucos dias". "Deus seja louvado", respondi, "eu sentiria muito. Que tenho de fazer para ajudá-lo?" "Filhinha" me esclareceu a velha, "êle não deseja mais nada senão te ver e conversar contigo. Só teus olhos podem impedir que êle morra: o olhar que o mal causou servirá de remédio". "Oh, mas estou tão contente", tratei de responder, "e, já que é só isso, que êle venha me ver quantas vezes quiser".

ARNOLFO- (À PARTE) Feiticeira maldita, envenenadora de almas! Possa o inferno pagar teus ardis caridosos!

INES- Foi assim que êle veio me ver, e ficou logo curado. Agora, me diga francamente, eu não tinha razão? Eu podia arriscar o remorso de deixar êle morrer sem amparo? Eu, que não posso ver ninguém so frer; que choro quando vejo matarem uma galinha?

ARNOLFO- (BAIXO, À PARTE) Tudo isso partiu de uma alma inocente; tenho de me acusar de uma ausência imprudente que deixou, aqui, sem proteção, êsses encantos tentadores, expostos à cupidez dos mais vis sedutores. Temo só que o velhaco, entre lua e luar, haja ido mais longe do que ouse pensar.

INES- Mas o que é que você tem? Está resmungando aí baixinho? Foi mal feito o que eu fiz?

ARNOLFO- Não. Mas me conta agora o que aconteceu depois; como ele se comportou enquanto a visitava.

INES- Ai! se você soubesse como ficou contente e o visse livre da doença no instante em que o fitei! o presente que me fez de um estojinho lindo, o dinheiro que deu Alain e Georgette, ah, você também iria gostar dele e dizer como nós...

ARNOLFO- Sim, mas o que é que ele fazia estando só contigo?

INES- Dizia que me amava um amor sem igual, dizia palavras as mais -- gentis do mundo, coisas como jamais ouvi ninguém dizer e cuja doçura me encontrava quanto mais eu ouvi fazendo-me subir um certo não sei-o-quê aqui por dentro.

ARNOLFO- (BAIXO, À PARTE) Ó, exame funesto de um mistério fatal, onde o examinador sofre só todo o mal. (ALTO) Além de tôdas essas conversas, e de tôda essa cumprimentação, ele não lhe fazia também umas carícias?

INES- Ah! Tantas! Pegava minhas mãos, meus braços, e não se cansava -- nunca de beijá-los.

ARNOLFO- E, diz aqui, Inês, ele não quis mais nada... não foi... mais... adiante? (CONFUSA) Ui!

INES- Ham! Ele me...

ARNOLFO- O quê?

INES- ...pediu...

ARNOLFO- ahm?

INES- a...?

ARNOLFO- Pediu a...?

INES- Não tenho coragem; você vai ficar furioso comigo!

ARNOLFO- Não fico.

INES- Eu sei que fica.

ARNOLFO- Deus do céu! Não fico!

INES- Então jura.

ARNOLFO- Dou-lhe a minha palavra: eu juro.

INES- Ele me tirou a... você vai ficar furioso!

ARNOLFO- Não fico!

INES- Fica.

ARNOLFO- Não fico, não fico, não fico, não fico! Diabo de mistério! Que foi que ele tirou...?

INES- Ele...

ARNOLFO- (À PARTE) Eu souro como um louco!

INES- Ele me tirou a fita que você me deu. Mas lhe digo a verdade; eu não pude evitar.

ARNOLFO- (RESPIRANDO FUNDO) O laço é o de menos, quero saber se ele não foi além de lhe beijar os braços?

INES- Além de quê? Ainda há outras coisas?

ARNOLFO- Em absoluto. Mas pra curar o mal ~~que~~ com que dizia estar, êle não pediu qualquer outro remédio?

INES- Não. E você bem percebeu que eu teria feito tudo ao meu alcance para vê-lo curado. Bastava êle pedir.

ARNOLFO- (BAIXO, À PARTE) Pela bondade de Deus, não me custou muito caro; e se noutra eu cair sou mesmo um imbecil raro shhhiu (ALTO) Isso tudo é o resultado de tua inocência, Inês. Não falemos mais nisso. O que está feito, está feito. Eunsei que, lisongeando-a tanto, aquêle jovem tão galante queria era abusar dos teus encantos; depois, rir de ti.

INES- Ah, isso não! Ele me repetiu mais de vinte vêzes.

ARNOLFO- E você não sabe que quanto mais êles repetem menos se deve acreditar? Aprenda agora: aceitar caixinhas, escutar o canto dêesses lindos canários, deixar que êles te beijem as mãos todos langentos e façam estremecer teu coração - é um pecado mortal, um dos maiores que pode ser pecado.

INES- Você diz um pecado? Mas por que um pecado?

ARNOLFO- Porque êsse comportamento deixa o céu furioso.

INES- Furioso! Mas por que furioso? É uma coisa, ai! tão gostosa e tão doce! É espantoso o prazer que dá na gente; e até agora eu nem sabia disso!

ARNOLFO- É; é um grande prazer tôda essa ternura, essas palavras - mornas, essas doces carícias; mas só quando gozadas honradamente, o pecado eliminado pelo casamento.

INES- Depois do casamento não é mais pecado?

ARNOLFO- Não!

INES- Então me casa logo, por favor.

ARNOLFO- Se você o deseja o meu desejo é o mesmo; se estou aqui é para te casar.

INES- Será possível?

ARNOLFO- Claro.

INES- Como você vai me fazer feliz!

ARNOLFO- Não tenho dúvida de que o himeneu te agradará imenso.

INES- Você quer mesmo, então, que nós dois...

ARNOLFO- É só o que eu quero.

INES- Se isso acontecer vou te encher de carícias.

ARNOLFO- Eu também não penso em outra coisa.

INES- Eu jamais percebo quando zombam de mim. Você está falando sério?

ARNOLFO- Evidente, você não vê então?

INES- Nós vamos nos casar?

ARNOLFO- Eu não disse?

INES- Mas quando?

ARNOLFO- Hoje à noite.

INES- (RINDO) Hoje mesmo?



ARNOLFO- Hoje mesmo. Te provoco riso?

INES- Não me contendo.

ARNOLFO- Te ver contente é tudo que eu desejo.

INES- Oh, não sei como lhe agradecer o prazer imenso que eu vou ter com êles!

ARNOLFO- Com quem?

INES- Com Lá...

ARNOLFO- Lá... Lá não é da minha conta! Com que rapidez você escolheu um marido! Mas, me entenda logo, é todo um outro que eu tenho pronto. E quanto ao cavalheiro Lá, eu pretendo, se não lhe desagrada, que de agora em diante, não haja mais, entre êle e você, nem sombra de contato. E isso é pouco - eu deveria fazer com que êle morresse da doença que diz ter contraído. Bem, quando êle bater, você à guisa de cumprimento, lhe dá com a porta no nariz; e quando êle aparecer, você da janela, lhe atira uma pedra na cabeça afim de que êle entenda que nunca mais deve aparecer. Você me ouviu bem? Ficarei vigiando escondido num canto.

INES- Ah, mas êle é tão bonito! É tão...

ARNOLFO- Isso é maneira de falar?

INES- Eu não vou ter coragem...

ARNOLFO- Não quero mais conversa. Agora sobe.

INES- Mas, como; você vai querer mesmo...

ARNOLFO- Já é demais; quem manda aqui sou eu - enu eu quem fala!

Vai! Obedece!

F I M

ANNE- (NO QUARTO DE PETER, SENTINDO-SE HUMILHADA, FALA COM INDIGNAÇÃO A PETER) Como são mesquinhos! São incríveis! Tratam-nos como se ainda estivéssemos no jardim de infância. (ELA SENTA-SE NA CAMA DE -- VENTO. PETER APANHA UMA GARRAFA DE REFRIGERANTE E DOIS COPOS)

PETER- Não se preocupe. Eu não ligo.

ANNE- No fundo, não têm culpa... eles nos julgam em comparação ao que eles foram na nossa idade. Não compreendem a nossa mentalidade muito mais adiantada... Quando penso nas ~~em~~ nossas discussões, tão interessantes!... Ah, esqueci. Ia trazer mais retratos.

PETER- Bases chegam, obrigado.

ANNE- Você não quer mais? Niep acabou de me trazer uns novos.

PETER- Mais tarde, pode ser. (OPERENCE-LHE UM COPO DE REFRIGERANTE, E ENCHE UM PARA SI, DEPOIS SENTA-SE DIANTE DELA)

ANNE- (OLHANDO PARA UM DOS RETRATOS) Lembro-me de quando ganhei. Este aqui... Apostei com Jopie ser capaz de tomar cinco sorvetes de cacau, e ganhei. Tínhamos jogado pingue-pongue... Como nos divertíamos... acabávamos tomando sorvete no Dalphi ou no Oásis, onde os judeus podiam entrar... tinha sempre uma porção de rapazes... ríamos, pilheriávamos... gostaria de poder voltar por uns dias ou semanas talvez. Mas, mais do que isso morreria de tédio. Agora penso mais seriamente na vida. Quere ser jornalista... ou coisa que o valha. Adoro escrever. Quais são seus planos?

PETER- Pensei ir para um lugar qualquer... trabalhar numa fazenda... ou coisa que o valha. Um trabalho não precisando muita inteligência.

ANNE- Você não devia falar assim. Nunca vi tamanho complexo de inferioridade.

PETER- Não sou um luminar.

ANNE- Não é verdade. Você sabe mais que eu, uma porção de coisas... aritmética e álgebra e... bem, você é muito mais afiado em álgebra que eu. (A QUEIMA-BOUFA) Você gosta de Margot? Não é? Você gostou dela à primeira vista, de mim, nem tanto.

PETER- (MHIO SEM JEITO) Não sei.

ANNE- Não faz mal. Todo mundo pensa assim. Margot é boazinha. Ela tem bom gênio, é alegre e bonita, eu não.

PETER- Assim também não.

ANNE- Sei muito bem. Sei muito bem que não sou bonita, nunca fui nem serei.

PETER- Eu não concordo. Ache você bonita.

ANNE- Mentira!

PETER- E, tem mais. Você mudou... quero dizer, não é como antes.

ANNE- Acha?

PETER- Para mim, você era muito barulhenta.

ANNE- E agora, Peter? Como mudou?

PETER- Bem... ahn... você está mais... quieta.

ANNE- Ainda bem que você não me detesta.

PETER- Nunca disse isso.

ANNE- Com certeza você nunca mais pensará em mim quando sair daqui.

PETER- Isso é tolice.

ANNE- Quando você voltar outra vez para junto de seus amigos, dirá: não sei que graça achei na senhora Quá Quá.

PETER- Não tenho amigos.

ANNE- Ora, Peter, naturalmente você tem. Todo mundo tem amigos.

PETER- Menos eu. Nem os quero. Vivo muito bem sem eles.

ANNE- Então não sentirá minha falta? Julguei ser sua amiga.

PETER- Sim. Se todos fossem como você, seria diferente. (APANHA A GARRAFA E OS COPOS PARA GUARDÁ-LOS. DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES - DE SILENCIO, ANNE FALA HESITANTE, COM ACANHAMENTO)

ANNE- Peter, você já beijou alguma menina?

PETER- Sim, uma vez.

ANNE- (PROCURANDO NÃO DEMONSTRAR SUA MÁGOA) Aquêlê retrato está tox to. (PETER ENDIRREITA-O) Ela é bonita?

PETER- Quem?

ANNE- A menina que você beijou.

PETER- Não sei. Tinha uma venda nos olhos. (VOLTA E TORNA A SENTAR-SE) Foi numa festa. Um daqueles jogos de prendas.

ANNE- (COM ALÍVIO) Ah, então não conta, não é?

PETER- Pelo menos para mim.

ANNE- Eu fui beijada duas vèzes. Uma vez por um homem que não conhecia, no resto, quando ele me levantou do chão: caíra na neve e estava chorando. Da outra vez, um amigo de papai, senhor Koophus beijou-me a mão. Isso também não conta, não acha?

PETER- Também não.

ANNE- Tenho quase certeza, mas Marget não beijaria outra pessoa se não estivesse noiva dessa pessoa. E também estou certa que nunca beijou outro homem a não ser Pim. Mas não sei... está tudo tão mudado... Que acha você? Uma noça pode beijar alguém sem estar noiva ou coisa parecida? É tão difícil saber como fazer, quando o mundo inteiro está caindo aos pedaços em volta de nós, e a gente pensa... bem... a gente não sabe como será o dia de amanhã e... Que acha você?

PETER- Depende muito da garôta. Para certas meninas, tudo dá errado. Mas para outras... bem, no caso delas não seria propriamente errado (O CARRILHÃO COMEÇA A BALAR NOVE HORAS) Para mim, quando duas pessoas...

ANNE- Nove horas. Tenho de ir embora.

PETER- É verdade.

ANNE- (SEM MEXER-SE) Boa noite. (DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES DE SILENCIO PETER LEVANTA-SE E DIRIGE-SE PARA A PORTA)

PETER- Não deixe de vir por causa deles.

ANNE- Não. (LEVANTANDO-SE E DIRIGINDO-SE PARA A PORTA) Talvez traga meu diário. Gostaria tanto de discutir com você uma porção de coisas que escrevi ali. Escrevi muito a seu respeito.

PETER- Bem ou mal?

ANNE- Não gostaria de lhe mostrar certos trechos. Não ligava a você, da mesma maneira que você se julgava mal.

PETER- Mudou você a meu respeito, como eu mudei a respeito de você?

ANNE- Bem... você verá... (POR ALGUNS SEGUNDOS ANNE FICA OLHANDO PARA PETER, ESPERANDO QUE ELE A BEIJE. COMO ELE NÃO SE DECIDE, ELA SE AFASTA. DE REPENTE ELE A TOMA DESAJEITADAMENTE NOS BRAÇOS, E BEIJA-LHE O ROSTO. ANNE SAI, DESLUMBRADA...)

F I M

PETRUQUIO- Vou lhe fazer a cõrte com algumas ironias. Se me insultar, bem, eu lhe direi que canta tão suavemente quanto rouxinol. Se fizer cara feia, aí lhe direi que seu olhar tem o frescor e a limpeza das rosas matinais banhadas pelo orvalho. Que fique muda, sem pronunciar sequer uma palavra: louvarei sua maneira jovial, frisando que tem uma eloquência admirável. Que mande eu ir embora: e lhe agradecerei como se me pedisse para ficar a seu lado uma semana. E se recusa casar, fingirei ansiar pelo dia das bodas. Mas lá vem ela; e agora, Petróquio, fala.' (ENTRA CATARINA) Bom dia, Cata, pois ouvi dizer que assim a chamam.

CATARINA- Pois ouviu muito bem pra quem é meio surdo; os que podem, me chamam Catarina.

PETRUQUIO- Tu mentes, Catarina; pois te chamam simplesmente Cata. Cata, a formosa, e, algumas vèzes, a negera Cata. Mas Cata, a mais cata de tãda a Cristandade. Cata êsse cata-vento, minha recatada - Cata, a quem tantos catam, ah, portanto, por isso Cata, meu consõlo, ouvindo cantar tua meiguice em tãdas as cidades, falar de tuas virtudes, louvar tua beleza, me senti movido a vir aqui pedir-te - em casamento.

CATARINA- Movido, em boa hora! Pois quem o moveu até aqui que daqui o remove. Assim que o vi percebi imediatamente que se tratava de um móvel.

PETRUQUIO- Como, um móvel?

CATARINA- Um móvel. Um banco.

PETRUQUIO- Você percebeu bem; pois vem e senta em mim.

CATARINA- Os burros foram feitos para a carga, Como você.

PETRUQUIO- Para carregar-nos muito antes de nascer, foram feitas as mulheres.

CATARINA- Mas não a animais, quer me parecer.

PETRUQUIO- Ai, Cata gentil. Não pesarei quando estiver em cima de ti! Pois és tão jovem e tão leve...

CATARINA- Leve demais para ser carregada por um grosseirão como você, e no entanto pesada, por ter de ouvi-lo e vê-lo.

PETRUQUIO- Não maltrate aquêle que a corteja.

CATARINA- Corteja ou corveja?

PETRUQUIO- Oh, pombinha delicada, um corvo de agradaria?

CATARINA- É melhor que um abutre!

PETRUQUIO- Vejo-a agora irritada demais; a pombinha virou vespa.

CATARINA- Se virei, cuidado com o meu ferrão.

PETRUQUIO- Só me resta um remédio: arrancá-lo.

CATARINA- Sim, se o imbecil soubesse onde êle é.

PETRUQUIO- Mas quem não sabe onde é o ferrão da vespa? No rabo.

CATARINA- Na língua.

PETRUQUIO- De quem?

CATARINA- Na sua, que fala de maneira tão grosseira! E agora, adeus.

PETRUQUIO- Assim com a minha língua no rabo? Não, volta aqui, boa Cata: eu sou um cavalheiro.

CATARINA- Vou verificar. (ESBOFETEIA-O)

PETRUQUIO- Volte a fazê-lo e juromque a estraçalho.

CATARINA- Com que armas? As de cavalheiro? Se me bater não será cavalheiro e não sendo cavalheiro não terá armas.

PETRUQUIO- Ah, entendes de heráldica? Põe-me então no teu brasão, que estou em brasas.

CATARINA- Qual -é o seu emblema? Uma crista de galo?

PETRUQUIO- Um galinho sem crista, se queres ser minha franga.

CATARINA- Galo sem crista não é galo pra mim.

PETRUQUIO- Vamos, Cata, vamos: não sejas tão azêda.

CATARINA- É como eu fico quando vejo um rato.

PETRUQUIO- Não há ratos aqui; portanto não se azede.

CATARINA- Há sim, há sim.

PETRUQUIO- Mostre-me então.

CATARINA- Se tivesse um espelho mostraria.

PETRUQUIO- Como? O rato então sou eu?

CATARINA- Que perspicácia em rapaz tão jovem.

PETRUQUIO- Jovem mesmo, por São Jorge. Sobretudo em relação a você.

CATARINA- E no entanto, todo encarquilhado.

PETRUQUIO- São as penas do amor.

CATARINA- Não me dê pena.

PETRUQUIO- Agora, ouve aqui, Cata; juro que não me escapas assim.

CATARINA- Se eu ficar é só para irritá-lo; largue-me!

PETRUQUIO- Não, tu não me irritas. Acho que és a própria flor da gentileza. Tinham-me dito que eras brusca, áspera, grosseira e descobro que me informaram toda uma mentira; pois és deliciosa, divertida, a flor de cortesia. Um pouco lenta no falar, mas com a beleza do despontar da primavera. Não amarras a cara, não o-lhas contrafeita, nem mordes os lábios como usam fazer as mças geniosas. Não tens nenhum prazer em dizer palavras ofensivas, recebendo, ao contrário, teus enamorados com distinção e amabilidades. Por que essa gente afirma que Cata é manca de uma perna? Oh, mundo vil. Cata é esbelta e reta como uma aveleira, tem na pele o moreno azulado da avelã e possui o estranho gosto dessa amêndoa. Anda para que eu aprecie o teu andar; não claudicas

CATARINA- Vai mandar nos teus criados, imbecil.

PETRUQUIO- Terá Diana jamais ornado um bosque com o principesco encanto com que Cata adorna este aposento? Ah, Cata, seja você Diana e deixe que ela seja Cata. Que essa Cata seja casta então enquanto fôr amorosa esta Diana...

CATARINA- Onde é que você aprendeu esses discursos?

PETRUQUIO- São de improviso. Herdei de minha mãe essa virtude.

CATARINA- Mãe espirituosa demais para um filho tão sem graça.

PETRUQUIO- Então, não tenho espírito?

CATARINA- É, porém, um pouco frio.

PETRUQUIO- É por isso que pretendo aquecer-me em teu leito: e agora pondo de lado tudo o que dissemos, vou falar claro : teu pai já consentiu em que cases comigo. Já concordamos - com respeito ao dote. E queiras ou não queira, vou me casar contigo. Olha, Cata, sou o marido que te convém, pois, por esta luz que me permite contemplar tua beleza, essa beleza- que me faz te amar com tal profundidade, tu não deves casar com nenhum outro. Eu sou aquele que nasceu para domar-te e transformar a Cata selvagem numa gata mansa. Não recuses na da, pois eu quero e terei Catarina como esposa!

F I M

SAUDAÇÃO AOS QUE VÃO FICAR

MILLÔR FERNANDES

Como será o Brasil  
No ano dois mil?  
As crianças de hoje  
Já velhinhas então  
Lembrarão com saudades  
Dêste antigo país  
Desta velha cidade?  
Que emoção, que saudade  
Terá a juventude  
Acabada a gravidade?  
Respeitarão seus papais,  
Cheios de mocidade?  
Que diferença haverá  
Entre o avô e o neto?  
Que novas relações e enganos  
Inventarão entre si  
Os sêres desumanos?  
Que lei impedirá  
Libertada a molécula  
Que o homem  
Cheio de ardor  
Atravesse paredes  
Buscando o seu amor?  
Que lei de tráfego impedirá um inquilino  
Ante o aluguel que vence  
De voar para lugar distante  
Na casa que não lhe pertence?  
Haverá mais lágrimas ou mais sorrisos?  
Mais loucura ou mais juízo?  
E o que será loucura  
E o que será juízo?  
A propriedade, será um roubo?  
O roubo, o que será?  
Podemos crescer todos bonitos?  
E o belo não passará a ser feiura?  
Haverá entre os povos uma proibição  
De criar pessoas com mais de um metro e oitenta?  
Mas a Rússia (vá lá, os Estados Unidos) não farão,  
As ocultas, homens especiais que, de repente,  
Possam duplicar o próprio tamanho?  
Quem morará no Brasil no ano dois mil?  
Que pensará o imbecil  
No ano dois mil?  
Haverá imbecis?  
Militares ou civis?  
Que restarão a sonhar para o ano três mil  
No ano dois mil?

FIM



AOS QUE VIEREM DEPOIS DE NÓS

.Bertold Brecht

trad. Manuel Bandeira

Realmente, vivemos tempos sobrios!

A inocência é loucura. Uma fronte sem rugas  
denota insensibilidade. Aquêles que ri  
ainda não recebeu a terrível notícia  
que está para chegar.

Que tempos são êstes, em que  
é quase um delito  
falar de coisas inocentes.

Pois implica silenciar tantos horrores!

Esse que cruza tranqüilamente a rua  
não poderá jamais ser encontrado  
pelos amigos que precisam de ajuda?

É certo: ganho o meu pão ainda.

Mas acreditai-me: é pura casualidade.

Nada do que faço fustifica  
que eu possa comer até fartar-me.

Por enquanto as coisas me correm bem ( se a sorte me abandonar  
estou perdido ).

E dizem-me: "Bebe, come! Alegrate,  
pois tens o quê!"

Mas como posso comer e beber,  
se ao faminto arrebatado o que como,  
se o copo de água falta ao sedento?  
E todavia continuo comendo e bebendo.

Também gostaria de ser um sábio.

Os livros antigos nos falam da sabedoria:

é quedar-se afastado das lutas do mundo  
e, sem temores,  
deixar correr o breve tempo. Mas  
evitar a violência,  
retribuir o mal com o bem,  
não satisfazer os desejos, antes esquecê-los  
é o que chamam sabedoria.

E eu não posso fazê-lo. Realmente,  
vivemos tempos sombrios.

Para as cidades vim em tempos de desordem,  
quando reinava a fome.

Misturei-me aos homens em tempos turbulentos,  
e indignei-me com êles.

Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.

Comi o meu pão em meio às batalhas.  
Deitei-me para dormir entre os assassinos.  
Do amor me ocupei descuidadamente  
e não tive paciência com a Natureza.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.  
No meu tempo as ruas donduziam aos atoleiros.  
A palavra traiu-me ante o verdugo.  
Era muito pouco o que eu podia. Mas os governantes  
se sentiam, sem mim, mais seguros, espero.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.  
As forças eram escassas. E a meta  
achava-se muito distante.  
Pude divisá-la claramente,  
ainda quando parecia, para mim, inatingível.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.  
Vós, que surgireis da maré  
em que perecemos,  
lembrai-vos também,  
quando falardes das nossas fraquezas,  
lembrai-vos dos tempos sombrios  
de que pudeste escapar.  
Iamos, com efeito,  
mudando mais frequentemente de país  
do que de sapatos,  
através das lutas de classes,  
desesperados,  
quando havia só injustiça e nenhuma indignação.  
E, contudo, sabemos  
que também o ódio contra a baixeza  
endurece as feições;  
que também a cólera contra a injustiça  
enrouquece a voz. Ah, os que quisemos  
preparar terreno para a bondade  
não pudemos ser bons.  
Vós, porém, quando chegar o momento  
em que o homem seja bom para o homem,  
lembrai-vos de nós  
com indulgência.